

RELATÓRIO FINAL



Pesquisa Formativa sobre a Circuncisão Masculina em Moçambique

30 de Março de 2013

Preparado por:

Rosa Said, Emídio Gune, Maria Elena Figueroa, e Patricia Poppe



AGRADECIMENTOS

A produção desta pesquisa e relatório contou com a participação e contribuição de muitas pessoas. Nosso agradecimento especial ao Dr. Jotamo Come, que está à frente da implementação do programa da CMM no âmbito da prevenção do HIV em Moçambique/MISAU, desde 2009, através do qual foi possível o acesso aos diretores dos serviços de CMM e conseqüentemente aos utentes participantes da pesquisa e suas parceiras. Agradecemos também ao Grupo Técnico de CM, do qual fazem parte Dr. António Hassane, Dr Jotamo Come, e os representantes da Jhpiego, DOD, PSI, ICAP, CDC e USAID, que se disponibilizaram a dar contribuições ao desenho da pesquisa e suas ferramentas.

Somos gratos às Associações Pfukane e Rede Pastoral em Gaza, IMBA, AMJ e Hixikanwe na Cidade de Maputo, e PACO em Manica, pelo apoio no recrutamento dos homens não circuncidados e suas parceiras, mães (em Gaza) e acesso a líderes locais, religiosos e Praticantes da Medicina Tradicional.

Não poderíamos deixar de agradecer também ao Dr. Estélio Mazivila, Chefe do programa de ATS do Ministério da Saúde, que, na posição de assessor do MISAU para este estudo, esteve presente e deu contribuições no treino dos pesquisadores de campo.

Agradecemos particularmente a equipa da pesquisa, nomeadamente, Amata Kwizera, que participou da preparação do protocolo da pesquisa e coordenou os trabalhos de campo; Fátima Mussa, responsável pelo acompanhamento dos pesquisadores em campo e logística do material recolhido; os moderadores dos grupos focais e entrevistas aprofundadas, Honório Isaías, Leão Maruassa, Fernando Tivane, Rildo Rafael, Titos Quembo, Brenda Tangay, Kátya Chavel, Tomásia Pitta, Liette Sanvenca, Olívia Manjate, João Nguiraze, Sara Consul, Bonifácio Mahumane e Emídio Gune que contribuíram inclusive com reflexões importantes em torno das questões da pesquisa; e os responsáveis pelas transcrições, Mangina Sigaúque, António Langa e Farook Aboobakar.

A pesquisa contou com a orientação técnica da Dra. Maria Elena Figueroa, Diretora de Pesquisa e Avaliação do Centro de Programas de Comunicação da Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health (JHUCCP), Rosa Said, consultora especializada em pesquisa qualitativa, e a participação de Emídio Gune, antropólogo, professor da Universidade Eduardo Mondlane, Patricia Poppe, coordenadora técnica para América Latina e África lusofónica da JHUCCP e Patrick Devos, diretor da JHUCCP em Maputo, que contribuiu com as recomendações para o desenho da estratégia de comunicação em vista.

Finalmente, nosso muito obrigado, ainda que à distância, aos protagonistas deste estudo, jovens e adultos circuncidados e não circuncidados, e suas parceiras, provedores de serviços de CMM (médicos, técnicos e conselheiros), mães de homens circuncidados e não circuncidados, líderes locais, religiosos e Praticantes da Medicina Tradicional, pela disponibilidade de reservar seu precioso tempo para esta pesquisa.

Esta pesquisa foi possível graças ao generoso suporte da U.S. Agency for International Development and U.S. President's Emergency Plan for AIDS Prevention (PEPFAR), e não teria sido concretizada sem a ajuda dos colegas da Missão da USAID em Moçambique.

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
CONCLUSÕES.....	6
PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES.....	9
Introdução.....	15
1. Factores individuais que influenciam a decisão da circuncisão	16
1.1. Motivações para fazer a CM.....	16
1.2. Principais redes de apoio para jovens e adultos.....	21
1.3. Principais barreiras psicossociais para jovens e adultos.....	23
2. Contexto Social e CMM	29
2.1. Factores contextuais que favorecem a CMM	29
2.2. Factores contextuais que obstaculizam a CM.....	32
3. Benefícios, experiência após a circuncisão	33
4. A oferta dos serviços	36
4.1. Passos do processo e comunicação entre provedores e utentes.....	36
4.2. Estratégias de promoção dos serviços.....	44
4.2.1 A visão e apoio dos líderes.....	45
4.3 Recursos de comunicação disponíveis nos serviços	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

ANEXO 1 – Tabela 1 (Nº de Participantes da pesquisa)

ANEXO 2 – Narrativas dos Participantes

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente documento descreve os resultados de uma pesquisa formativa acerca das percepções e experiências de utentes e provedores de serviços sobre a Circuncisão Médica Masculina (CMM), levada a cabo em cinco províncias de Moçambique, nomeadamente, Maputo província, Maputo Cidade, Gaza, Manica e Sofala. A pesquisa foi concebida pelo projecto PACTO (Prevenção Activa e Comunicação para Todos) com apoio do Ministério da Saúde e contribuições do Grupo Técnico de CM e parceiros clínicos. Fazem parte deste informe as recomendações para o desenho de uma estratégia de comunicação para a promoção da CMM em Moçambique.

O conteúdo deste relatório abrange cinco eixos de análise, nomeadamente: i) factores individuais que influenciam a decisão da circuncisão (motivações dos homens jovens e adultos para fazer a CM, principais redes de apoio para jovens e adultos, e principais barreiras psicossociais para jovens e adultos), ii) o contexto social da circuncisão masculina (factores que favorecem ou que constituem barreiras a CMM), iii) benefícios percebidos e experiência após a circuncisão, iv) oferta de serviços na perspectiva de provedores e utentes, e v) principais recomendações.

Os resultados da pesquisa estão sintetizados a seguir:

1. Para a maioria dos homens circuncidados na idade jovem ou adulta, o processo de decisão para se submeter à circuncisão é longo e paulatino e está associado a muitos factores, entre culturais, contextuais e psicossociais.
2. Quanto às principais motivações, destacam-se: a prevenção de infecções de transmissão sexual, melhorar a higiene, evitar discriminação e melhorar a auto-estima, eliminar dores durante o acto sexual, satisfazer a demanda das parceiras e poder ter acesso a mulheres que exigem parceiros circuncidados, particularmente entre os jovens (ver comentários sobre este aspecto nas conclusões).
3. As mulheres desempenham um papel de relevo, seja como promotoras ou desencorajadoras da circuncisão de seus parceiros, mais o primeiro caso do que o segundo. Mas as dificuldades de género dificultam uma maior interferência por parte delas. Amigos, parentes e outros homens circuncidados servem como fonte de encorajamento para que os homens se decidam a se submeter ao procedimento.
4. Quanto às barreiras destacam-se: temores diversos, especialmente de sentir dor, de afectar a capacidade de ereção, da anestesia, do rompimento dos pontos devido à ereção, da cicatrização demorar, e do resultado do teste do HIV. Outras barreiras incluem exiguidade de informação e serviços, dificuldade de transporte para os serviços disponíveis, medo de perder o emprego em função do período de convalescença e, em alguns lugares, a existência de uma cosmologia que considera inaceitável enterrar parte do corpo de pessoas vivas.
5. No tocante aos benefícios percebidos por circuncidados recentes (após 2 e 6 meses) destacam-se: sentirem-se mais protegidos das ITS, porque estão mais limpos, uma maior satisfação sexual, redução de dor e de infecções, maior facilidade de higienização do pénis, facilidade do uso do preservativo (para alguns), e poder ser melhor aceite entre pares circuncidados.
6. Quanto à oferta de serviços, no geral a apreciação dos utentes é positiva. Excepção é feita para situações nas quais os provedores não dão oportunidade para os utentes clarificarem suas dúvidas, falta de esclarecimento de motivos para determinados procedimentos, como a testagem, ou falta de entrega de resultados do teste de HIV, demora e/ou recusa em atender utentes percebidos como não tendo cumprido com as

recomendações, circuncisar homens adultos e crianças no mesmo espaço e horário, longas bichas e conseqüentemente demora no atendimento.

7. Em todos os locais pesquisados as percepções e factores que favorecem ou desestimulam a circuncisão masculina são muito similares - guardadas algumas diferenças relativas a barreiras psicossociais -, com exceção de Gorongosa, na província de Sofala, onde a não circuncisão assume um valor predominante.
8. Os líderes locais, apesar de facilmente sensibilizados para a mobilização comunitária para a procura dos serviços, carecem de informações mais precisas sobre a eficácia da CM na prevenção das ITS/HIV. Em alguns locais eles parecem tão desinformados quanto os grupos de população que assistem. Quanto aos líderes religiosos, varia entre as congregações a disposição de mobilizar os fieis para submeter-se à CMM.

Com base na análise da informação obtida, o estudo identificou recomendações chaves para o desenho de uma estratégia de comunicação e promoção dos serviços da Circuncisão Médica Masculina (CMM), entre eles:

1. *O reconhecimento da diversidade cultural como um critério a incluir nos planos de expansão e seleção geográficas para a promoção de CMM.*
As atividades de comunicação devem considerar os aspectos comuns às províncias e aqueles mais específicos ou diferenciados, segundo os segmentos pesquisados e os contextos para intervenção.
2. *A necessidade de reverter a situação de desinformação permanente: o fortalecimento dos serviços para disseminação de informações sobre CMM.*
A unidade sanitária tem um papel fundamental na disponibilização de informações, discussão e clarificação de dúvidas e reforço de condutas saudáveis entre os utentes, p.ex., incentivar o uso consistente de preservativos.
3. *A participação das lideranças e redes comunitárias na discussão e disseminação de informações sobre CMM e promoção da demanda para os serviços.*
A circuncisão masculina é um fenómeno novo para a maior parte das famílias das províncias de Sofala e Manica, no Centro, e de Maputo e Gaza, no Sul do país. Portanto, as intervenções comunitárias devem criar espaços de discussão “horizontais” que favoreçam a partilha de opiniões divergentes, o levantamento de dúvidas sobre a CMM, proporcionando dessa forma espaços de influência para a adopção de condutas saudáveis.
4. *A gravitante influência da esposa e mulher e a pressão de pares na tomada de decisão.*
As mulheres são um grupo ‘natural’ de pressão a favor ou contra a circuncisão, pelo que devem ser tomadas como pontos de entrada para promover a circuncisão. Igualmente, os homens circuncidados desempenham um papel importante de reforço da “norma social” de aceitação (onde já existe), sendo, portanto, indispensáveis para comunicar os benefícios da CMM. Considerando que os adultos têm mais reserva do que os jovens para assumir diante de outros que fez a circuncisão (para muitos é considerado um segredo entre ele e a parceira), é necessário uma reflexão atenta sobre a melhor maneira de incorporar sua experiência como promotor da CM.
5. *A força dos mass media e redes sociais na formação de uma corrente de opinião favorável que legitima as novas normas sociais e cria demanda para MMC.*
As campanhas nacionais desempenham um papel fundamental modelando comportamentos, fornecendo informações e oferecendo opções de serviços de saúde. As campanhas irão abordar os principais benefícios e barreiras para CMM, a ligação com HIV e ITS, e enfatizar o uso consistente de preservativos e a redução de parceiros.

CONCLUSÕES

Os resultados mostram que há muitas similaridades entre as percepções sobre a circuncisão nas províncias estudadas, embora haja algumas variações por distritos nas províncias, e mesmo nestes distritos encontram-se variações por localidades e grupos sociais. Por exemplo, em Sofala, enquanto na cidade da Beira, a circuncisão é bem aceita, em Gorongosa se valoriza com mais ênfase a não circuncisão. Os achados mostram que existem boas oportunidades para aumentar a demanda para a CMM, uma vez que há grupos de população bastante motivados, além disso, as resistências podem ser diminuídas, a depender do acesso à informação e aos serviços, da concientização dos benefícios e mobilização comunitária através da actuação dos líderes locais, se bem preparados. O desafio será garantir que quando a demanda é criada, os serviços estejam disponíveis, com pronto atendimento e recursos de comunicação adequados. Alguns dos resultados sugerem que, actualmente, a distância é um factor de desestímulo e as longas bichas de espera desencorajam principalmente os adultos, podendo até levá-los a desistir de voltar a procurar os serviços.

O processo de decisão pela CMM pode demorar de meses a alguns anos, mas tanto os jovens quanto os adultos, quando se dirigem ao serviço de CMM já estão praticamente decididos a fazer a cirurgia, ainda que cheguem com dúvidas ou temores. Mas é fundamental que eles saiam bem informados porque são potenciais multiplicadores.

As principais motivações para os homens aderirem à circuncisão são o desejo de protegerem-se das ITS e de melhorar sua higiene, aspectos que, segundo suas narrativas, constituem problemas reais e fonte de desconforto. Nesse sentido, os homens veem a CMM como uma oportunidade para finalmente livrarem-se destes problemas, que afectam igualmente as suas parceiras. Relacionada a estes aspectos, uma motivação destacada, especialmente pelos jovens, é o acesso a mais mulheres. Estes achados chamam a atenção para que Mocambique continue com a promoção de comportamentos de prevenção (uso consistente de preservativo e redução de múltiplos parceiros) e evite o fenómeno da “compensação de riscos” que pode ocorrer com uma campanha para a criação de demanda de CMM. A propósito, os líderes religiosos participantes da pesquisa já apontam para a possibilidade de maior comportamento de risco após a circuncisão (ver p.50). A título de ilustração, vale mencionar que um inquerito recente em Uganda está a gerar discussão sobre uma queda significativa no uso do preservativo apesar das campanhas de prevenção do HIV realizadas no país (<http://www.irinnews.org/Report/95116/UGANDA-Higher-HIV-rate-cause-for-concern>).

Nas áreas onde a circuncisão masculina é mais frequente, os homens não circuncidados ressentem-se das “suas desvantagens” diante dos circuncidados, isto é, são discriminados por mulheres habituadas a relações com homens circuncidados, e, geralmente, ridicularizados pelos que foram circuncidados.

Responder às expectativas das esposas/parceiras é também uma motivação muito forte para a tomada de decisão dos homens pela circuncisão; não é raro que as mulheres iniciem o diálogo

sobre a circuncisão, e que pressionam ou levam os homens para a unidade sanitária para serem circuncidados.

Em resumo, as principais motivações apontadas por jovens e adultos das cinco províncias para fazer a circuncisão foram:

- a. **Prevenir ITS/HIV** - geralmente associada a episódios frequentes dessas infecções;
- b. **Higiene** - garantir uma higienização mais fácil do prepúcio e, sobretudo, após a prática do acto sexual;
- c. **Agradar as parceiras** – atender a solicitação da parceira (esposa ou namorada);
- d. **Evitar discriminação e melhorar a auto-estima** - razão muito enfatizada nos discursos de jovens circuncidados em Chókwe (Gaza), e também referida em Maputo província e Maputo Cidade;
- e. **Eliminar dores** - devidas à fricção do pénis durante o acto sexual (excepto em Gorongosa onde a circuncisão, a princípio, não é valorizada);
- f. **Ter acesso a mais mulheres (habitadas a parceiros circuncidados)** – razão mencionada apenas pelos jovens. Este benefício deve ser visto com ressalva, uma vez que pode resultar num risco maior de contrair o HIV se os utentes não receberem aconselhamento apropriado, particularmente sobre a importância do uso consistente do preservativo e redução de parceiras;
- g. **Estética do pénis** - Na cidade de Maputo este aspecto foi apontado, especialmente pelos jovens, como a principal motivação para a adesão à cirurgia.

As narrativas dos homens recentemente circuncidados (após 2 e 6 meses) confirmam a importância dos cinco primeiros benefícios mencionados, destacando como consequência uma maior satisfação sexual para si e a parceira.

As pessoas com as quais os homens falaram (redes de apoio) no seu processo de tomada de decisão para serem circuncidados incluem:

- a. **Amigos e parentes** – principalmente os jovens
- b. **Pai e mãe** – consultados pelos jovens e comunicados pelos adultos após o procedimento
- c. **Pessoas vinculadas à área de saúde** que actuam na comunidade

As principais barreiras individuais (psicossociais) que o estudo identificou estão relacionadas com a falta de informação que tanto homens como mulheres têm sobre a CMM, o que resulta em medos infundados. Para os homens, os medos mais comuns ao conjunto das provinciais incluem: medo de sentir muita dor, de ver afectada a sua capacidade de erecção, medo da anestesia, inclusive da injeção, de rompimento dos pontos devido à erecção, da cicatrização demorar, ou de ser ridicularizado devido à idade avançada (no caso dos adultos).

Para as mulheres, estes medos estão relacionados com a possibilidade do parceiro correr risco de vida e de complicações devido à idade adulta. Ademais, esta falta de conhecimento da CMM resulta na desconfiança que elas têm da recomendação médica em relação a manter abstinência sexual e usar o preservativo durante o período de cicatrização.

A nível contextual, os resultados mostram que o fácil acesso aos serviços (distância curta e tempo de espera) e à informação sobre CMM, contribui decisivamente para a procura do serviço de circuncisão. Um contexto favorável – onde a circuncisão faz parte da tradição ou passa a ser a norma, influem decisivamente na adesão. Em resumo, os factores contextuais que favorecem a CMM são:

- a. Existência de serviços próximos do local de residência e acesso facilitado a transporte;
- b. Cultura familiar favorável à circuncisão;
- c. Acesso a informações – palestras na comunidade, actuação de líderes, mensagens de rádio, e informações passadas por amigos circuncidados;
- d. Exposição à cultura que valoriza a CM – intercâmbio/deslocamentos e migração;
- e. Norma social do ambiente onde o indivíduo vive favorável à circuncisão.

Os factores contextuais que obstaculizam a CM são, por oposição, os mencionados a seguir:

- a. Falta de informação e falta de acesso a serviços;
- b. Dificuldade de acesso a transporte, incluindo custo do transporte;
- c. Resistência cultural – quando a CM não faz parte da cultura da família ou do grupo de origem da pessoa.

Quanto à oferta de serviços, na perspectiva dos provedores os utentes recebem toda a informação de que necessitam, seja através das palestras ou da orientação individual sobre cada passo do processo. Os provedores acreditam que os utentes seguem, de modo geral, as recomendações pós-operatórias, porque o número de complicações não é significativo.

Das narrativas dos utentes aferece-se:

- Que, de modo geral, ficaram satisfeitos em relação ao atendimento prestado pelos provedores, contudo, há queixas quanto à organização dos serviços, por exemplo, bichas longas. Há referências também de insatisfação com o atendimento em casos de “emergência” - concretos ou decorrentes de efeitos não esperados em relação ao sangramento -, no sentido de terem encontrado certa dificuldade para resolver o problema; além de falta de espaço para atender os adultos separados dos mais jovens.
- Falhas na comunicação entre provedores e utentes - Estes não têm clareza sobre a importância do uso do preservativo de forma consistente após os seis meses da circuncisão, portanto, não entendem até que ponto estão protegidos das ITS/HIV; também parecem não entender a relação entre o teste do HIV e a CM, isto é, veem o teste apenas como uma obrigatoriedade, uma condição para fazer a circuncisão. Além disso, os utentes não verbalizam nada a respeito da relação entre circuncisão e prevenção de reinfecção ou mesmo sobre a necessidade de se protegerem do HIV caso a parceira esteja infectada.

A título de esclarecimento, cabe registar que esta pesquisa identifica aspectos também apontados por estudos realizados em outros países da África sobre percepções, comportamentos, motivações, barreiras e contextos favoráveis à adesão à CMM, além de acrescentar novos achados. Não cabe aqui pontuar todos os resultados similares a esses estudos para não tornar denso e académico este relatório. Contudo, ao final do documento, é

possível encontrar uma ampla bibliografia de referência para quem se interessar por explorar a comparação entre tais achados.

PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES PARA O DESENHO DE UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E ADVOCACIA DE CMM

1. Reconhecimento da diversidade cultural como um critério a incluir nos planos de expansão e selecção geográficas para a promoção da CMM

Qualquer intervenção que venha a ser feita para criar demanda para a CMM em Moçambique deve reconhecer que, apesar das similaridades sobre pontos fundamentais (motivações, barreiras psicossociais, nível de informação etc.) encontradas neste estudo, há situações culturais e contextuais distintas não só ao longo do país, mas também numa mesma província e algumas vezes num mesmo distrito. Assim, as intervenções devem considerar o contexto específico onde as actividades estão a ser levadas a cabo. Os achados da pesquisa mostram “bolsas” de maior aceitação e/ou resistência dentro de uma mesma província que podem ser ponderadas para atingir maior eficiência nos planos de expansão ao longo dos anos. Por exemplo, as zonas de Gorongoza e Beira em Sofala e na província de Manica têm a especificidade cultural de alongamento dos lábios vaginais e estiramento da glande, e de sexo friccional prévio à penetração que minimizariam o potencial sucesso de intervenções de CMM.

Acções de Comunicação

- ✓ Elaborar abordagens específicas de acordo com a realidade de cada região, tendo em conta a existência de culturas que não percebem os benefícios da CMM ou ainda que a percebe como desvantajosa. As discussões com as lideranças, incluindo religiosas, tornam-se indispensáveis para identificar alternativas de “negociação cultural” e condições que favorecem a adoção de CMM.
- ✓ Mapear e identificar os distritos e zonas específicas onde a população tem uma maior, mediana e menor receptividade à CMM e desenvolver actividades de comunicação de acordo com o contexto prevalente.

2. Reverter a situação de desinformação: Fortalecimento dos serviços para disseminação de informações sobre CMM.

A unidade sanitária tem um papel fundamental na disponibilização de informações, discussão e clarificação de dúvidas e reforço de condutas entre os utentes. A pesquisa identificou um desconhecimento notável bem como informações incorrectas sobre a circuncisão que podem estar a contribuir para a manutenção de medos e dúvidas sobre o procedimento, que actuam como barreiras para inibir a adesão dos homens ao procedimento, embora exista um corpo de motivações e benefícios que mediam a adoção da CMM e que podem ser estimulados correctamente durante os processos de interacção e comunicação com os utentes. É necessário assegurar que a comunicação entre provedor e utente seja direccionada a cobrir as três etapas do processo da circuncisão nomeadamente pré-procedimento, procedimento e pós-procedimento. Essa interacção deve estar centrada nas preocupações, nos temores e nas

informações incorrectas dos utentes. A comunicação deve ainda detalhar as condutas específicas que os utentes devem seguir bem como as razões para o efeito e as vantagens de segui-las. Cabe chamar a atenção que representará um desafio aos conselheiros assegurarem um aconselhamento individual completo e atencioso, além de uma comunicação em grupo mais interactiva (no caso das palestras) num contexto de circuncisão em massa, no qual eles terão muitos pacientes por aconselhar. Contudo, o uso de recursos apropriados de comunicação, dentro e fora das unidades de saúde pode apoiar este processo.

Outros aspectos chave a tomar em conta na promoção dos serviços incluem a necessidade de comunicar à população os horários de atendimento no serviço, oferecer materiais de comunicação para consulta e reforço de informações, garantir que os utentes sejam atendidos em qualquer serviço de emergência em caso de necessidade, respeitar a sua privacidade e garantir o acesso gratuito ao serviço.

Acções de Comunicação

✓ **Desenvolver um kit de materiais de aconselhamento e comunicação para o serviço de CMM e Unidades Móveis (em caso de utilização).** Sugere-se que o pacote de aconselhamento e comunicação inclua os seguintes materiais:

- **Materiais para fortalecer a interacção e comunicação entre o provedor de serviço e os utentes.** Avaliar os materiais existentes e elaborar “Job aids” a serem usados durante as sessões de aconselhamento individual. As sessões deverão, preferencialmente, envolver as parceiras dos utentes de modo a que elas percebam o processo, esclareçam suas dúvidas e temores, bem como saibam quais as recomendações a seguir, nos períodos pré e pós-operatório, e as respectivas razões. Adicionalmente, pode-se aproveitar a oportunidade da presença da parceira para que ela faça o teste de HIV. Entretanto, nesses casos os provedores deverão ser treinados para lidar com situações de casais serodiscordantes.

É de destacar que muito utentes não têm clareza sobre a relação entre o teste do HIV e a CMM. Eles veem o teste apenas como uma obrigatoriedade, uma condição para fazer a circuncisão. Alguns sequer recebem os resultados. Assim se recomenda que os materiais a produzir incluam informação sobre a relevância de fazer o teste antes de se submeter a CMM. O mesmo deverá ser abordado durante as sessões de aconselhamento, colectivo e individual.

Os utentes não verbalizam nada a respeito da relação entre circuncisão e prevenção de reinfeção ou mesmo sobre a necessidade de se protegerem-se do HIV caso a parceira esteja infectada. Assim, é de recomendar que os materiais a produzir incluam informação sobre os riscos de reinfeção bem como necessidade e medidas de prevenção a serem seguidas mesmo depois da circuncisão.

- **Materiais para o utente:** folhetos para responder necessidades de informação sobre circuncisão, incluindo **benefícios, temores, dúvidas e esclarecimento de informações incorrectas** e perguntas comuns.

- **Materiais simplificados e de preferência ilustrados sobre o processo de cirurgia:** Aproveitar as palestras colectivas e salas de espera para direccionar e responder as inquietações específicas de informação sobre o processo pré, durante e pós-operatório e, sobretudo, esclarecer o que fazer caso surja uma complicação pós-operatória. Esses materiais poderiam ser entregues aos utentes para levarem e assim tiverem em mão um material de consulta.
 - **Perfis digitais de campeões de mudança.** Estes materiais podem incluir, dentre outros, perfis em vídeo de “utentes satisfeitos” e “campeões de mudança” que têm o potencial de contribuir para a diminuição de barreiras, reforçar decisões e inspirar outras pessoas a promoverem a CMM (ver observação anterior sobre este aspecto)
 - **Materiais para esposa e família:** As mensagens e informações devem enfatizar a preparação para a cirurgia, a cirurgia em si, os cuidados a seguir após a cirurgia, a importância da abstinência sexual, a importância do preservativo nos 6 meses seguintes após a retomada da prática sexual, bem como o facto de a circuncisão não elimina o risco de infecção por HIV, embora contribua para reduzi-lo.
 - **Materiais para líderes comunitários:** com informações simplificadas sobre os benefícios da circuncisão de jovens e adultos, no formato de perguntas e respostas, com esclarecimento sobre CM e ITS, incluindo o HIV.
- ✓ **Desenvolver materiais de promoção do serviço dentro e fora da unidade sanitária.** Estes materiais devem informar ao público sobre os novos horários disponibilizados. Podem ainda ser utilizados dísticos dentro e fora das unidades sanitárias, cartazes a serem afixados nos serviços, mercados, escolas e lojas perto das unidades sanitárias, tendo-se o cuidado de avaliar a capacidade do serviço para atender a demanda criada.

3. Envolvimento de lideranças e redes comunitárias para facilitar a disseminação e discussão de informações sobre CMM para promover demanda para os serviços

A circuncisão masculina é um fenómeno novo para a maior parte das famílias das províncias de Sofala e Manica, no Centro, e de Maputo e Gaza, no Sul do país. **A pesquisa mostra que existem factores contextuais que favorecem a circuncisão masculina**, dentre os quais, 1) a facilidade de acesso aos serviços, 2) o acesso a informações na comunidade através das palestras promovidas pelo pessoal de saúde e da convocação dos líderes locais, mensagens de rádio, e informações passadas por amigos circuncidados, 3) quando a norma social é favorável à circuncisão, isto é, quando ser circuncidado é o comportamento socialmente aprovado. As intervenções comunitárias podem criar espaços de discussão “horizontais” que favoreçam a partilha de opiniões sobre a CM, de maneira a estimular a mudança de comportamento e a criação e legitimação de novas normas sociais sobre assuntos de saúde, protecção da família e comunidade.

Acções de Comunicação

- ✓ Abrir **espaços de diálogo** comunitário direcionados à mulher, homem e lideranças. Estes espaços devem ser promovidos com apoio das organizações de base comunitária, activistas treinados e “utentes satisfeitos” ou “campeões da mudança”. Estes espaços devem servir para promover diálogo e onde os participantes possam colocar suas dúvidas, medos, e desacordos, bem como perguntar e abrir-se às novas propostas de saúde.
- ✓ Partilhar **testemunhos em vídeo de “utentes satisfeitos”** de CMM que contam como eles ultrapassaram barreiras de adopção e os benefícios/vantagens resultantes da circuncisão, para eles e respectivas famílias.
- ✓ Desenvolver **campanhas locais de criação de demanda** que ofereçam respostas às inquietações e temores mais comuns, através de discussões de grupo de homens e suas parcerias, entrevistas nas rádios comunitárias com lideranças, “utentes satisfeitos”, e provedores de serviços de circuncisão.
- ✓ Caso o MISAU defina que a CMM será também expandida através de **Unidades Móveis**, assegurar que nessas visitas sejam distribuídos os materiais de comunicação impressos para que se possa **reverter a situação de desinformação**.

4. CMM tomar o espaço público: TV, Rádio e redes sociais contribuindo a uma corrente de opinião favorável para a criação de demanda.

As campanhas nacionais desempenham um papel fundamental na definição da fase de diálogo, modelando comportamentos, fornecendo informações e oferecendo opções de serviços de saúde para a adopção de comportamentos. As campanhas irão abordar os principais benefícios e barreiras para CMM, a relação entre esta e as ITS/HIV e o uso consistente de preservativos. Mensagens de enquadramento, selecção de media e sequenciamento serão fundamentados nos resultados desta pesquisa formativa e serão desenhados para inspirar o diálogo e incutir a confiança para agir e defender novas normas sobre CMM. As estratégias de campanha serão estreitamente discutidas com os principais interessados, MISAU, CNCS, parceiros clínicos (USG) e outros, para reforçar as sinergias, evitar mensagens conflitantes em todos os níveis, e garantir os esforços de comunicação para responder ao Plano Estratégico do MISAU para a Expansão da Circuncisão Masculina em Moçambique (2013 - 2017).

Acções de Comunicação

- ✓ **Criar parcerias com os medias de massa para** incorporar em seus programas de apoio à redução do HIV/SIDA — Tchova Tchova em SoicoTV, Belas Manhas em TV Miramar, Homem que é Homem na TVM e Rádio Magazine em RM (rádio Moçambique) as informações, dúvidas e esclarecimento sobre CMM, dando assim voz a “utentes satisfeitos” campeões de mudança e referência dos serviços
- ✓ Desenhar **campanhas de criação de demanda** através dos médios de massa, em articulação com accões comunitárias, destacando os benefícios, deconstruindo medos e identificando unidades sanitárias específicas onde o serviço de qualidade está pronto.
- ✓ Promover a nova **linha telefónica e sms de MISAU de cobertura ao nível nacional “Alô Vida”** que oferecem atendimento diário (7 dias) e 24 horas para esclarecimento de perguntas, temores e dúvidas mais frequentes e cuidados específicos sobretudo relativos ao pós-operatório. Assim, os utentes podem obter esclarecimentos e acompanhamento em caso de alguma complicação que ocorra fora das horas normais de expediente. O “Alô

Vida” tem a capacidade também de referenciar os serviços de CMM e a agenda das Unidades Móveis pelo distrito, assim como as actividades de comunicação e promoção do CMM ao nível comunitário.

5. Fortalecimento do papel das parceiras e dos pares para a tomada de decisão

As mulheres são um grupo ‘natural’ de pressão a favor ou contra a circuncisão pelo que devem ser tomadas como pontos de entrada para promover a circuncisão. Igualmente, os homens circuncidados (pares) desempenham um papel importante de reforço da “norma social” de aceitação (onde já existe), sendo, portanto, indispensáveis para comunicar os benefícios da CMM nas localidades onde há diversidade de grupos culturais e tradições (híbridos culturais), nas quais a aceitação da circuncisão convive com a rejeição.

Acções de Comunicação:

- ✓ Dado o poder de **influência que a mulher** tem, é preciso “empoderá-la” com informações sobre a preparação, cirurgia e os cuidados logo após a circuncisão, o porquê da abstinência sexual, uso do preservativo por 6 meses, e proteção parcial para ITS e HIV.
- ✓ Engajar as **organizações não governamentais (ONG) que trabalham com homens** (HOPEM, por exemplo) para desenvolver acções de discussão comunitária de homem a homem, lideradas por homens circuncidados que estão abertos a partilhar suas histórias.

6. Intervenções no local de trabalho, especialmente naqueles que concentram mão-de-obra masculina

O país tem um bom número de empresas públicas e privadas com percentagens representativas de homens. Esta é uma grande oportunidade de promoção da CMM focalizada. Em alguns casos, as empresas do mercado formal não facilitam aos seus empregados licenças de saúde tendo em vista a de recuperação no pós-operatório.

Acções de Comunicação

- ✓ **Coordenar com empresas privadas** para realizar palestras e debates com os empregados e directores sobre as vantagens e benefícios de saúde da CMM estabelecer um **sistema de referência contínuo** aos serviços de circuncisão masculina próximo ao trabalho ou da residência dos empregados
- ✓ Realizar **actividades de advocacia** com o sector público e privado para facilitar as licenças de cirurgia e recuperação.

Algumas recomendações para os serviços clínicos

1. **DISTÂNCIA: Aproximar o serviço aos utentes, através do alargamento da rede de serviços disponíveis para efectuar a circuncisão masculina.** Este elemento é crítico, sobretudo se considerarmos que as pessoas viajam longas distâncias [Ex. De Chimoio a Manica] para ter acesso ao serviço, e em condições de transporte difíceis que se agravam no caso de homens que acabam de ser circuncidados, sobretudo depois que passa o efeito da anestesia. Attingir as populações distantes das U.S. através das planeadas Unidades Móveis de CMM de maneira a oferecer serviços o mais próximo possível dos beneficiários, ultrapassando desta maneira as barreiras de transporte especialmente após o procedimento, no percurso para casa.

2. **PRIVACIDADE:** Assegurar que os adultos e os mais novos sejam submetidos ao procedimento em salas diferentes, horários diferenciados ou períodos do ano diferentes de modo a assegurar a privacidade dos mais adultos, que se sentem desconfortáveis com a possibilidade de partilhar o mesmo espaço para o procedimento com pessoas mais novas.

Recomendação para estratégia de expansão da CMM em Moçambique

1. **Monitoria e avaliação** - Incorporar o monitoramento e avaliação ao nível de conhecimento da CMM, redução de temores, intenção de adesão, e prevenção das ITS/HIV como efeitos das actividades de comunicação realizadas pela campanha de criação de demanda.

Introdução

Estudos clínicos, aleatórios e controlados (*RCT – Randomized controlled trials*) tem mostrado que a Circuncisão Masculina Médica (CMM) pode diminuir a probabilidade de infecção pelo HIV em até 60%, principalmente nos homens (Auvert et al., 2005; Gray et al., 2007; Bailey RC et al., 2007). Por esta razão, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/SIDA (ONUSIDA), recomendaram a expansão da CMM em regiões com alta prevalência de HIV com epidemia marcadamente heterossexual, e com baixa prevalência de circuncisão como parte de um pacote de serviços de prevenção do HIV. A CMM deveria, portanto, ser promovida juntamente com os seguintes serviços:

- Aconselhamento e testagem em HIV;
- Tratamento de infecções de transmissão sexual;
- Promoção de práticas sexuais seguras;
- Provisão de preservativos masculinos e femininos e promoção do seu uso correcto e consistente.

Na perspectiva de desenvolver uma campanha para gerar “demanda” pela CMM nas províncias onde os serviços foram instalados, a missão da USAID (United States Agency for International Development) em Moçambique solicitou ao projecto PACTO (Prevenção Activa e Comunicação para Todos) a condução de um estudo formativo para perceber o nível de interesse ou motivação para acessar esses serviços por parte da população adulta elegível à circuncisão.

O estudo foi realizado em cinco províncias: Gaza (distritos de Chókwe e Macia), Província de Maputo (distrito de Boane), Cidade de Maputo (distritos urbanos de KaMubukwana - local sem serviços e KaMavota, para atingir aqueles servidos pelo Hospital Militar), Sofala (cidade da Beira e distrito de Gorongosa) e Manica. Os hospitais que oferecem a CM nestas províncias, incluindo o Centro de Saúde de Boane, facilitaram o acesso aos jovens e adultos circuncidados e suas parceiras.

Nas províncias citadas foram seleccionados locais com serviços e locais sem serviços, na premissa de que esses dois contextos oferecessem respostas distintas, porém homogêneas em cada um deles. Sucede, contudo, que em todos os locais visitados existiam pessoas que, apesar de residirem ali, provinham de contextos culturais diferentes daquele dominante, por exemplo, em Gorongosa, era possível encontrar pessoas que vinham de contextos dominados pela circuncisão. O mesmo sucedia na Beira e em Manica, apesar de serem locais onde tradicionalmente não se faz circuncisão. Afinal, a selecção de distintos locais, com e sem serviços de circuncisão, permitiu um olhar mais abrangente sobre as dinâmicas sociais e os factores que influenciam a adesão à CM.

Para o efeito, foram seleccionados participantes em todos os distritos mencionados, incluindo-se, a título de comparação, participantes em distritos onde a CMM não é oferecida e não há tradição de circuncisão.

A amostra seleccionada foi composta por: homens circuncidados de 20 a 34 anos e de 35 a 49 anos - ambos os grupos subdivididos em homens circuncidados após dois meses e após seis meses; homens não circuncidados nas faixas etárias mencionadas; parceiras de homens

circuncidados e parceiras de não circuncidados (com os quais foi aplicada a técnica de grupo focal); e entrevistas individuais com mães de homens circuncidados e mães de homens não circuncidados, líderes locais, líderes religiosos e praticantes da medicina tradicional (PMT), e com provedores dos serviços de circuncisão, conselheiros e clínicos. Nos locais onde não foi possível reunir grupos de circuncidados, realizaram-se entrevistas individuais com os mesmos. **No total foram realizados 38 grupos focais e 36 entrevistas individuais no conjunto das províncias, dois grupos a mais que o previsto e 08 entrevistas a mais** (A Tabela 1 no Anexo 1 inclui a distribuição dos participantes por local de estudo).

Este relatório apresenta a análise das informações obtidas. Todos os achados são referenciados com trechos dos discursos dos informantes. Mas, dada a quantidade de informações levantadas - uma vez que reportam-se a cinco províncias -, para efeito de simplificação deste relatório optou-se por incluir apenas as narrativas que são indispensáveis para ilustrar os comentários efetuados. Contudo, acompanha este relatório os trechos das narrativas complementares que serviram de base às análises de cada aspecto abordado (Ver Anexo 2).

As questões do estudo

O estudo foi orientado para responder às seguintes questões:

- a. Quais são os benefícios e impedimentos sociais, económicos, de saúde e culturais que influenciam a demanda de CMM no seio dos homens com idades compreendidas entre os 20 e 49 anos e de que forma os serviços devem ser organizados para facilitar o atendimento de homens adultos de forma distinta ao de adolescentes?
- b. Quem são as pessoas influentes no processo de decisão de realizar ou de não de realizar a CMM e qual o seu papel em apoiar ou impedir a demanda de CMM no seio dos homens com idades compreendidas entre os 20 e 49 anos?
- c. Quais são os comportamentos sexuais dos homens circuncidados após se submeterem a circuncisão e quais são as suas experiências do processo de circuncisão (tendo em conta o período imediato após o processo de cicatrização (2 meses após a CMM) e o período posterior (6 meses após a CMM))?
- d. Qual são as perspectivas dos provedores de CMM e conselheiros sobre a experiência dos homens que procuram ou evitam a circuncisão?

1. Factores individuais que influenciam a decisão da circuncisão

1.1. Motivações para fazer a CM (jovens e adultos)

Tanto os jovens quanto os adultos quando se dirigem ao serviço de CM já estão praticamente decididos a fazer a cirurgia, ainda que cheguem com dúvidas ou temores. As principais razões mencionadas por jovens e adultos das províncias pesquisadas para fazer a circuncisão foram:

- a. **Prevenir ITS/HIV:** Esta é a motivação mais enfatizada pelos participantes circuncidados, além de ser destacada pelos não circuncidados como um benefício importante da circuncisão. Isto está relacionado à percepção de que o prepúcio acumula sujeira, deixando os homens mais propensos às infecções de transmissão sexual.

“Nós aqui sabemos que há muitas doenças a nossa volta a primeira coisa (...) Por exemplo uma das doenças agora mais famosas o HIV, temos essas DTS, é o caso de sífilis, gonorreias e quem não faz circuncisão não é que não apanha essas doenças mas também ajuda-nos a reduzir a apanhar essas doenças ajuda também a fazer limpeza no nosso órgãos genitais nem, principalmente nos homens e quando tiver aquele prepúcio muita sujidade fica ali escondida então você pode lavar agora e em menos de 30 minutos depois já está sujo então essa é uma das coisas principalmente para as doenças de transmissão sexual” (GF, adultos circuncidados, Beira, Sofala)

- b. Higiene:** Melhorar a higiene do prepúcio, no dia-a-dia, e, sobretudo, após a prática do acto sexual, é a segunda principal razão alegada tanto por jovens como por adultos para terem optado pela circuncisão, em todos os locais desta pesquisa.

“Aderi porque, ponto número um, porque a higiene é uma higiene adequada depois de um acto sexual, na altura era preciso talvez um banho, mas o banho talvez não era eficiente sempre sujidade ficava ali e já que fiz a circuncisão é uma limpeza total” (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza)

- c. Evitar discriminação e melhorar a auto-estima:** Este aspecto é muito enfatizado pelos jovens circuncidados, principalmente os da província de Gaza, tendo sido também referido por jovens e adultos das cidades de Maputo e Beira. A circuncisão é um costume das pessoas provenientes do sul e do norte do país, sendo alheia às tradições da região centro (excepção para os Ndaus). Contudo, mesmo nessas regiões, quando em convivência, os jovens não circuncidados costumam ser discriminados por aqueles que fizeram a circuncisão quando criança, fazendo com que eles se sintam em desvantagem em relação aos circuncidados pelas seguintes razões:

- São considerados “menos homens”/miúdos/crianças – um estereótipo cujo fundamento são os ritos de iniciação onde a circuncisão está atrelada. Quem não passou pelo rito não fez a passagem da fase de criança à fase de adulto.

“Eu me sentia meio homem, porque sempre ouvia dizer de que quem não fez circuncisão não é homem completo... foi conversas, por exemplo, os que vem das outras províncias, e quando você fica com eles enquanto não fizeste a circuncisão, eles sempre tem aquela maneira de discriminar, sei lá é discriminação é o quê, mais sempre falam mal dos que não fizeram a circuncisão” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

- São considerados “sujos” porque o prepúcio acumula sujeira. Por sua vez a sujeira do prepúcio está associada à transmissão de ITS. Por esta lógica, quem não fez a circuncisão carrega um duplo preconceito: é sujo e transmite mais facilmente ITS.

“Os que vêm das outras províncias, quando você fica com eles enquanto não fizeste a circuncisão dizem de que aquele ali quando tira o pénis, o pénis sempre está a cheirar, cheira mal porque não fez circuncisão” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

- d.** Eliminar dores devidas à fricção do pénis durante o acto sexual: Eliminar esse tipo de dor, para o parceiro e parceira durante o acto sexual, constitui uma motivação comum a jovens e adultos nos locais do estudo.

“no princípio deste ano, eu já começava a sentir dores na relação, aquela parte que estava mais de baixo, eu sofria alguns cortes aí sempre doía, doía, é quando eu decidi mesmo... então, a coisa que me deu mais coragem, a coisa que me deu mais vontade de fazer foram aquelas dores que eu estava a sentir” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“Quando ainda tem prepúcio, quando brinca com a esposa não dá muito prazer porque aquele prepúcio chega um certo tempo que começa a doer” (E, adulto circuncidado, Chókwe, Gaza)

Exceção para Gorongosa, Sofala, onde a estimulação preliminar (através do que chamam de Mathuna/Matindge – alongamento dos pequenos lábios vaginais) é bastante valorizada, aumentando o prazer e conseqüentemente diminuindo a possibilidade de dor na penetração.

“Para nós muitos nem, eu tenho amigos que dizem isso que é bom. Até temos encarado com mulher que não tem isso de matindge, que para nós por exemplo... para mim, não gosto aquelas que não tem porque a nossa tradição. A mulher quando nasce chega uma certa idade assim quando é menina começa aprender... Aquilo cresce até uma certa fase... até de casar enquanto já tem esses matindge e tem medicamentos que eles usam... e automaticamente eu gosto e tantos outros como colegas que estão por aqui cada um sente da maneira dele como outros meus amigos comentam... que xiiii...i aquela mulher está boa mesmo porque aperta quando você mete... Entra todo [o pénis]. Só que entra encostar algumas coisas e no momento que encosta aquelas coisas e sente mais sensação” (GF, adultos não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

- e. **Ter acesso a mulheres provenientes de contextos onde se valoriza a CM:** Esta motivação é referida por homens circuncidados de todos os locais cobertos por esta pesquisa, tendo sido mencionada especialmente por jovens. Uma possível explicação é que os jovens viajam mais, normalmente têm uma maior rede de contactos e, por conseguinte, têm mais necessidade de estarem aptos a ser sexualmente elegíveis em todos os locais para onde se deslocam. Os homens adultos tendem a ser mais estáveis e com menos saídas. Entretanto, os adultos que estão disponíveis para saídas frequentes também seguem essa tendência, como ilustra o depoimento de um entrevistado da cidade de Maputo.

“lá no meu serviço muito colegas falam Ndau, eles diziam é melhor iwe wasi gundua (quer dizer você não foi cortado), você não foi cortado você, e melhor cu tchecha (é melhor cortar) está a espera de quê vai lá cortar, daí decidi ir cortar porque quando minha colega dizia na sala ela à frente e eu atrás que não vai fazer com um homem que não cortou” (GF, jovens circuncidados, Beira, sofala)

“Uma pessoa quando não fez a circuncisão lá nos bairros entre eles há aquela coisa de epah você não é nada, você não cortou nada, vão te despresar e as gajas, as senhoras, as senhoritas, quando você vai conversar com elas acerca de amor até perguntam você cortou? Se você não cortou não tens nada (que você não foi cortado fica com sujo, toda hora você está podre e cheira mal) não vais apanhar nenhuma delas que vai te aceitar porque você não cortou” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

Chama a atenção que a rejeição de homens não circuncidados por parte das mulheres é um aspecto igualmente comentado por jovens em locais onde a CM não é uma prática, por exemplo, em Gorongosa.

“Eu já vi em muitos sítios que eu já passei. Exemplo, para sendo distinguido que esse aqui não é de Maputo, mal que você conquistar uma dama, dizer que he! eu preciso de você. Mal que entrar com ela no quarto é dito você não é daqui, vai primeiro fazer circuncisão, depois pode vir brincar comigo” (GF, jovens não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

- f. Estética mais bonita do pénis:** De modo geral, os jovens apontam sua satisfação com a aparência do pénis após a circuncisão, mas apenas na cidade de Maputo este elemento foi citado como a principal motivação para a adesão à cirurgia. Parceiras de homens circuncidados entrevistadas em Maputo igualmente parecem apreciar a estética do pénis circuncidado.

“No trabalho com pessoas que tomamos banho no mesmo sitio, então alí sabes, Job é Job, aquilo é como tropa, tomamos banho no mesmo sitio, também foi aquela cena (coisa) de veres epa, esse gajo cortou, depois de cortar está bonito o (...) (pénis) do gajo, comecei a apreciar, mais eu nunca disse a ninguém” (E, jovem circuncidado, Maputo Cidade)

“No meu caso meu marido fez a circuncisão através dos amigos... um dia nós saímos e fomos para praia e quando chegamos na praia, tinha alí um jovem a tomar banho, eu comecei a ver o pénis já diferente e falei para o meu marido numa de xi! Você está assim! Vê pénis de outro como está, porque está assim? Ele ham! é circuncisão que nós costumamos a ouvir na escola; daí ele foi ter com colegas nem - colega vocês já fizeram circuncisão? Haa ya! Outros estavam responder, haa! Já fiz porque esta bonito, daí o gajo também disse, hi! Eu não quero te perder tenho que fazer circuncisão, daí foi fazer” (GF, parceiras de homens circuncidados, Maputo Cidade)

- g. Agradar a Parceira:** Não há dúvida de que as parceiras exercem influência na decisão do homem fazer ou não a circuncisão. Em determinados contextos, a opinião da parceira pode ser decisiva.

Quanto aos casados, sejam eles jovens ou adultos, a interferência da parceira é mais provável de ocorrer nas seguintes situações:

- Quando o casal vive no raio de acção desses serviços (inclusive nos distritos próximos) e há disseminação de informações na comunidade. Tendo tido a oportunidade de receber informações, a mulher comenta em casa sobre os benefícios da circuncisão para as crianças e os adultos e pode até insistir para que o parceiro faça a circuncisão.

“A minha mulher própria é que me trouxe aqui não foi por minha vontade, não gostava, ensistiu-me tanto, então quando cortei senti me bem levei meus filhos pequenos, então também cortaram realmente é muito bom cortar.” (GF, jovens circuncidados, Chókwe, Gaza)

- Quando a parceira do homem é de uma família que adota a circuncisão. Nesses casos, ela pede o apoio dos parentes para cobrar do parceiro que se submeta ao procedimento, ainda que elas não tenham sido expostas a palestras dentro ou fora dos serviços. Tal é que para satisfazê-las alguns chegam a viajar distâncias enormes até o local onde possam fazer a circuncisão.

“Lá na nossa, por exemplo, eu sou da Beira e na minha província faz-se, alguns fazem quando são crianças outros não fazem mesmo, então, na parte dele quando era criança, tinha que fugir um pouco, fugiu mesmo não quis fazer, cresceu casou e tudo mais e quando nos juntamos foi quando ele fez, depois de casar” (GF, parceiras de homens circuncidados, Maputo Cidade)

Por outro lado, mesmo havendo serviços disponíveis e disseminação de informações na comunidade, se a CM não faz parte da tradição da família da parceira, certas normas de género podem dificultar com que ela tome a iniciativa de incentivar o parceiro à circuncisão, como por exemplo, em contextos onde não é aceitável que as mulheres abordem com os maridos assuntos relacionados à sexualidade, devido a possibilidade de gerar desconfiança sobre a conduta sexual dela. Os depoimentos a seguir ilustram essa situação.

“Tem respeito, que não pode falar coisas assim, e outras pensam que os maridos podem desconfiar - então você está me obrigar fazer isso aqui será que você? Está ver? a mulher tem essas coisas. Vai falar com marido, por exemplo, vai falar comigo, eu vou perguntar você sentiu aonde? A primeira pergunta é que você sentiu aonde que aquilo dá sabor que eu não contei? Então você andou com outra pessoa? Tem essas está ver?” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

Por sua vez, os maridos sentem-se na obrigação de consultar a parceira antes de aderir à circuncisão, caso contrário, pode haver uma quebra na relação de confiança entre o casal.

“Também a mulher pode vir a perguntar o marido - mas você já foste cortar isso aí ou viste alguém? Quem te disse? Quem te obrigou para você cortar se você não falou comigo? Está ver essa ideia? Tantas mulheres podem perguntar o homem você foi cortar ouviste aonde? Andaste com quem para dizer que você tem que cortar aquilo ali? ... pode vir acontecer perante a um casal yah” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

Nos locais onde não é costume a circuncisão nos adultos, como por exemplo, em Macia, na província de Gaza, normalmente a circuncisão é vista pelas mulheres como uma questão de saúde da criança. Mesmo para aquelas que desejam que os parceiros façam a circuncisão, não é fácil conversar sobre isto em casa pelas mesmas razões acima apontadas.

“Eu não posso mentir, ainda não conversei com ele”/“Também ainda não conversei com ele”/“Conversar, conversar, mas para o homem isso é duro, quando conversa... até que para retirar o prepúcio o problema é de nós mães, porque nós é que cuidamos

das crianças, mas quando a mãe não aguenta... não fala de levar as crianças ao hospital para irem cortar, papá nunca vai se recordar porque aqui entre nós isso não é habitual. O problema maior na retirada do prepúcio é de nós mães só” (GF, parceiras de homens não circuncidados, Macia, Gaza)

- Quanto às namoradas, não é raro incentivarem os parceiros a procurar o serviço, especialmente quando ocorrem episódios frequentes de ITS e/ou queixas de dores na relação sexual associadas ao prepúcio.

“Dantes quando comecei a namorar eu não gostava bem bem do preservativo então fiquei sofrendo das DTSs ... então já tendo uma namorada fixa nós os dois também a sofrer com doença ela me incentivou a ir fazer o teste, também, sim mas tratar-se daquela doença, então depois de ter tratado daquela doença DTS depois ela disse que seria prático se fizesse a circuncisão pra poder diminuir aquelas infecções todas; do princípio eu não achei prático isso neguei mas houve um tempo que depois percebi comecei aceitar a opinião dela” (GF, jovens circuncidados, Chókwe, Gaza)

1.2. Principais redes de apoio para jovens e adultos

O processo de decisão pela circuncisão leva o seu tempo, isto é, entre considerar a possibilidade de aderir e chegar a ir ao serviço de CM, há um espaço de tempo que pode vir a durar meses e até anos. Nesse espaço de tempo, tanto os jovens como os adultos pesam vantagens e desvantagens, buscam informações e procuram apoio. Nas experiências relatadas pelos jovens e adultos circuncidados das províncias do estudo destacam-se os seguintes elementos que influenciaram sua decisão:

a. Amigos/Parentes

- Os jovens, em geral, afirmam que procuram apoio de amigos e/ou parentes (irmãos, tios, primos) para dividir suas preocupações e fortalecer a sua decisão. Naturalmente os que reforçam esta decisão são circuncidados. Eles partilham as suas experiências e transmitem-nas como algo que um homem pode suportar para poder usufruir das vantagens associadas à circuncisão.

“Assim com alguns familiares meus que já tinham feito, amigos que já tinham experiências da bondade da circuncisão, então foi um dos grandes fatores que motivou a fazer a circuncisão (...) Amigos que tinham feito assim como os familiares alguns.” (GF, Jovens circuncidados, Manica)

- Quanto aos adultos, apesar de revelarem conflitos similares aos dos jovens face à circuncisão, em geral, parecem não partilhar tão facilmente suas dúvidas ou constrangimentos com outros homens, mas apenas com algum amigo em particular e com a parceira. Provavelmente, isto ocorre porque os adultos são mais reservados do que os jovens, e acham que este tipo de assunto deve ser mantido na privacidade do casal; além disso, têm menos oportunidades de estar em situações de grupo onde é natural exporem-se, como por exemplo, em banhos colectivos, jogos que oferecem um contexto propício para se iniciar a conversa sobre prepúcio e circuncisão.

“Eu falava com a minha esposa aliás, ela deu-me muita força, deu me muita força mesmo. Eh assim tradicionalmente quando são essas coisas não pode dizer, há questões tradicional que podem prejudicar então tem que ser um coisa secreta mesmo, queres fazer nunca dizer muita gente, tem que ser, tem estar totalmente no secretismo” (GF, Adultos circuncidados, Beira, Sofala)

- As avós provenientes de zonas onde se faz circuncisão (alguns locais de Manica e Gorongosa) aconselham os netos a fazer circuncisão.¹

b. Pai e Mãe

- Em Gaza, normalmente os jovens conversam com o pai e/ou a mãe sobre se devem ou não fazer a circuncisão.

“Ya depois falei com a minha mãe, eles bem né, autorizaram porque né autorizando eu tinha que fazer porque queria, mas isso porque sabendo que eu estou aqui nessa familia qualquer coisa que tenho que fazer tenho que informar aos mais velhos, neste caso alguma coisa corra mal eles vão conseguir me ajudar então isso informamos a qualquer um” (GF, jovens circuncidados, Chókwe, Gaza)

- Em Maputo cidade, os jovens conversam mais com o pai, porque se sentem constrangidos em falar sobre este assunto com a mãe. Contudo, não é raro que elas incentivem os filhos rapazes a fazerem a circuncisão, até porque são elas que levam os filhos pequenos aos serviços com esta finalidade, quando então têm a oportunidade de escutar as palestras que são ali oferecidas.

“Eu, conversei com meu pai. Também faz parte do ministério da saúde. Incentivou-me muito, mas sempre que chegasse o momento adiava. Mas, depois não. Quando passei na instrução, decidi que tinha de fazer a circuncisão, apesar que adiei mais uma vez, depois da instrução. Mas, conversava com meu pai. Mas eu sempre adiava” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

- Em Manica, os jovens conversam com o pai ou com a mãe.

“Bom pra mim, eu acho que foi a minha mãe mesmo, porque ela gosta muito do coisas religiosas, agora quando me abriu umas passagens da Bíblia que diz a circunscrição é muito importante eu fiquei mais com vontade mesmo de fazer a circuncisão” (GF, jovens circuncidados, Manica)

- Quanto aos adultos, conforme as suas narrativas, em geral não costumam pedir a opinião dos pais sobre a sua decisão. Aqueles que comunicam aos pais o fazem mais por uma questão de respeito às autoridades paterna e materna. Nesses casos, é comum que as mães estranhem o interesse do filho em função da idade, por receio de complicações cirúrgicas.

¹ Este resultado foi obtido a partir de conversas informais com os participantes, depois de terminadas as sessões formais que eram gravadas, tendo sido tomadas notas a respeito quando a gravação tinha sido terminada.

“O que me levou a conversar com os meus progenitores é que eles é que tem a sabedoria então cada coisa que tiver tem que falar com eles primeiro” (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza)

c. Outras pessoas

- Pessoas vinculadas à área de saúde ou que representam alguma autoridade no assunto são referidas pelos jovens como interlocutoras e/ou como tendo influenciado sua decisão de fazer a cirurgia.

“Dantes até meu caso antes de ter informações assim oficiais, palestras, quando ouvia com os amigos eu pensava que são coisas que se fazem num tribo, numa família ou numa região, não pensava que eram coisas assim, uma cultura, estava naquilo tipo e uma coisa que se faz particularmente, mas com aquelas informações que acabamos por ouvirmos, era através de palestra alguns tinham feito alguns trabalhavam no centro de saúde motivou nos tanto, ficamos naquilo que oh afinal isso não é só pra raça X dantes pensávamos que eram só pessoas do sul que faziam então depois de ter aquelas informações ficamos que naquilo que não é só eles nos também podemos fazer. Então foi isso relativo a informação que nos motivou tanto.” (GF, Jovens circuncidados, Manica)

1.3. Principais barreiras psicossociais para jovens e adultos

Optar pela circuncisão revela-se uma atitude de superação. Os temores, de natureza diversa, podem ser profundamente paralizantes, tanto é assim, que com exceção dos jovens que aderiram por conta de uma forte mobilização comunitária nas suas zonas (se todos estão a ir, eu também vou), a maioria, entre jovens e adultos, em todas as províncias demorou de meses a alguns anos para finalmente procurar um serviço de CM. Os principais factores psicossociais que determinam a recusa ou demora de jovens e adultos para procurar os serviços de circuncisão são explicitados a seguir.

a. Temores

- Medo de sentir dor durante o acto - é a razão mais apontada por jovens e adultos das cinco províncias para a recusa ou demora a aderir à circuncisão. Essa dor pode estar relacionada ao corte e/ou à aplicação da anestesia (picada da agulha). Adultos circuncidados de Gaza, Manica e Sofala revelam que quando viam ou ouviam as reações das crianças ficavam a imaginar que o mesmo lhes ocorreria em maior proporção.

“Uma das coisas que fizeram com que eu demorasse foi o medo e né porque aquilo ali dói claro” (GF, jovens circuncidados, Chókwe, Gaza)

“Até pra mim a cozer não tem muito caso nem, muito mais era na agulha porque na hora quase de aplicar a anestesia é o momento mais doloroso, dali pra frente a cirurgia corre sobre efeito de anestesia a pessoa já não sentem nada” (GF, Jovens circuncidados, Manica)

“Ouvi eh, crianças vão fazer circuncisão o que, o que, mas prontos quando as crianças vêm da cirurgia vemos com dificuldade de andar e outros a chorar porque lhes está a doer tanto,

então somos tomados pelo medo. Se até uma criança como esta que é pequena quando vai fazer a circuncisão vem dar muito trabalho e então eu que sou grande, que já sei coisas e sou assim e se eu for fazer o que vai acontecer? Então aparece aquele receio, mas chegou um momento em que ganhei coragem e me dei força e disse, não, tenho de ir fazer a circuncisão” (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza)

- Medo de afectar a capacidade de erecção igualmente, existe tanto entre os jovens, quanto entre os adultos, o temor de disfunção sexual em decorrência de complicações na cirurgia. Este foi um aspecto mencionado nas cinco províncias.

“Na verdade existia uma outra dúvida, se eu fizer circuncisão será que não vai mudar algo? A erecção que eu sentia será a mesma ou algo mais sentirei então, eu temia muito por isso” (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza)

- Dor e rompimentos dos pontos devido à erecção - outro receio tanto dos jovens como dos adultos, nas cinco províncias, antes de fazerem a circuncisão, era a possibilidade dos pontos da cirurgia romperem devido à erecção e isto acarretar alguma complicação.

“na madrugada sim todos ficamos tesos então quando estiver naquele período que fez a circuncisão daquelas dores todas isso fica muito difícil, pior quando ainda estiver com os pontos porque quanto mais eu teso a tendência dos pontos é de si arrebentar” (GF, jovens circuncidados, Chókwe, Gaza)

“Torna-se um pouco difícil a pessoa conhecer a vantagem da circuncisão enquanto já é adulto e requer mesmo uma boa coragem da pessoa (...) só você como adulto pode ter problemas, você já é uma pessoa que pensa na mulher pode rebentar pontos e criar outros danos (...) Você esta a assistir TV (televisão) e esqueceste que estas deste modo e então epa! (risos) Por exemplo com essas novelas (risos) Rebenta pontos (risos) [Devido a excitação causada pelas cenas erotizantes dos filmes e novelas] (...) Fora de como as mulheres vestem em casa mas também a maneira como se trajam na rua as nossas irmãs” (GF, Adultos não circuncidados, Beira, Sofala)

- Cicatrização demorar - o receio de a ferida demorar a cicatrizar é também uma preocupação tanto dos jovens quanto dos adultos nas cinco províncias. Por esta razão, preferem fazer a circuncisão no inverno, esta é a opinião inclusive dos que ainda não fizeram a circuncisão. No caso dos adultos, a idade é um factor que contribui para aumentar este tipo de preocupação.

“Dizia que aquilo em regra não se tira no verão só se tira no inverno porque se for no verão quando aquece ali também aquece, se for no inverno quando faz frio ali também esfria, se te cortarem no verão e depois te por a ligadura a sua ferida nunca vai sarar” (GF, jovens não circuncidados, Macia, Gaza)

“Preocupação é de que agora que tenho trinta e tal anos acho que não vai dar certo, porque ouvi uns velhos a dizer que é bom fazer a circuncisão ainda adolescente, por isso tive medo, um pouquinho de medo... não sair bem, isso de a ferida não sarar por causa da idade, sim eu tinha medo das feridas, naquilo de que não vão sarar logo ” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

- Medo de ser ridicularizado – os adultos temem ser ridicularizados na comunidade em função de sua idade, devido a preconceitos relacionados ao exercício da sexualidade por homens mais velhos. Isto foi observado particularmente em Maputo Cidade.

“Dizem que com essa idade tinha que deixar de fazer porque já está a caminho de velhice. Já vai deixar de funcionar em pleno então não vejo detalhe nenhum para fazer com essa idade” (GF, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

- Medo gerado por desconhecimento da circuncisão médica - jovens e adultos que não têm praticamente informações sobre a cirurgia que é realizada nas unidades sanitárias tendem a percebê-la como algo ameaçador ou até mutilador. Alguns chegam a imaginar que o pénis pode ser diminuído em função do corte, ou até ficar deformado. Esse tipo de temor, geralmente, tem como base impressões sobre a circuncisão que é realizada segundo os costumes tradicionais, resultando em sofrimento e, eventualmente, complicações.

“Uma parte também que vem desde a muito que vem aterrorizar a maior parte dos jovens é da maneira como se fazia a circuncisão nos tempos passados, eu assisti circuncisão em Maputo de um moço que lhe pegaram lhe amarraram as mãos pegaram praticamente com lâmina cortaram aquilo, assustou de facto muitas crianças, mesmo eu fugi, não aqui não posso fazer, e aquilo ficou a me aterrorizar de modo como se fez” (GF, Jovens não circuncidados, Chókwe, Gaza)

“A minha dúvida era, como eu não sabia como faziam, eu pensava de que iam me cortar, e cortar também a cabeça, aquela cabeça ali, então eu tinha muita dúvida, porque eu não sei o que vai acontecer, só posso entrar na sala, depois de sair é que vou” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

- Medo do resultado da testagem do HIV – expressado por circuncidados de Beira e Manica, e por parceiras de homens circuncidados na cidade de Maputo e em Maputo província.

“Não eu diria, dou exemplo do grupo que estava comigo, alguns diziam não posso senão epá, não posso porque além de circuncisão hei-de sair aqui com estresse, noutra estado, então prefiro assim fazer circuncisão sem fazer nenhum teste, não queria saber do seu estado, tipo não quero estresse, assim está bem, tem não tem não interessa” (GF, Jovens circuncidados, Manica)

“então por ver que primeiro tem que fazer teste hei não nem vale a pena, então as pessoas as vezes tem esse medo.” (GF, jovens circuncidados, Beira, Sofala)

“o que assustou-lhe mais foi o problema da testagem, quando soube que se fazia o teste de HIV, porque no principio ele nem aceitava fazer o teste, ele baseava-se com os meus resultados no período de gravidez, eu fazia então ele dizia, o teu resultado é o meu e nunca ia para picar; então, antes de participar numa circuncisão é necessário que fizesse o teste, ele resistiu mas depois ele um belo dia disse para mim - marca eu pensei que estivesse a brincar, marquei dito feito ele fez e diz que gostou” (GF, parceiras de circuncidados, Maputo Cidade)

Afinal, se para alguns, ser obrigado a fazer o teste do HIV pode representar uma barreira, para outros funciona como **uma saída** para resolver de uma vez a falta de coragem para procurar um serviço e conhecer o seu estado serológico.

“para mim eu achei bom, porque assim, da minha livre espontânea vontade, eu sair fazer teste nunca tive essa coragem, mais aqui como eu queria fazer circuncisão tinha que passar por esse teste então achei bom” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“ouvi falar um amigo meu diz o seguinte que quem tiver HIV não faz circuncisão, mais como, como assim, pessoa com HIV não faz circuncisão, ele - eu não sei, quando vais para lá primeiro tens que fazer o teste, mais se for HIV positivo não faz -, então esse foi o encorajamento que tive, a partir disso, porque eu sou uma pessoa que nunca tinha sido assim, me entregar voluntariamente para fazer o teste, eu sempre negava de fazer o teste né, para quê, me descobrir o sofrimento, nas tantas estou doente, por que vir sozinho me entregar? vou saber lá mesmo, do que na rua né, ir num hospital dizer que venho fazer teste de HIV, vale a pena eu tentar algo que beneficia a mim, então cá cheguei... ali ganhei coragem, vale a pena saber meu estado” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

Medos particularmente identificados em diversos momentos das narrativas de Sofala, e eventualmente de Manica.

– Medo de afectar a capacidade reprodutiva²

“Um aspecto é que, acham porque eu conversava e dizia que quando é adulto dói mais e corre muitos riscos um até chegou a dizer que corre o risco de não ter filhos se as coisas correrem mal, tem que ter sorte se você ter azar as coisas não cair bem então há esse aspecto, então as vezes há pessoas que intimidam os outros, não vale a pena com essa idade que você tem não dá (...) Acaba de perder a fertilidade, é isso nem perde a capacidade de fazer o sexo, pode se perder aquele e ser impotência, exactamente palavra certa é essa, próprio pai é potência, não de homem isso perder potencia enquanto ainda estão na idade fértil uma idade útil.” (GF, adultos circuncidados, Beira, Sofala)

“Preocupava e também no desempenho da própria cirurgia, se alguma coisa correr mal há casos de que o sexo podia ficar já danificado e poder vir já a não ter filhos” (GF, Jovens circuncidados, Manica)

– Medo de perder a parceira caso ela não goste do resultado da circuncisão (aparência do pénis)

“No meu caso ficou aquele receio do tipo se eu faço agora depois de você acostumar do jeito que eu sou. Será que vais gostar depois? (...) E se tu não gostares como e que vai ser depois? (...) Não vais me abandonar depois de teres me insistido para fazer a circuncisão?” (GF, parceiras de homens circuncidados, Manica)

– Medo de a parceira poder envolver-se com outros homens enquanto ele estiver em abstinência pós-operatória. (Mais evidenciado em Sofala)

² O medo de perda da capacidade reprodutiva pode derivar da experiência que eles têm com a castração de animais e podem pensar que é o mesmo que se passa com o procedimento da circuncisão masculina. Contudo, esse tipo de associação pode se aplicar a qualquer local onde se castra animais e não apenas nessas províncias.

“Minha mulher é mais jovem então vinha aquilo será que ela vai aguentar me aguardar até que eu, então sempre prestei atenção mas graças a deus tudo correu bem, porque tudo podia me levar a quer adiantar, ela está a precisar e eu não posso dar (...) Que ela de repente sentisse aquela vontade e procurasse alguém” (GF, adultos circuncidados, Beira, Sofala)

- Medo de perder o emprego por precisar ausentar-se na altura do repouso, para aqueles que trabalham no sector formal ou medo de perder clientes, para aqueles que trabalham no sector informal.

“eu agora sou chefe de família e o meu parar uma semana em casa implica parar muita coisa por isso já com essa idade evitamos cortar porque tenho que ficar em casa 2 a 3 semanas e tenho trabalho por fazer e por isso limitamos por ficar assim mas tenho a certeza que para os nossos filhos sempre a obrigação é de fazer, nós já estamos dotados deste conhecimento” (GF, adultos não circuncidados, Beira, Sofala)

Particularidades de Gorongosa

Detectado na Beira, mas especialmente em Gorongosa, há temores muito específicos relacionados particularmente à valorização do prepúcio e não à sua retirada. O prepúcio é pensado como um mecanismo protector em si. Além, disso, particularmente os adultos, referem que não precisam fazer a circuncisão porque a experiência deles provou que podem viver e fazer filhos mesmo sem terem sido circuncidados. A narrativa abaixo, apesar de longa, dá uma boa ideia do que significa manter o prepúcio para as pessoas desta cultura.

“Defende o próprio nosso Djonha (cabeça do pénis) porque está dentro de o quê?.. de Khanda.... está conservado. (...) Tirar o pele é castigar o corpo. Porque. É seguinte: é uma coisa que não tem própria a sua segurança! É... mínima parte do seu corpo já saiu (...) Eu estou a ver assim... é castigar!.. porque por exemplo, se nós temos uma vista nem! Haaa... esta vista é protegida por pálpebras. Então quando nós cortamos, tiramos automaticamente a vista fica sem defesa. Como estava a dizer o colega aqui. Então é muito mais por ali que as pessoas não aderem. Começam ver que.... Por exemplo, se protege (...) Por exemplo eu pus um calção e estou sentado numa esteira e vêem uma formiga ao em vez de ir directamente lá dentro vai me picar só na pele. não atingir aquela camada de dentro então logo está proteger. em vez de ir directamente, então está a defender aquela acção (...) E também outra coisa seguinte por exemplo esses que bebem nem? Então fica sem pele nem! então quando bebe engrossa as vezes costuma se tirar a calças ficar assim, então aquele djonho (prepúcio) vai começar a lamber areia. Agora com aquele pele dele já não. Areia não vai ate lá dentro.” (GF, Jovens não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

- Medo da aplicação da anestesia – A dificuldade de explicar a anestesia nas línguas locais leva a uma tradução que é similar a desmaiar a pessoa, como ocorre na anestesia geral. Em outras palavras, para além do medo de complicações, existe a percepção dominante de que a pessoa desmaia e o pénis perde a sensibilidade.

“É tal e qual como aquilo chefe nem!!!! Alguém vai no Hospital, tem hérnia e é opeprado lá. Quando volta em vez de falar a realidade, que amigo, eu no Hospital fui tratado assim assim assim.... nada! Ele diz que desmaiei [Efeito da anestesia geral] lá no Hospital, nem soube da maneira que eu fui operado, eu não ouvi, enquanto eu tenho também hérnia irei submeter-me a operação? ... Não. Ai a pessoa vai ter medo (...) Vai ter medo sim” (GF, Jovens não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

- Medo de ser rejeitado e/ou abandonado pela parceira

“Também não só amigos também as amigas às vezes não gostam que você faça e eu já tive um caso de uma amiga que disse se fores fazer terminas comigo, e daí acabei de optar por não fazer porque eu gostava muito dela, e por isso que ainda não fiz” (GF, adultos não circuncidados, Beira, Sofala)

“este meu sobrinho informou que estou desta maneira, já está circuncisado algum... mas agora, ao andar do tempo, vamos ver quando ele casa, quando surge pequenos problemas, tudo estava a se correr... então a menina diz que está me doer não sei quequeque... a piça (pénis) dele quequeque é muito duro não sei quequeque, não tem aquela parte do chapéu que, ta ver? então é aquilo que me fez recuar um pouco... eu a recuar agora porque tinha medo de participar na circuncisão... Eu tinha medo de arranjar problema de que agora pode vir saber forte e então vai a criar problemas na família” (GF, adultos não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

– Medo de não conseguir parceiras locais após a circuncisão

“cortar aquele capatilha dele de frente (risos) chapeú dele. Não te aceita... Não aceita mesmo” (GF, Jovens não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

– Receio de provocar dor na parceira durante o acto sexual devido à retirada do prepúcio

“onde me deu um pouco de fracasso porque eu não sabia qual era o serviço então, por bem, ia dizer quando ai estava a se resolver e quando a menina ia dizer ah não também, o sexo dele está me chatear porque não é tanto assim porque ele só assim está me picar porque aquilo quando é batido com frio tal fica forte o pénis” (GF, adultos não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

– Receio do pénis ficar feio

*“E também tem desprezo. Aquele que tem djonho é aquele que não tem. Quando tira esse fica vermelho e esse fica o quê? Preto... A diferença é que é que esse que fica vermelho está conservado e fica bem limpo mesmo (...) Esse que tem djonho... que tirou.. que tira pele! Coisa dele fica preta mesmo (...) **Esse que não tirou djonho fica bonito.** Quando tirar assim o pénis fica vermelho e bonito a sua pele porque está conservado” (GF, jovens não circuncidados, Gorongosa, Sofala)*

b. Crenças

A preservação da integridade do corpo é um argumento usado para justificar a não retirada do prepúcio, sendo referido tanto por jovens como por adultos em Gaza, Sofala, Manica e Maputo Cidade.

“quando se fala de circuncisão, muitas pessoas dizem que eu não posso me cortar vivo, essas coisas todas” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“Você aceitou ser enterrado vivo, tirou aquilo sim, faz parte do seu corpo, Deus disse que tem que viver completo, mas aceitou ser diminuído uma parte do corpo, ser tirado enquanto está vivo, como é um gozo assim, você sabe que para ele é medo não cria muito choque (...) Até lembro que conversei com alguém no tempo que tinha as feridas disse você esta a sofrer porque com, nem o gosto é o mesmo não muda nada então, eu disse que eu sei que não muda o gosto mas sei que tem outros aspectos mais importantes, sim além do sentir o prazer (silencio longo)” (GF, Adultos circuncidados, Beira, Sofala)

c. Restrições por parte das parceiras

- Medo do parceiro correr risco de vida- em Gaza as esposas de homens adultos temem que eles possam morrer durante a cirurgia

“Ela tinha medo (a esposa) - isso não mata não?- eu disse, não não mata, já houve muita gente que fez e não morreu. Mas se for meu azar vou morrer mas vou para lá... Ela duvidava porque eu já era adulto - como vai fazer? - eu disse hei-de ver lá mesmo, deixa-me ir” (E, adulto circuncidado, Chókwe, Gaza)

- Temor de complicações - Mesmo concordando e/ou incentivando os parceiros a aderir à CM, as mulheres temem que alguma complicação possa ocorrer na cirurgia.

“Eu, o que eu dizia a minha mulher é que - esposa eu gostaria de ir fazer circuncisão e ela perguntava, queres ir fazer circuncisão? Eu sim, então ela dizia uma vez que és adulto não vai te criar complicações? Eu, nada, vi outros a fazer e não lhes complicou então não vai complicar a mim, tenho que ir tirar, então a minha esposa disse que já que é assim que tu vês vai tirar, eu te apoio, vai tirar” (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza)

“O meu o maior medo era da ferida mesmo, tinha medo de infectar a ferida de não estar bem” (GF, parceiras de circuncidados, Maputo Cidade)

- Desconfiança em relação à recomendação médica para usarem o preservativo durante seis meses e abstinência sexual (particularmente mencionado em Maputo Cidade)

“Até quando contei a minha mulher disse ah, seis meses a usar preservativo, hi não, você esta a mentir, você alguma coisa que você está a pensar. Ou quer ir começar já na tua provincia? Eh nada, não é isso ai disseram para eu ficar seis meses. Nada, seis meses é muito. seis meses a usar? Vale a pena não fazer mesmo” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

- Medo de ficarem sem um elemento essencial (prepúcio) para o jogo erótico de suas práticas sexuais (particularmente em Gorongosa, Sofala).

“Também na parte das senhoras, aqui trata-se de debate nem? (...) Na parte das senhoras também obrigaram para fazer o quê? Dizem quer ter lábios, em dialecto diz-se como? Matindje [lábios vaginais alongados]... Pegam aquele prepúcio e brincam com ele e depois põem no matindje. Então para o homem é agradável ter o prepúcio para juntar-se com matindje da mulher e para mulher é bom ter prepúcio porque completa o matindje ” (GF, jovens não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

2. Contexto Social e CMM

2.1. Factores contextuais que favorecem a CMM

Aqui se apresentam os factores contextuais que favorecem e/ou a dificultam o interesse e adesão à CMM, envolvendo desde o acesso a serviços e informações, elementos da cultura familiar e normas sociais.

a. Facilidade de acesso a serviços

- A existência do serviço de circuncisão próximo dos locais de residência dos potenciais utentes constitui uma vantagem, uma vez que facilita o acesso para o procedimento, para a pessoa chegar a casa, mesmo que seja a pé, e para a pessoa voltar para a revisão do penso e emergências em caso de necessidade.

“Não há ninguém que não tenha ouvido falar que no hospital militar faz-se circuncisão e é para todos e todas idades. É uma informação que todo mundo tem” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“Quando eu falei com ela (a esposa), havia aqueles que faziam sensibilização nos bairros e quem queria dava o seu nome. Então como ela me ouviu a falar sobre isso ela me increveu. Quando cheguei em casa, quando voltei do serviço cheguei em casa ela deu-me o documento, você disse que queria ir fazer circuncisão está aqui o documento eles estiveram aqui” (E, adulto circuncidado, Chókwe, Gaza)

- O acesso a transporte [em Manica] encoraja os utentes a dirigirem-se ao serviço uma vez que tem um meio confortável que os transporta e mesmo que a anestesia passe enquanto eles ainda estão no caminho, ao menos o transporte deixa-os próximos de casa.

b. Cultura (grupo étnico/familiar favorável à circuncisão): Ter a mãe, sobretudo, ou o pai proveniente dos grupos, a sul, chope e bitoga (Inhambane), centro e norte, Makuwa (Nampula), Chuabo, Muniga (Zambézia), Makonde (Cabo Delgado), Nyanja (Niassa)] onde a circuncisão faz parte da tradição parece jogar a favor da circuncisão.

“Existem outras coisas eu na minha tradição, porque a minha igreja é muçulmana, nessa altura quando fazia, faziam a sangue frio ficava-se no mato sete dias e faziam a circuncisão lá mesmo e depois de sete dias é que regressavam. Então eu na altura em que eu nasci havia guerra, então cresci, fui a escola etc, etc quando chegou a altura de ir a tropa, no serviço militar obrigatório em 78, então encontrei me com jovens que...eu vi que já não havia tempo para ir fazer, e isso de ir ao mato fazer... então cresci levei uma mulher, tive filhos mas fiquei sabendo que tinha uma dívida, era uma dívida mesmo, nossa tradição como sou islão” (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza)

c. Acesso a informações na comunidade: As palestras do pessoal de saúde, e mobilização dos líderes locais, mensagens por rádio e a informação passada pelos homens circuncidados aos amigos e colegas não circuncidados ajudam a esclarecer dúvidas e/ou estimular a procura dos serviços.

“Primeiro eu companhei uma entrevista num jornal, não sei se é na TV onde eu vi, mas esclareceu-me ali no hospital militar a falar de circuncisão não sei o quê. Acompanhei isso, em principio eu tinha uma ideia há quem havia me dito que conhecia alguém não sei o quê podia ir para lá esse senhor tratava disso já há muito tempo. Mas quando acompanhei a reportagem que faziam análises primeiro, então ali é mais seguro porque

faziam um teste depois ali é que vai fazer a circuncisão” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“por exemplo, a mim mesmo eu tive vontade ou me motivou muito num debate televisivo na TVM, há uma senhora de televisão ai saio a debater sobre a circuncisão, sobre vantagens não seu que, eu ai ouvi achei melhor fazer, os nossos pais na nossa familia julgo eu que eles pensam que não há muito grande importância porque a falta de informação. Não porque não há importância só que a falta de informação faz ignorar alguém mais é muito importante” (GF, jovens circuncidados, Manica)

d. Intercâmbio/deslocamentos/migração

- Deslocamentos em missão de serviço ou por motivos de continuação de estudos em contextos onde predomina a circuncisão masculina expõe aqueles que não a tenham feito e favorecem as mudanças e/ou adoção de novos comportamentos. O interesse pela CM é um fenómeno afectado por essas interações em Moçambique.

“Eu também desejei desde muito porque na zona onde eu vivia na cidade da Beira, o grupo com quem eu brincava quase a maior parte das pessoas já haviam feito circuncisão. Então eu me sentia mal porque eu não tinha feito na altura nem, então entro na tropa e apanho um grupo de amigos que fizeram, epah aquilo também para mim era uma pedra no sapato eu precisava mesmo, até que um dia vim aqui mesmo no hospital rural conversei com alguém que é pah disse que eu preciso entrar no sitio x, o que, o que... e deu me dicas que para mim tornaram-se muito caras, acabei desistindo mas quando houve chance eu aderi logo” (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza)

- Os casamentos mistos, que juntam pessoas provenientes de grupos culturais de tradições diferentes, criam condições propícias para que cada cônjuge possa negociar os valores que acha relevantes com o outro. No caso da circuncisão, as mulheres provenientes de grupos ou contextos onde predomina esta prática negociam com os seus parceiros para que eles façam. Essa negociação é feita pessoalmente ou com recurso a uma terceira pessoa que seja da confiança do parceiro. Esta pessoa pode ser familiar ou amigo do parceiro.

“Como no meu caso, ninguém não fez, eu sou único, só comentei com a minha namorada sobre o assunto, me incentivou, por acaso ela tem tido ritos de iniciação, porque ela é makua” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“Eu já vi um tio que queria casar com uma menina de Norte, o que aconteceu essa menina primeira coisa tem que fazer a verificação confirmar se esta circuncidado ou não se não tem que passar a fazer circuncisão dai já pode casar, só que este o engraçado que fez foi fazer o tratamento. Foi circuncidado casou aquela menina só que não ficaram muito tempo ou tinha que haver um outro problema já não do sexo que levou ao divórcio, agora aquele meu tio já ficou arrependido o que eu fiz e chegou de perder a menina ficou assim” (GF, adultos não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

- E. A norma social:** quando a norma do grupo social de referência de um indivíduo é ser circuncidado, ele se sente praticamente “obrigado” a fazer também a cirurgia para estar em harmonia com seus pares.

“Eu vivo em Luís Cabral, mas passo a maior parte do tempo no bairro da Mafalala. Então, Mafalala parece-me que todos já fizeram. Houve uma campanha lá. A bicha que andava aqui, parece-me que todo o mundo era da Mafalala. É difícil encontrar alguém que não fez. Se existe essa tal pessoa, então, essa pessoa esconde-se muito” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“eu estou numa área de que a maior parte das pessoas que convivo com eles cortaram, então eles sempre incentivavam tens que cortar, parecia ser o único que não cortei, onde estou muita gente cortou, então eles sempre incentivavam tens que cortar, tens que cortar” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

2.2. Factores contextuais que obstaculizam a CM

- a. Falta de informação, acesso e custo dos serviços – a exiguidade de informação sobre a CMM e a distância dos locais onde se oferece esse serviço são factores que contribuem para que as pessoas mantenham medos infundados sobre o procedimento, por exemplo, pensar que a circuncisão consiste em cortar e reduzir o comprimento do pénis ou que o procedimento é feito sem anestesia, conforme referido anteriormente em “barreiras psicossociais”.

“Porque outros dizem que nós não fazemos, conforme dizia, é por falta de informação sobre quais são os valores da circuncisão, como eu disse, se houvesse palestra informasse né se houvesse maneira de informar as pessoas por aí fora, existe muita gente que quer fazer circuncisão, mas dizem que circuncisão não é nada a me, não estão a ver nenhuma diferença né para eles por não tão informados, não tem conhecimento sobre a circuncisão, é exatamente isso” (GF, jovens circuncidados, Chókwe, Gaza)

“Eu estou a ver que... quando fazer isso não apanha doença.. mas como? Não estou a saber como é mesmo que não vai apanhar doença. Que tipo de doença que não se apanha quando fazer isso? (..) Não estou a entender como que não vai apanhar doença. Se diz sida! Qualquer pessoa que faz relação sexual, apanha logo. Agora está dizer quando tirar não apanha sidaa.. não apanha doença. Quero saber como mesmo?” (GF, Jovens não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

Ainda sobre acesso, algumas narrativas sugerem que a informação que circula em muitas comunidades é que o procedimento é caro, e que, em geral, as pessoas desconhecem que há hospitais onde é possível fazer a cirurgia gratuitamente.

“No meu caso quase todos os amigos meus quando falei da circuncisão ficaram muito emocionados, todos querem fazer só que não tem esse privilegio de como fazer, então começam a perguntar mostra como fizeste aonde, como foi? Foi em Manica mas foi nice. Eu também quero mas como posso fazer? (...) porque se não estou em erro recordo muito bem o meu sobrinho quando fez a circuncisão ele pagou 1500 meticais, tinha outros sobrinhos pequenos um tenha 8 e outro 9 anos pagaram 1000, 1000 meu irmão, então se surge esta oportunidade de fazer circuncisão sem nenhum centavo e aquele que não trabalha, não faz nenhum negócio, quer muito fazer e não tem, eu espero que o número vai ser muito elevado.” (GF, Jovens circuncidados, Manica)

“para a mim era a questão dos valores porque quando pensava tenho que fazer circuncisão, eu pensava não tenho dinheiro, só que eu falava porque vou gastar dinheiro enquanto que eu não estou doente, não estou me sentir sei lá o quê, vou gastar meu dinheiro para fazer circuncisão, eu ah nada, só que quando eu soube que na base aérea faz-se circuncisão, não paga-se nada, ir decidido vai lá para lá” (GF, jovens circuncidados, Beira, Sofala)

- b. Custo de transporte: considerado elevado para o deslocamento do local de residência ao local onde se faz o procedimento.

“Fica difícil por causa do dinheiro porque nós que estamos aqui não existe hospital para fazer, é preciso ir ate chokwé ou Xai-Xai, é uma distância é um outro dinheiro para ir e voltar para ir buscar medicamentos parece que não gostamos de fazer” (GF, jovens não circuncidados, Macia, Gaza)

“Exemplo gratuito é aqui, no hospital central paga-se, no hospital central tem que pagar, então vamos supor que a pessoa esta em Nhangau [Nome de um bairro da Beira], ou no Dondo [Município vizinho ao da Beira], a pessoa tem que pagar transporte e mais circuncisão, custa” (GF, Jovens circuncidados, Beira, Sofala)

- c. Resistência cultural **(quando a CM não é tradição na família/no grupo de origem)**

- e. Quando a CM não faz parte dos costumes da família, independentemente de estar a ser oferecida numa zona, há muita resistência por parte tanto dos jovens como dos adultos em aderir, até que estejam convencidos da sua importância e/ou bastante motivados. Nesses casos, a adesão pode ser um processo demorado, mesmo que o acesso não seja tão difícil.

“Para o meu caso né, segundo a cultura da minha casa, o meu pai é daqueles que não fez a circuncisão, então de todos os meus irmãos que fazemos parte da nossa casa ninguém fez” (GF, jovens não circuncidados, Maputo Cidade)

- f. Aqueles que conseguem romper com a tradição, preferem não consultar a previamente a família.

“Para o meu caso, não cheguei de conversar com os meus pais. Porque se fosse para conversar com eles... essa coisa de circuncisão em certas regiões isso é tradicionalismo e parte de lá até o mais velho. Agora, para nós que somos machangana, esse tipo de coisa em certas famílias é um problema sério” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

3. Benefícios, experiência após a circuncisão

Os aspectos a seguir são apontados tanto pelos circuncidados após dois meses como por aqueles circuncidados há mais de seis meses.

- a. **Deixa-lhes mais protegidos contra as ITS** – os que foram circuncidados após dois meses e aqueles circuncidados há mais de seis meses têm similar percepção de que a retirada do prepúcio deixa-lhes mais protegidos das ITS, mas não do HIV. Estão protegidos das ITS porque essas infecções são decorrentes de sujeira acumulada nos genitais. E entendem que a CM não protege do HIV porque, neste caso, a transmissão se dá através do sangue (inclusive por meio de feridas nos genitais). Contudo, eles não têm muita clareza sobre até que ponto estão mais protegidos.

"Essas doenças raras, eu não posso dizer que vai evitar SIDA, porque para se evitar SIDA tem que se usar preservativo, não é porque fez circuncisão que vai deixar de usar preservativo, tá ver, yah, o que eu sei é de gonorreia, sífilis, aquelas doenças um pouco simples... mas acho que SIDA não se evita por ter feito circuncisão... há muita diferença, sim." (E, jovem circuncidado, Maputo Cidade)

"Quando tem o prepúcio muitas coisas ficam no seu corpo por causa do prepúcio, mas agora que já fiz a circuncisão, as coisas que ficavam no meu corpo já não aparecem... yah o prepúcio retém doenças." (E, adulto circuncidado, Chókwe, Gaza)

Cabe observar que embora tenham recebido informações nos serviços sobre a proteção que a CM oferece às ITS/HIV, a percepção dos circuncidados não diferece significativamente da percepção dos não circuncidados quanto ao grau de proteção.

"Quando tiraste aquilo as doenças que tu apanhas, SIDA tu apanhas, mas aquelas coisas de gonorreias não apanhas se cortou" (GF, jovens não circuncidados, Macia, Gaza)

"sim, claramente pode apanhar porque o HIV transmite-se através do sangue, através do espermatozóide mesmo uma pessoa circuncidado e não circuncidado só é um pouco preventivo" (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

- b. **Melhora da higiene** – é uma unanimidade entre os circuncidados, suas parceiras e demais segmentos da pesquisa o reconhecimento deste benefício proporcionado pela CM.

"A vantagem é já estou prevenido para as doenças transmissíveis e fico sempre com o meu pénis limpo, sem aquela massa branca que fica às vezes aqui no (???) é essa vantagem que eu vejo, que eu tenho agora" (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

"Mudou, o que mudou, é porque já não acumulo sujidade no meu pénis está sempre limpo" (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

- c. **Aumento da auto-estima** – pelo que se infere do conjunto de depoimentos tanto dos jovens como dos adultos, é notório o aumento da auto-estima como resultado da circuncisão, sentimento este associado a uma maior sensação de limpeza, maior aceitação entre os pares e maior satisfação das parceiras

"parecia que nunca fiz sexo, parecia que estava a começar, porque nem a minha namorada não carinhava muito naquela altura quando comecei, para mim eu me senti

um homem novo naqueles primeiros dias” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“agora que fiz a circuncisão já não sinto mais dores apenas o prazer... sim, sente prazer (a esposa), até diz que da maneira como era dantes já não é igual, agora dá mais prazer que dantes que tinha o prepúcio... a vantagem é de eu me sentir bem comigo mesmo. Essa é a vantagem porque me sinto feliz” (E, adulto circuncidado, Chókwe, Gaza)

As mulheres reafirmam a satisfação e aumento da auto-estima dos adultos após a circuncisão.

“A diferença é que aquele que fez quando criança não dá tanto mérito, tanto valor do que aquele que fez já adulto porque este passou por vários constrangimentos, foi mais doloroso para ele, andou muitos anos, é como se ele tivesse a se livrar de um fardo nas costas, esse logo que os filhos nascem manda fazer, dá muita importância por não ter feito quando criança” (GF, parceiras de circuncidados, Maputo província)

d. Uso mais fácil do preservativo (opinião de apenas dois informantes – registado aqui porque pode ser usado como um valor/benefício agregado)

“Mas também, agora se utiliza preservativos, com aquele casco ali era difícil mesmo usar preservativo às vezes corria o risco mesmo de romper, arrebentar o preservativo, mas agora é simples aplica-se o preservativo faz relação sexual sem problemas” (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza)

“Talvez acrescentar uma parte uma pessoa que já fez circuncisão já tem segurança na fixação do jeito, tem fixação do jeito durante o movimento que o homem já faz, isto é antes de destruir aquela camada da frente a tendência aquela camada de dentro movimenta e o jeito não fica fixo, e tendência tem que sair e isso é um risco para o próprio homem e não só para própria mulher a qualquer momento aquilo ai pode deslizar o jeito” (GF, jovens circuncidados, Beira, Sofala)

e. Satisfação sexual – Em Gaza e Maputo cidade, tanto os jovens como os adultos referem sentir maior prazer após a circuncisão e mencionam também a satisfação de suas parceiras.

“sinto mais prazer, posso dizer isso ai, é mais prazer, coisa que não posso explicar, tem haver com sentimento de ser homem aqui” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“Outra coisa que sinto que mudou é que no tempo em que não tinha feito circuncisão quando mantinha relações sexuais não demorava, fazia só num tempo muito curto e já terminei mas agora parece que leva mais tempo. Então a mudança que eu vejo é essa, até porque o que sinto agora é diferente do que sentia antes” (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza)

O aumento do prazer sexual é confirmado por parceiras daqueles que foram circuncidados.

“Hum é assim quando um homem não fez circuncisão quando aquela pele entra aí na vagina, quando ele não puxa, a mulher não sente aquela sensação gostosa no momento das relações sexuais, quando a pessoa fez circuncisão sentes aquela sensação boa na cama” (GF, parceiras de circuncidados, Chókwe, Gaza)

“dizem que dá prazer sexual. Por mim do meu lado dá, quando eu vejo antes e depois da circuncisão, parece que antes da circuncisão eu não sentia aquele prazer nem, não sei na parte dele, mas para mim não sentia bem, agora já é que já sinto, depois da circuncisão mudou mesmo” (GF, parceiras de circuncidados, Maputo Cidade)

“Não é como da dantes, porque dantes eu queria, não ficava satisfeita, mas sabe, mulher não pode dizer que não estou satisfeita... porque agora já nossa relação já não há reclamações tanto como ele e eu estamos satisfeitos mesmo” (GF, parceiras de circuncidados, Manica)

f. Acesso a mais mulheres

Este é um aspecto que parece afectar particularmente os jovens. Os adultos não fizeram comentários nesse sentido. O aspecto de liberdade expressado pelos participantes deve ser considerado na comunicação para evitar a possível tendência a condutas de risco por jovens circuncidados.

“Antes eu não me sentia livre perante qualquer mulher também porque há mulheres que, certamente não podem fazer nenhum acto sexual sem circuncisão. Mas agora estou livre em estar com qualquer mulher. Estou livre mesmo... Digo qualquer mulher porque antes de fazer a circuncisão me encarei com uma jovem de Inhambane e antes de qualquer relação sexual ela questionou se eu já havia feito circuncisão ou não. Eu tive vergonha de dizer sim ou não e aí acabamos por não fazer nada. E antes ela quis pegar para ver se eu fiz ou não (risos). E eu neguei. E agora eu estou livre e não no sentido de pegar todas as mulheres que estão aqui” (GF, jovens circuncidados, Chókwe, Gaza)

“Já não corre risco de ser negado por meninas que querem homens que fizeram circuncisão para além demais eu vou fazer sexo livremente sem nenhum incómodo como quem não fez circuncisão aquilo encomoda” (GF, jovens circuncidados, Chókwe, Gaza)

4. A oferta dos serviços

Neste item aborda-se o ponto de vista dos provedores sobre as reações dos utentes quanto aos serviços oferecidos, com destaque para os aspectos de maior relevância para esta pesquisa (informações e serviços prestados, temores específicos, reações quanto à testagem do HIV e sobre o cumprimento das recomendações) e igualmente o ponto de vista dos utentes sobre as informações e serviços oferecidos, nível de satisfação com o processo, principais constrangimentos e sobre o cumprimento das recomendações médicas.

4.1. Passos do processo e comunicação entre provedores e utentes

a. Na perspectiva dos provedores

Segundo as narrativas, os usuários dos serviços de circuncisão têm entre 14 e 55 anos, mas a maioria é constituída de jovens entre 16 e 23 anos. Essa faixa etária é facilmente

influenciada por seus pares, sendo comum que os jovens venham em grupos, com os amigos, para se submeterem à circuncisão.

- A palestra inicial – os provedores entrevistados em todas as províncias relatam que o serviço proporciona uma palestra inicial para os utentes, através da qual recebem informações gerais sobre o processo da circuncisão, sendo a seguir chamados para fazer o rastreio para ITS e o teste do HIV.
- Informações específicas durante o processo – antes do procedimento em si, os utentes recebem informações específicas sobre o que vai ser feito e orientações sobre o pós-operatório; a sós com os provedores, normalmente os utentes fazem perguntas sobre o procedimento, inclusive na sala de operação. Antes de sair, eles levam uma folha de instruções sobre o pós-operatório e são definidas as datas que devem retornar ao serviço para a retirada do penso e avaliação do processo de cicatrização.

Os depoimentos abaixo assinalam a experiência dos provedores em relação aos aspectos de maior interesse nesse estudo.

- Os homens vêm já decididos - eles não pedem um tempo para pensar e voltar outro dia.

“Muitos se vem para aqui já tem uma informação prévia de o que é circuncisão, do que vai acontecer... são poucos que chegam aqui e recebem informação e desistem... aqueles que vêm e recebem informação fazem no mesmo dia, não voltam a dizerem não, quero ir pensar, eles vem já decididos para fazerem a circuncisão” (E, provedor de serviços, Hospital Militar, Maputo Cidade)

“há momentos em que o fluxo é maior e então não é possível atender todos, então pedimos para casa e que voltem no dia seguinte. Às vezes voltam, às vezes não voltam, muitos deles voltam... É difícil explicar porque que nunca voltam, há aqueles que marcam a data, mas que depois não conseguem vir naquele dia, mais sempre eles vêm.” (E, provedor de serviços, Hospital Rural de Chókwe, Gaza)

- Informações sobre CM e as ITS/HIV – a basear-se nas narrativas dos provedores, há uma grande chance dos utentes não entenderem qual é o grau de proteção que a CM confere às ITS e à infecção do HIV. Aparentemente, os provedores têm certa dificuldade de traduzir a linguagem técnica numa linguagem de mais fácil acesso aos utentes, como ilustra o depoimento a seguir.

“sim, uma das vantagens é a redução do índice de infecção pelo HIV que reduz 60%; isso protege também sobre as ITSs, é mais higiênico; uma das coisas básicas que a gente fala é redução do índice do HIV, 60% e sobre a higiene pessoal e redução das infecções pelas ITSs, essas são coisas básicas” (E, provedor de serviços, Hospital Militar, Maputo Cidade)

- Temor da dor - Os provedores mencionam que sentir dor é o principal temor dos que procuram o serviço, e que provavelmente ela é exacerbada nas opiniões e

histórias de amigos e pela visão dos homens que demonstram algum sofrimento na sala de cirurgia. Entre os adultos, além da dor, existe a preocupação com o tempo que vai levar para se recuperarem da cirurgia. Esta preocupação está relacionada com a necessidade de retomarem o trabalho.

- Temor dos procedimentos na sala de operações (picada da agulha, anestesia)

“Medo acontece para qualquer um porque quando vai para sala de operações, o nome sala de operações, isso à primeira põe alguém nervoso; no princípio vêm com medo - vou à sala de operações, vão me picar anestesia... muito mais têm medo de picar, muito mais quando tu vês a seringa, agulha, eles ficam tensos, com medo sim” (E, provedor de serviços, Hospital Militar, Maputo Cidade)

- Incómodo por longa espera, atendimento por mulheres e não diferenciação por idade – Os provedores referem também que para muitos adultos causa certo incómodo uma longa espera, serem atendidos por mulheres, e vergonha por verem-se cercados de jovens e dividir com estes a sala de operações.

“alguns acham-se incomodados, até pedem - tou a pedir entrar de outra porta, tem miúdos para eu sair; alguns têm, mas outros não tem problema... outros até dizem - epa sao miúdos, não posso ficar no mesmo sitio com miúdos andar a ver meu pénis, essas coisas todas” (E, provedor de serviços, Hospital Militar, Maputo Cidade)

- A testagem do HIV – geralmente, é uma rotina dos serviços de CMM. Segundo os provedores, a testagem do HIV é realizada mediante o consentimento dos utentes, sendo colocada como condição para se submeterem à circuncisão. As opiniões dos provedores sobre as reações dos utentes divergem. Para uns, há o medo de o resultado dar positivo levando alguns homens a voltarem atrás em sua decisão e abandonarem o hospital. Outros provedores relatam que isto não parece ser um problema para quem procurou o serviço, e há quem considere que o que move fundamentalmente os homens, sejam eles jovens ou adultos, a aderir à circuncisão é a expectativa de que vão estar protegidos do HIV.

“Os adultos aparecem, mas eles têm mais medo de testes” (E, provedor de serviços, Beira, Sofala)

“Eu creio que o grande medo de fazer os testes de HIV porque é muito complicado a pessoa quando sabe o seu estado. Quando vem aqui aqueles que podem vir não manifestam medo” (E, provedores de serviços, Hospital Rural de Chokwe, Gaza)

“Muitos quando chega a questão da testagem não tem muitos problemas para fazer testagem, raras vezes desiste [E: mas há casos?] sim desde que eu comecei só tive dois casos que desistiram não fazer teste... muitas das vezes eles não dizem, a pessoa já sabe o resultado e pensa - eu depois de seropositivo não vou fazer a circuncisão e muitos desses preferem desistir sem fazer a testagem, é uma das causas que fazem desistir ou é porque - eu fazer a testagem vão saber que sou seropositivo -, eles desistem por isso... Muitos falam de circuncisão porque diminui o índice de HIV; nas palestras, activistas de outras áreas, né falam das circuncisões masculinas e quando eles já têm essa informação de baixo índice de HIV no homem circuncisado, eles já vêm

procurar serviços e ver se dá para fazer a circuncisão... sim, a maior parte são movidos por esta questão” (E, provedor de serviços, Hospital Militar, Maputo Cidade)

A pesquisa não encontrou nas narrativas dos provedores nada a respeito de informações específicas dadas aos utentes sobre CM e casais serodiscordante, seja na palestra inicial e/ou de forma específica no aconselhamento individual. Será importante assegurar que esta questão seja abordada no aconselhamento aos utentes cujo resultado da testagem foi positivo.

- A elegibilidade para fazer a circuncisão (PVH) - a circuncisão é feita tanto em pessoas que estão em TARV como entre aquelas cujo resultado do teste é positivo. Tudo depende da medição da carga viral do indivíduo.

“É assim se estão em TARV e querem fazer a circuncisão? O que nós fazemos é ver se o CD4 está num nível adequado, se está no nível bom para fazer a circuncisão, então se estiver baixo nós adiamos, agora se está mal com CD4 se estiver de 450 a 500 então fazemos, o mínimo é de 450, se estiver abaixo já não fazemos” (E, provedor de serviços, Hospital Militar, Maputo Cidade)

“Faz... aqui não há exceção que é positivo ou negativo, te fazem testagem mas quem é positivo nós encaminhamos para fazer o CD4 para ver qual é o nível de CD4 que ele tem, só não podemos fazer a circuncisão com um nível CD4 muito baixo, a cicatrização também torna-se difícil e a complicação também, evidente por que nós mandamos fazer o CD4 para ver qual é o parâmetro que tem, se dá para fazer ou não.” (E, provedor de serviços, Hospital Militar, Maputo Cidade)

- Abstinência sexual – Os provedores recomendam a abstinência sexual até que a ferida esteja cicatrizada e o uso do preservativo com as parceiras nos primeiros seis meses após a cirurgia. Para a abstinência sexual no período de cicatrização, o argumento usado pelo provedor é de que a ferida precisa cicatrizar por fora e por dentro, e que 45 dias é uma média razoável de tempo para isto ocorrer. Esta explicação parece ser convincente porque vários informantes circuncidados justificam estar ou ter seguido a recomendação de abstinência com base nesta explicação.

Observam também que os utentes mais jovens oferecem certa reação quando informados na palestra de que têm que abster-se de relações sexuais até que a ferida cicatrize completamente. Alguns porque não informaram às mulheres ou namoradas que foram fazer a circuncisão, outros porque acham que elas vão questionar esta recomendação e/ou porque eles próprios vão ter dificuldade de manter tal abstinência.

“Olha, elas estão achar que é muito tempo... Bom, alguns falam que o tempo épa é muito... mas então a gente explica, acabam aceitando mesmo assim, não negam... Eh, nós, o que temos falado com eles é que de facto falem com as parceiras que vão fazer circuncisão e vai ficar X tempo, que é 6 semanas... nem todos reclamam do tempo sem manter relações sexuais, nem todos pensam que 6 semanas é muito tempo para

aguentar, eles geralmente costumam se predispor a cumprir com os requisitos.” (E, provedor de serviços, Hospital Rural de Chókwe, Gaza)

Os provedores acham que a maioria dos utentes compreende e cumpre com as instruções pós-operatórias.

“Eu posso dizer que cumpre, sim porque se não cumprisse teríamos maiores queixas; o nosso número de complicações seria maior, mas consonte a nossa informação, nós vimos que os miúdos, rapazes que vêm com complicações é um número muito reduzido, às vezes nós podemos fazer uma semana às vezes aparecer um ou duas complicações” (E, provedor de serviços, Hospital Militar, Maputo Cidade)

b. Na perspectiva dos utentes

As narrativas titubeantes dos utentes sugerem que há falhas na comunicação com os provedores de serviços, ficando-se na dúvida tanto sobre a clareza das informações prestadas como sobre o grau de compreensão por parte dos utentes. Por exemplo, é razoável questionar se os utentes entendem quando um provedor diz que a CM oferece até 60% de proteção contra as ITS. Provavelmente, a maioria deles não tem a menor ideia de probabilidade relativa. Por isso a importância de traduzir para uma linguagem mais próxima ao utente o grau de risco que este corre quando não adota atitudes de prevenção das ITS e particularmente do HIV.

- Confirmação das palestras - de modo geral, os utentes se referem a essas palestras, e a outros momentos em que recebem mais informações, embora alguns tenham mencionado que por terem chegado mais tarde não assistiram a palestra inicial.

“antes de fazer a circuncisão fizeram palestras para nós, e depois da palestra nos levaram para sala da cirurgia, ali recebemos sumo mais palestra de novo, e quando saímos de lá nos indicaram a data que havemos de vir fazer o penso sim, são essas dicas que nos deram, que me deram quando eu vim fazer circuncisão, sim” (E, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“cheguei um pouco atrasado não tive aquela primeira informação para depois, e depois de tudo, de ter feito a circuncisão ou antes de fazer o teste, me deram aquilo que é, aquilo que é fui ler e tive toda a informação” (GF, jovens circuncidados, Chókwe, Gaza)

Ao que parece, nos dias em que há muita demanda, nem sempre os utentes recebem orientações mais detalhadas sobre o período pós-operatório, apesar de receberem instruções por escrito. Contudo, muitas vezes só vão ler essas instruções quando percebem que há algum problema no local do corte.

“Percebi não tinha que comer coisas quentes, não sei o que é que é, por isso, ali aquele penso ficou com um bocado, aquilo ali, sangue, é quando liguei para, há um meu primo que trabalha na, antes de ver aquela informação liguei para ele e disse que eu... estou a notar sangramento que é que se deve, ele me perguntou o que é que você comeu depois de ter feito circuncisão, expliquei e depois disse não poderias fazer isso, não te deram guião para poderes se baseares nele? Ele disse, deram-me e ele disse que é

para ler tudo isso, ler, eu li e assim fiquei a saber” (GF, jovens circuncidados, Chókwe, Gaza)

- Sobre a testagem – a partir da palestra que recebem, os utentes entendem que fazer o teste do HIV é uma condição para fazer a cirurgia, mas não compreendem porque precisam de fazê-lo e, ao que parece, nem todos são informados sobre o resultado da sua testagem.

“Não sei se aquele teste era de HIV ou se era de outras doenças” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Yah, eu fiquei um pouco com medo hee! Fazem teste porquê? Se eu perguntar lá na zona diziam que não faziam teste, tá a ver? Já eu porquê é que me fazem teste? Até agora não apanhei solução porquê é que me fizeram teste depois me cortaram, eu fiquei sempre com dúvida, tá a ver, porque outros disseram que não fizeram teste de HIV” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“Não fizeram perguntas só disseram na palestra de que quem quiser fazer a circuncisão tem que fazer teste... e fomos obrigados mesmo a fazer o teste para sabermos se estamos bem ou não” (E, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“Pode ser DTS ou HIV, por exemplo, eu não sei se estou doente ou não estou, porque nesse caso que chegamos aqui não tenho resultado” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

- Sobre a necessidade de usar preservativos – os informantes verbalmente reconhecem que a circuncisão não protege completamente uma pessoa de contrair a infecção do HIV, mas seus comentários denotam que a maioria não compreende qual é a importância de usar preservativos após os seis meses da cirurgia. De alguma forma a sensação de estarem livres do prepúcio (entendido como livres de sujeira) e de desfrutarem de sexo com mais prazer, estes dois benefícios, se sobrepõem à informação de que devem usar preservativos. Aqueles circuncidados há mais de seis meses afirmam não usar com a esposa ou parceira fixa, devido à necessidade de ter filhos, ou à confiança na parceira.

“Preservativo é um dos meios de preservação e uma das formas de eu me prevenir, não basta a circuncisão, como já havia dito, e uma das formas circuncisão, para se por acaso, por engano, nas relações ocasionais me esquecer do preservativo ou, por exemplo, posso estar um bocado alterado, embriagado, assim se não usar o preservativo tenho já a circuncisão feita” / “sempre fiz sem preservativo sem usar preservativo (GF, jovens circuncidados, Chókwe, Gaza)

“Bom, eu sei que o preservativo tem utilidade mas... utilizamos quando estamos fora, mas em casa não” (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza)

“Depois de seis meses já está à vontade. Não sei se ainda continua, mas é isso mesmo. Depois de seis meses é que já pode ir directo (sem preservativo)” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

- Abstinência sexual – as narrativas de jovens e adultos denotam que eles memorizam a recomendação dos provedores sobre a importância da abstinência sexual enquanto a ferida não estiver completamente sarada. Porém, em todas as províncias, muitos revelam que tiveram relações sexuais antes da ferida estar completamente sarada, embora tenham usado o preservativo para facilitar a penetração e minimizar a dor, não havendo praticamente menção ao uso para prevenir infecções. Este cenário sugere que, cessando as dores, os casais não usem o preservativo no prazo previsto, com todos os riscos que daí podem advir.

“quinze dias não consegui ficar, porque o meu pénis doía sempre então tive que descarregar (fazer sexo)... eu havia lido as regras, para eu poder fazer com ela foi por causa do barulho (discussão), por isso usava preservativo, para ela não apanhar aquela sujidade, para a sujidade ficar no preservativo e depois eu deitar fora” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“Para mim, eu fui atrevido depois da quarta semana de circuncisão fiz sexo (...) fui atrevido porque violei as regras, e depois começou me criar feridas por isso que disse fui um pouco atrevido” (GF, jovens circuncidados, Beira, Sofala)

- Níveis de satisfação com o processo – os comentários, em geral, tanto por parte dos jovens como dos adultos, são de elogio quanto aos passos do atendimento, isto é, do momento que chegaram à unidade sanitária ao da saída após a circuncisão. Há, no entanto, queixas pontuais sobre alguns aspectos que causaram constrangimentos, posteriormente mencionados.

“Depois de entrar ali no aconselhamento, foi ali onde conversei com aquela senhora a me aconselhar a dizer-me o que é isso de circuncisão, me atendeu bem tive uma boa recepção. Mesmo quando entrei ali na cirurgia não vi nada de mal, quando chegas conversam contigo e tu nem te apercebes o que realmente estão a fazer só te surpreendes quando dizem que já terminaram, podes ir... as pessoas que trabalham lá são delicadas, quando chegas lá te seguram bem eu não cheguei a sentir nada” (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza).

“eu decidi que no dia x vou para lá, mas quando cheguei disseram-me que já estava fechado, porque abre as 07h30min e fecha 15h30min, eu fui no dia seguinte, marquei consulta, fui para lá, levaram me para o a aconselhamento e fiz teste, depois fui fazer circuncisão no sábado, a operação correu muito bem” (GF, jovens circuncidados, Beira, Sofala)

“Eu acho que recebemos bons serviços... Marcou-me positivamente foram os tratamentos. Não tive problemas quase a partir da ferida fiz todos controlos fui bem recebido até hoje” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

- Aspectos que causaram desconforto – estes estão relacionados, sobretudo, à organização dos serviços; alguns aspectos foram mais frequentemente mencionados por jovens, outros por adultos:

Tempo prolongado na bicha (referido por jovens e adultos)

“No dia que eu estive aqui, o comentário que eu posso dar, é que naquele dia atenderam 80 pessoas nesse dia e eu era número 78... fica-se muito tempo na bicha. A pessoa pode chegar as 8h, porque o atendimento começa as 8h e sair de lá as 17h é um pouco cansativo... podia-se providenciar-se de uma refeição àquelas pessoas, porque estão a ficar durante muito tempo e acabam desistindo. Eu cheguei as 8 e saí as 17, estou a falar de mim mas porque eu estava decidido a fazer fiquei lá” (GF, jovens circuncidados, Chókwe, Gaza)

“naquele momento porque havia muita gente estavam cheio eram muitos. Havia bichas grandes há outros que falavam ao contrário, há outros que empuravam outras pessoas porque epah o coração das pessoas, há aquele que quer ser atendido mais depressa. Há aquele que não quer ficar atrás. O problema era esse só” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

“Nesta parte de flexibilidade eu gostaria dizer que preferia que o serviço principalmente na hora da cirurgia fosse uma coisa um pouco mais não muita pressa, um pouco mais calma, como eles tinham feito campanhas o número era um pouco elevado e o tempo não ajuda, então chegou um momento que já estavam a acelerar mesmo, então se acelera muito estavam trabalhar com pessoas muito, podia um erro, pode ser fatal” (GF, jovens circuncidados, Manica)

Centro cirúrgico reduzido (referido apenas por jovens)

“O que notei que devia se melhorar, na medida do possível, é o espaço da sala de operações é muito reduzido. Se fosse possível ampliar-se o espaço, e aumentar-se o número de pessoas, porque se a memória não me falha são 4, 5 ou 6 camas. Atende-se 5 ou 6 pessoas em simultâneo, mas se fosse um espaço que eventualmente atende-se acima de 10 pessoas talvez pudesse reduzir o tempo de espera” (GF, jovens circuncidados, Chókwe, Gaza)

Adultos e crianças no mesmo centro cirúrgico (referido por adultos)

Em Moçambique os adultos consideram uma falta de respeito expor o corpo na frente de crianças. Além disso, eles temem que os mais jovens disseminem na comunidade que eles fizeram a circuncisão, causando-lhes constrangimento, uma vez que o normal é que a circuncisão seja feita em crianças.

“O que me deixou constrangido foi que... quando cheguei na sala tirei a roupa, aquilo foi uma dor mesmo para mim, perante a uns miúdos... haviam uns miúdos ali na mesma sala, então aquilo até hoje eu não gostei. Não gostei porque criança é uma pessoa que grava cara de alguém e pode dizer que naquele dia de circuncisão eu estava com aquele tio ali, na rua ...então isso, já essa parte aí devia se acautelar um pouco as pessoas que estão a frente disto deviam dividir as pessoas, crianças para o seu lado, pessoas adultas também para o seu lado. Podemos estar juntos com jovens, mas crianças de 7, 8 anos não dá” (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza)

“não, não foi difícil o que foi chato é entrar e fazer com miudinhos, é vergonhoso de mais isso. As crianças falam muito vai dizer ah eu quando fiz circuncisão fiz com este tio aqui. Seria bom se tivesse um sitio em que cada um vai para lá e outros para lá e eles não verem que fiz” (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza)

Desatenção no atendimento pós-cirúrgico de emergência (referido por jovens)

“Por mi acho que deviam evitar fazer a circuncisão na sextas porque quando é assim nos fins de semanas passa-se mal, como no meu caso, porque a pessoa que está no banco do socorro não entra nisso aí, e quando é assim torna-se um pouco difícil, podia fazer lá para segunda, terça, porque quanto mais estarmos perto do final de semana é difícil porque aqueles que estão lá não são como esses que estão aqui” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

Dificuldades para a retirada do penso (referido por jovens)

“eu acho que no momento que ia trocar penso havia muita confusão, não havia muita organização... acho que ali tem que melhorar porque enquanto a pessoa vem para trocar o penso é no instante em que já sente dor, é uma confusão” / “no processo de troca de penso, não houve aquele carinho tudo mais, a senhora só pegou aquilo tirou”/ “mesmo eu tirei pessoalmente, vi pessoas a saírem a reclamarem, fui a casa de banho, tirei sozinho, sim, pessoas saíram a reclamar, reclamar, sangravam, reclamavam outras pessoas, então eu não, fui a casa de banho tirei”_ (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

Atendimento por mulheres (referido por jovens e adultos, sendo que os jovens parecem ser mais flexíveis a este respeito).

“Dificuldades existiam, porque quando decidi fazer circuncisão quando entrei na sala, lá onde tirei a roupa e pus a bata para entrar...fui descobrir que afinal quem estava a trabalhar lá eram mulheres, eu disse eh, afinal quem vai nos pegar, pegar, são mulheres outras quando reparamos bem as conhecíamos eh (riso) mas vamos ser apalpadados por essas mesmo? Então, isso me deixou assim confuso mas já não havia como, já estava lá dentro tinha de fazer (GF, adultos circuncidados, Chókwe, Gaza)

“senhoras participarem na área de circuncisão é uma coisa que me comoveu, depois cheguei de dizer, não isso é uma área de saúde quaisquer pessoa tem uma certa formação para atender uma certa área, mais eu acho se calhar em esse ponto como chama, pega a sensibilidade de algumas pessoas, se calhar algumas pessoas podem não vir aqui fazer a circuncisão porque tem informação que tem uma mulher alí ou se calhar queriam o gosto de alguém nem ser atendido por um homem ou ser feito circuncisão por um homem ía, está ver, há pessoas que tem sensibilidades acabam não aderindo, mas para alguém que é colocado uma informação concisa acaba aderindo” (GF, jovens circuncidados, Manica)

4.2. Estratégias de promoção dos serviços

Os meios usados para convocar os homens à circuncisão são mais ou menos semelhantes entre as províncias. Os caminhos citados foram:

- Convocação dos líderes locais para mobilizar a população a procurar os serviços
- Distribuição de folhetos e cartazes colocados em locais públicos onde a população jovem costuma se concentrar

- Coordenação com instituições como escolas, quartéis ou ordens religiosas para informar e convidar a população a procurar o serviço

No que se refere a contar com o apoio dos líderes, os resultados obtidos nas entrevistas com líderes locais, PMT e líderes religiosos fornecem pistas sobre os locais onde eles estão mais receptivos à CMM, e igualmente revela a necessidade de melhor capacitá-los para desenvolver o trabalho de mobilização.

4.2.1 A visão e apoio dos líderes

a. Líderes locais e Praticantes da Medicina Tradicional (PMT)

Os líderes locais, quando chamados a mobilizar a população de jovens e adultos à aderir à CMM o fazem, em princípio, para responder às expectativas hierárquicas (chefes dos bairros, chefes do quarteirão etc.), entendendo que o seu papel é apoiar uma nova “norma”, novas práticas de saúde que acreditam serem benéficas à saúde da população.

"São os chefes que estão naquela comunidade, porque quando há uma nova regra temos que transmitir a toda população para saberem o que está acontecer. Dando exemplo, eu como chefe do quarteirão tenho o direito de transmitir as informações a população que é dita, também tem que informar primeiro ao chefe de 10 casas dando a informação que me é transmitida, e assim as pessoas irão entender e compreender o que acontece no mundo em que vivemos enquanto essas informações recebem de mim e que eu também recebi dos meus superiores" (E, líder local, Chókwe, Gaza)

As opiniões dos líderes sobre a CMM confirmam e complementam o expressado pelos homens entrevistados.

- Benefícios da higiene e proteção contra as ITS: Ainda que a circuncisão não faça parte da sua tradição, nos locais onde o serviço foi implantado, os líderes locais e Praticantes da medicina Tradicional (PMT) se dizem favoráveis à disseminação da CMM por questões de higiene e pela proteção que a CM confere às ITS.

"Eu quando nasci, cresci, havia aquela tradição que quem fazia eram aqueles de Inhambane, nós de Maputo não sabíamos as vantagens e não éramos avisados, mas quando começamos a vida actual, vimos que tem doenças e começamos então a compreender que aquelas pessoas de Inhambane tinham razão, porque a maior parte das doenças são sexuais, por isso acho que a razão é essa de fazer higiene para próprio sexo" (E, líder local, Maputo Cidade)

- Superação das diferenças culturais: Algumas narrativas confirmam que está a se passar um processo de aculturação - a cultura dos manhembanes vista como modelo (homem circuncidado mais limpo) e revelam o sentimento dos homens circuncidados em relação a preconceitos sofridos anteriormente, antes da circuncisão.

“dantes tínhamos complexo que este que não fez não é nada, só o machope que fez era visto como homem, conforme eu disse no principio era tradição, nós majanganes furávamos orelhas e éramos considerados na nossa comunidade como homens, enquanto aquele que não furou não visto como homem, essa é historia dos Unkunis... mas agora as pessoas ja preferem esse que fizeram porque são vistos como homens mais limpos” (E, líder local, Maputo Cidade)

- Idade ideal para a CMM: Os entrevistados acreditam que a idade ideal para a circuncisão é o final da infância e início da adolescência, isto é, antes dos jovens iniciarem a vida sexual, de forma que eles estejam protegidos contra doenças sexualmente transmissíveis.

“Eu penso que a circuncisão devia ser feita em crianças. É muito bom fazer antes do homem iniciar a vida sexual... 15, 16 ou ate mesmo 20. Tem idade para fazer a circuncisão” (E, PMT, Beira, Sofala)

“Sim é isso, pode apanhar muitos riscos, mas ele escapa”... quando começa (faz) em criança, quando cresce fica muito livre... livre de doenças e fica bem, na vida dele, porque as pessoas ficam sabendo que ele já fez quando criança” (E, líder local, Maputo Cidade)

- Papel dos pares para motivar os homens: Opinam que é difícil convencer os adultos a fazer a circuncisão quando esta prática não foi realizada por seus ancestrais e que sua aceitação requer uma mudança de atitude que para alguns leva tempo. Nesses casos, apostam na influência dos amigos circuncidados para persuadir aqueles que ainda não se decidiram pela cirurgia.

“às vezes quando ouve dizer que o fulano tal fez ele também sente-se obrigado em fazer, porque fica encorajado... porque na idade adulta às vezes é vergonha fazer naquela idade, principalmente quando tiver filhos e quando saberem que papá fez, agora, não é obrigatório, é só acatar a mobilização, só” (E, líder local, Maputo Cidade)

- Dúvidas sobre a proteção contra as ITS e o HIV: Observa-se também em vários momentos das entrevistas com líderes locais e PMT, quando da abordagem de aspectos transversais, que suas percepções dos benefícios da CM não diferem muito da percepção daqueles que já receberam informações nos serviços, para os quais há dúvidas sobre o grau de proteção que a CM confere às ITS e ao HIV. O depoimento a seguir ilustra este ponto.

“Depois de fazerem a circuncisão, quando tiver uma relação sexual o homem não contrai infecções de transmissão sexual. As doenças vêm da sujidade que a mulher tira durante o acto sexual... esta sujidade vai acumular-se no prepúcio. Se o homem não higienizar-se e for manter relações sexuais com outras mulheres facilmente ele contaminará a elas e estas a outros homens e isto não dá. Se o homem fizer a circuncisão, a possibilidade de ele contrair estas doenças é reduzida. Então se fizer a circuncisão esta livre destas doenças” (E, PMT, Médica tradicional, Beira, Sofala)

“para as mulheres, sim, tem vantagem, porque a vantagem é a mesma de homem, que é de se livrar... da doença do século que é a mais alarmante, então quando está circuncidado, embora não queira dizer que não apanha” (E, líder local, Maputo Cidade)

Nos locais onde não há serviço de CMM instalado, encontram-se dois posicionamentos distintos por parte dos líderes locais e dos PMT: a) aqueles que não estão preocupados com isto porque tal prática não faz parte dos costumes da sua comunidade, e b) os que apesar de não terem feito a circuncisão, reconhecem a sua importância. Ainda assim, suas narrativas também denotam limitada informação sobre a proteção que a CM proporciona às ITS/HIV (ver o terceiro depoimento).

"Não sei nada disso. Nunca conversei com alguém sobre isso, não sei. Nunca conversamos sobre isso porque isso não está perto de nós, só conversamos daquilo que está perto de nós" (E, líder local, Macia, Gaza)

"nós nesta aldeia não é frequente cortarmos o prepurso e achamos normal as nossas crianças crescerem sem terem feito a circuncisão, mas quando já for crescido ele sozinho descobre que não está num bom caminho e nós que sabemos que não é bom as crianças crescerem sem terem feito a circuncisão, e como nós já descobrimos... levamos todos os rapazes para fazer a circuncisão, os meus já fizeram... num enfermeiro que conheço... esse cortou em sua casa... foi no ano passado" (E, PMT, Macia, Gaza)

"Quando tens o prepurso existem muitos problemas porque aquilo conserva a sujidade e quando ficas muito tempo sem lavar, aquela sujidade mistura-se com outras coisas pode causar-te problemas e quando não tiveres o prepurso ficas sempre limpo, e isso que vejo que é bom...Muitas doenças como Gonorreia, SIDA e dizem quando cortar, o SIDA não entra facilmente... quando cortas mais ou menos se previne das doenças. Muitas doenças como Gonorreia, SIDA e dizem quando cortar, o SIDA não entra facilmente" (E, PMT, Macia, Gaza)

- **Temor a deformar o pénis:** Alguns entrevistados percebem como desvantagem da circuncisão em adultos a possibilidade de "aleijar" (deformar) o pénis se o homem fizer sexo quando a ferida ainda não cicatrizou, e como uma possível barreira, a abstinência sexual no período de cicatrização quando se é adulto jovem.

"outra desvantagem de fazer já adulto é tezar enquanto ainda estás na doença, te aleijar; é melhor fazer ainda criança porque a criança só excita-se quando quiser urinar mas um adulto já não, depois de cortar não lembrar-se de aquilo porque ele excita-se e aleija... quando já adulto e fazer a circuncisão tens essa barreira de não cumprir esse dia que te acostumou de toda hora fazer isso porque tem que interromper um pouco até sarar as feridas" (E, PMT, Macia, Gaza)

O que dizem sobre o contexto de Gorongoza:

Em Gorongosa, o cenário é distinto. Confirmando o que já foi colocado por outros segmentos, os entrevistados fazem menção a reservas por parte da população à CM, tendo como fundamento certos traços culturais desta área. Eles observam que a população rural tem uma maior resistência a aceitar a CM devido ao seu apego à tradição. Um dos informantes, um médico tradicional, comenta que é comum a noção de que cortar uma parte do corpo é o mesmo que "mutilar", "aleijar", "arruinar". Nesse sentido, os homens circuncidados são considerados "deficientes". O medo de

ser rejeitado devido a tal condição, isto é, de "deficiente físico" pode representar um obstáculo à circuncisão nesta área.

“nós população somos diferentes não é, a população nascida no campo para ser feito circuncisão nega, porque desde a nascencia dos avós nos tempos nunca fizeram” (E, PMT, Gorongosa, Sofala)

“Falam que vão ter problemas, problemas das crianças, como foi nascido com aquilo não pode tirar porque é estragar o corpo... Sim, dizem não podem cortar a pisa (pénis), e aquilo de cortar é estragar, aquela pele mesmo... eles são considerados como dificientes físico, deficiente” (E, PMT, Gorongosa, Sofala)

Nas zonas rurais de Gorongosa, ocorre até mesmo uma atitude de assombro frente ao pénis circuncidado, associando-o não só à deficiência física, mas eventualmente à feitiçaria. Contudo, segundo a opinião do entrevistado, isto não impede que alguém se interesse em fazer a cirurgia, desde que seja esclarecido.

“pergunta-lhe com admiração, amigo isso é o quê? você nasceu assim com deficiência ou tem problema de feitiço, e outro explica que fiz no hospital e ele fica a saber como foi e pode depois procura ir fazer” (E, PMT, Gorongosa, Sofala)

Outros entrevistados observam que alí não há uma atitude de rejeição em relação a qualquer uma das duas opções, isto é, se o homem é ou não circuncidado. No entanto, chama a atenção que não sendo a circuncisão uma prática desta zona, um dos informantes reporte uma ligação entre circuncisão e modernidade, de modo que aqueles que não fizeram a circuncisão podem ser vistos como atrasados.

“Nada, todos ficam normalmente, porque o outro sabe que aquilo não é nenhum crime e ele sabe que quando quiser pode ir fazer, mesmo aquele que não fez, não se abusam, só lhe vê como um atrasado e pode lhe aconselhar a ir fazer” (E, líder local, Gorongosa, Sofala)

b. Líderes religiosos

Quanto aos líderes religiosos, há posicionamentos distintos em relação à circuncisão. Quando comparada a outras congregações religiosas, a religião zionista (Zione) parece ser mais favorável que as demais à CM. Alguns entrevistados desta congregação dizem que estimulam esta prática entre seus membros, enquanto outros não. Independentemente disso, todos acham importante que os homens façam a circuncisão, de preferência quando crianças, pois reconhecem a importância da circuncisão para a higiene e prevenção das ITS, incluindo a infecção do HIV, mas especialmente para relacionamentos onde o homem não é fiel. Sendo ambos fiéis alguns não veem a circuncisão como indispensável.

“às vezes no fim do culto saem as mães e ficamos nós homens para debater o assunto, incentivando aqueles que ainda não tenham feito que tem que fazer circuncisão para

sentirem-se livres como aqueles que estão livres e salvar as suas vidas" (E, Líder religioso, Igreja (ma)ziona (zionista), Chókwe, Gaza)

"Nas igrejas não ainda não implementamos isso, apenas falamos da palavra de Deus, falamos dos pobres e de outros circuitos necessários para os ensinamentos dos nossos crentes, para isso de circuncisão não falamos, não vale apenas, todos que estão aqui chamamos de irmão, é como aqui onde estamos na associação Xikhamo, aqui todos raça é única, não é mais a raça, é única, mas existem do norte de Inhambane estão aqui, mesmo os do centro estão aqui, não podemos implementar uma coisa que é de certo grupo uma prática cultural de alguns, só quando se trata de um amigo é que podemos conversar assim de lado e não na parte de religião" (E, líder religioso, Igreja Zione - coordenador de todas as igreja do bairro, Chókwe, Gaza)

"Bom, para home que esta com uma certa mulher depende dele se quiser ou não fazer porque ele já tem mulher e já tem filho, se ele quiser não lhe afecta muito isso. Se a mulher dele fica grávida tem filho nunca apanhou doença acho que a vida dele anda bem." (E, líder religioso, Igreja Evangélica dos Apóstolos, Maputo Cidade)

Para um dos entrevistados, a CMM é comparada a qualquer outro serviço oferecido pelo hospital, se ofertado atrai demanda. Ao lado disso, dá a entender que quem não procura a CMM é porque ainda não está informado de sua importância para a saúde.

"Aquilo não há diferença, quando fazem publicidade que há vacina nos hospitais e toda gente vai para evitar doenças, mas existem pessoas que não tem informação do perigo das coisas, há pessoas ainda não tem explicação do significado da circuncisão e não sabe da importância, sendo assim acaba indo ao hospital fazer a cicuncisão por ter tido uma boa explicação, mesmo que a pessoa não queira fazer a circuncisão acaba ficando envergonhado" (E, Líder religioso, Igreja (ma)ziona (zionista), Chókwe, Gaza)

Os líderes de outras congregações religiosas entrevistados (Igreja União Africana - em Gorongosa e Assembleia de Deus internacional - na Beira) não mostram interesse pela circuncisão. Suas congregações não promovem nem proíbem a circuncisão.

- Decisão pessoal que não precisa de envolvimento do líder religioso: Os líderes entrevistados acreditam que fazer a circuncisão é uma decisão pessoal e que eles, enquanto religiosos, não têm de ser envolvidos. E, enquanto alguns reconhecem o benefício da proteção contra as ITS, outros afirmam ter ouvido falar sobre o assunto em sua comunidade, mas não veem nisto qualquer vantagem. Além disso, eles também estão bem cientes de que em suas zonas e entre os seus fiéis a CM não é uma prática como acontece em outras partes do país que professam diferentes fés religiosas.

"todas pessoas quando fazem previnem as doenças. São aquelas doenças de transmissão sexual, sífilis sida, gonorreia essas todas" (E, Pastor da Igreja Assembleia de Deus, Beira, Sofala)

“minha igreja não fala nada disso, mas como estamos aqui costumamos a ouvir falar disso, mas eu como eu estou só a ouvir a falar, mas eu como eu, não estou a ver a vantagem disso” (E, Pastor, Igreja União Africana, Gorongosa)

“eu vejo que a maior parte das pessoas em Moçambique, em particular, eu vi muitas pessoas que não fazem circuncisão principalmente esta parte da zona sul e centro, muitos homens que não fizeram a circuncisão, e não vi conseqüências de eles não terem feito a circuncisão, por isso não vejo os motivos fortes que leva as pessoas a fazerem a circuncisão” (E, Pastor da Igreja Assembleia de Deus, Beira, Sofala)

- Idade ideal é quando criança: Contudo, para aqueles que decidem fazê-lo, os entrevistados consideram que é melhor que se pratique em crianças (de 3 a 5 anos ou até 15 anos) já que acham que nos adultos a CM pode trazer mais complicações como inflamação ou infecção, resultando na desconfiança e temor da pessoa haver sido enfeitada. Além disso, acham que a circuncisão interrompe as actividades de trabalho do homem e sua vida sexual, podendo a parceira criar problemas conjugais, comparativamente às crianças, que não têm actividade sexual e as feridas se curam mais rápido e elas não sentem dores.

“porque de facto as pessoas quando fazem na idade já adulta enfrentam muitas dificuldades, às vezes são dores, ereção de qualquer maneira, e quando é criança não enfrenta essas dificuldades, porque ainda ela está na fase própria; eu digo que concordo com essa ideia, porque eu tenho experiências, isso já vi muitos homens que depois de fazerem tiveram muitas dificuldades, até o mais agravante, quando aquilo demora sarar surge desconfiança que ali está a passar algum feitiço, que na realidade não é nada disso, são muitas conseqüências por causa da própria circuncisão” (E, Pastor da Igreja Assembleia de Deus, Beira, Sofala)

- CMM embaraçosa na idade adulta: Um dos entrevistados opina que a circuncisão na idade adulta pode ser embaraçosa, dar vergonha ao homem.

“porque normalmente a circuncisão faz-se quando a pessoa é criança; para uma criança as pessoas não perguntam, para adulto tem muitas perguntas por que faz só hoje, o que está acontecer com ele, será que ele contraiu alguma doença que levou a cortar pénis dele, é tudo isso... não sei se estarei certo ou não, mas acho que as pessoas que fazem são vistas como homens que tem problemas de infertilidade ou homens impotentes que procuram melhorar a sua situação sexual tudo isso” (E, Pastor da Igreja Assembleia de Deus, Beira, Sofala)

- Possibilidade de maior comportamento de risco: O mesmo entrevistado chama também atenção para o facto das pessoas pensarem que por terem feito a circuncisão já estão "blindados" contra as doenças sexualmente transmissíveis, "livres" de sujeira e doenças, considerando que isto é um perigo real que expõe a população e que pode encorajar a multiplicidade de parceiras sexuais.

“Para mim acho que não há diferença, mas há um certo perigo dos homens que fizeram passar a procurar mais as mulheres, porque eles aí podem pensar que como já

fiz não tenho risco de contrair a doença de transmissão sexual e só pode apanhar o HIV, e essas pequenas doenças, pode vir a pensar que já está blindado” (E, Pastor da Igreja Assembleia de Deus, Beira, Sofala)

4.3 Recursos de comunicação disponíveis nos serviços

Quanto aos materiais de comunicação disponíveis para uso dentro dos serviços (palestras e aconselhamento individual), estes variam com os locais, ou seja, em cada local é possível encontrar parte desses materiais, a exceção do Hospital Militar de Maputo que pareceu ter todos os materiais mencionados nos outros serviços. Esses materiais incluem:

- Álbum seriado com imagens e instruções sobre o pós-operatório
 - Vídeos usados nas palestras ou na sala de espera, com perguntas e respostas
 - Folhetos que explicam as fases de convalescença semana por semana
 - Modelo de pênis circuncidado e não circuncidado para mostrar no aconselhamento
 - Imagens para servir de exemplo
 - Panfletos explicando os benefícios da circuncisão
 - Uma folha contendo as principais instruções para o período de convalescença
- Convites.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SOBRE OUTROS ESTUDOS RELACIONADOS COM CMM

1. Auvert B, Taljaard D, Lagarde E, Sobngwi-Tambekou J, Sitta R, et al. (2005). Randomized, controlled intervention trial of male circumcision for reduction of HIV infection risk: the ANRS 1265 Trial. *PLoS Med.* 2005 Nov;2(11): e298
2. Gray RH, Kigozi G, Serwadda D, Makumbi F, Watya S, Nalugoda F, Kiwanuka N, Moulton LH, Chaudhary MA, Chen MZ, Sewankambo NK, Wabwire-Mangen F, Bacon MC, Williams CF, Opendi P, Reynolds SJ, Laeyendecker O, Quinn TC, Wawer MJ. Male circumcision for HIV prevention in men in Rakai, Uganda: a randomised trial. *Lancet.* 2007 Feb 24;369(9562):657-66.
3. Gray RH, Kigozi G, Serwadda D, et al. (2009). The effects of male circumcision on female partners' genital tract symptoms and vaginal infections in a randomized trial in Rakai, Uganda. *Am J Obstet Gynecol.* Jan;200(1):42.e1-7. doi: 10.1016/j.ajog.2008.07.069.
4. Wilson LE, et al. (2012). Male circumcision reduces penile high-risk human papillomavirus viral load in a randomised clinical trial in Rakai, Uganda. *Sex Transm Infect.* 2012 Oct 30.
5. Weiss HA, Thomas SL, Munabi SK, Hayes RJ. (2006) Male circumcision and risk of syphilis, chancroid, and genital herpes: a systematic review and meta-analysis. *Sex Transm Infect.* 2006 Apr;82(2):101-9; discussion 110. Review.
6. Turner AN, Morrison CS, et al. (2008) Male circumcision and women's risk of incident chlamydial, gonococcal, and trichomonal infections. *Sex Transm Dis.* 2008 Jul;35(7):689-95. doi: 10.1097/OLQ.0b013e31816b1fcc.
7. Payne K, Thaler L, Kukkonen T, Carrier S, Binik Y. (2007). Sensation and sexual arousal in circumcised and uncircumcised men. *J Sex Med.* 2007. May;4(3):667-74. Epub 2007 Apr 6.
8. Moses S, Bailey RC, Ronald AR. (2008) Male circumcision: assessment of health benefits and risks. *Sex Transm Infect.* 1998 Oct;74(5):368-73.
9. Bailey RC, Muga R, Poulussen R, Abicht H. (2002) The acceptability of male circumcision to reduce HIV infections in Nyanza Province, Kenya. *AIDS Care.* 2002 Feb;14(1):27-40.
10. Ngalande RC, Levy J, Kapondo CP, Bailey RC. (2006). Acceptability of male circumcision for prevention of HIV infection in Malawi. *AIDS Behav.* 2006 Jul;10(4):377-85.
11. Rain-Taljaard RC, Lagarde E, Taljaard DJ, Campbell C, MacPhail C, Williams B, Auvert B. (2003). Potential for an intervention based on male circumcision in a South African town with high levels of HIV infection. *AIDS Care.* 2003 Jun;15(3):315-27.
12. Scott BE, Weiss HA, Viljoen JI. (2005). The acceptability of male circumcision as an HIV intervention among a rural Zulu population, Kwazulu-Natal, South Africa. *AIDS Care.* 2005 Apr;17(3):304-13.
13. Gasasira RA, Sarker M, Tsague L, Nsanzimana S, Gwiza A, Mbabazi J, Karema C, Asiimwe A, Mugwaneza P. Determinants of circumcision and willingness to be circumcised by Rwandan men. (2010). *BMC Public Health.* 2012 Feb 18;12:134. doi: 10.1186/1471-2458-12-134.

14. Kebaabetswe P, Lockman S, Mogwe S, Mandevu R, Thior I, Essex M, Shapiro RL. (2003). Male circumcision: an acceptable strategy for HIV prevention in Botswana. *Sex Transm Infect.* 2003 Jun;79(3):214-9.
15. Bailey RC, Neema S, Othieno R. (1999). Sexual behaviors and other HIV risk factors in circumcised and uncircumcised men in Uganda. *J Acquir Immune Defic Syndr.* 1999 Nov 1;22(3):294-301.
16. Nnko S, Washija R, Urassa M, Boerma JT. (2001). Dynamics of male circumcision practices in northwest Tanzania. *Sex Transm Dis.* 2001 Apr;28(4):214-8.
17. Lagarde E, Dirk T, Puren A, Reathe RT, Bertran A. (2003). Acceptability of male circumcision as a tool for preventing HIV infection in a highly infected community in South Africa. *AIDS.* 2003 Jan 3;17(1):89-95.
18. Lukobo MD, Bailey RC. (2007). Acceptability of male circumcision for prevention of HIV infection in Zambia. *AIDS Care.* 2007 Apr;19(4):471-7.
19. Westercamp N, Bailey RC. (2007). Acceptability of male circumcision for prevention of HIV/AIDS in sub-Saharan Africa: a review. *AIDS Behav.* 2007 May;11(3):341-55. Epub 2006 Oct 20. Review.
20. Mattson CL, Bailey RC, Muga R, Poulussen R, Onyango T. (2005) Acceptability of male circumcision and predictors of circumcision preference among men and women in Nyanza Province, Kenya. *AIDS Care.* 2005 Feb;17(2):182-94.
21. Westercamp M, Bailey RC, Bukusi EA, Montandon M, Kwena Z, Cohen CR. (2010). Male circumcision in the general population of Kisumu, Kenya: beliefs about protection, risk behaviors, HIV, and STIs. *PLoS One.* 2010 Dec 16;5(12):e15552. doi: 10.1371/journal.pone.0015552.
22. Tarimo EA, Francis JM, Kakoko D, Munseri P, Bakari M, Sandstrom E. (2012). The perceptions on male circumcision as a preventive measure against HIV infection and considerations in scaling up of the services: a qualitative study among police officers in Dar es Salaam, Tanzania. *BMC Public Health.* 2012 Jul 19;12:529. doi: 10.1186/1471-2458-12-529.
23. Herman-Roloff A, Otieno N, Agot K, Ndinya-Achola J, Bailey RC. (2011). Acceptability of medical male circumcision among uncircumcised men in Kenya one year after the launch of the national male circumcision program. *PLoS One.* 2011;6(5):e19814. doi: 10.1371/journal.pone.0019814. Epub 2011 May 16.
24. Waters E, Stringer E, Mugisa B, Temba S, Bowa K, Linyama D. (2012). Acceptability of neonatal male circumcision in Lusaka, Zambia. *AIDS Care.* 2012;24(1):12-9. doi: 10.1080/09540121.2011.587508.
25. Mavhu W, Buzdugan R, Langhaug LF, Hatzold K, Benedikt C, Sherman J, Laver SM, Mundida O, Woelk G, Cowan FM. (2011). Prevalence and factors associated with knowledge of and willingness for male circumcision in rural Zimbabwe. *Trop Med Int Health.* 2011 May;16(5):589-97. doi: 10.1111/j.1365-3156.2011.02744.x. Epub 2011 Feb 23.
26. Pinkerton SD. (2001). Sexual risk compensation and HIV/STD transmission: empirical evidence and theoretical considerations. *Risk Anal.* 2001 Aug;21(4):727-36.
27. Hallett TB, Singh K, Smith JA, White RG, Abu-Raddad LJ, Garnett GP. Understanding the impact of male circumcision interventions on the spread of HIV in southern Africa. *PLoS One.* 2008 May 21;3(5):e2212. doi: 10.1371/journal.pone.0002212.

28. Grund JM, Hennink MM. (2012). A qualitative study of sexual behavior change and risk compensation following adult male circumcision in urban Swaziland. *AIDS Care*. 2012;24(2):245-51. doi: 10.1080/09540121.2011.596516.
29. Riess TH, Achieng' MM, Otieno S, Ndinya-Achola JO, Bailey RC. (2010). When I was circumcised I was taught certain things": risk compensation and protective sexual behavior among circumcised men in Kisumu, Kenya. *PLoS One*. 2010 Aug 25;5(8):e12366. doi: 10.1371/journal.pone.0012366.
30. Kong X, Kigozi G, Nalugoda F, Musoke R, Kagaayi J, Latkin C, Ssekubugu R, Lutalo T, Nantume B, Boaz I, Wawer M, Serwadda D, Gray R. (2012). Assessment of changes in risk behaviors during 3 years of posttrial follow-up of male circumcision trial participants uncircumcised at trial closure in Rakai, Uganda. *Am J Epidemiol*. 2012 Nov 15;176(10):875-85. doi: 10.1093/aje/kws179. Epub 2012 Oct 24.
31. Maughan-Brown B, Venkataramani AS. (2012). Learning that circumcision is protective against HIV: risk compensation among men and women in Cape Town, South Africa. *PLoS One*. 2012;7(7):e40753. doi: 10.1371/journal.pone.0040753. Epub 2012 Jul 19.
32. Ayiga N, Letamo G. (2011). Impact of male circumcision on HIV risk compensation through the impediment of condom use in Botswana. *Afr Health Sci*. 2011 Dec;11(4):550-9.
33. Gray R, Kigozi G, Kong X, Ssempiija V, Makumbi F, Watty S, Serwadda D, Nalugoda F, Sewenkambo NK, Wawer MJ. (2012). The effectiveness of male circumcision for HIV prevention and effects on risk behaviors in a posttrial follow-up study. *AIDS*. 2012 Mar 13;26(5):609-15. doi: 10.1097/QAD.0b013e3283504a3f.
34. Eaton LA, Cain DN, Agrawal A, Jooste S, Udemans N, Kalichman SC. (2011) The influence of male circumcision for HIV prevention on sexual behaviour among traditionally circumcised men in Cape Town, South Africa. *Int J STD AIDS*. 2011 Nov;22(11):674-9. doi: 10.1258/ijsa.2011.011006.
35. Mattson CL, Campbell RT, Bailey RC, Agot K, Ndinya-Achola JO, Moses S. (2008). Risk compensation is not associated with male circumcision in Kisumu, Kenya: a multi-faceted assessment of men enrolled in a randomized controlled trial. *PLoS One*. 2008 Jun 18;3(6):e2443. doi: 10.1371/journal.pone.0002443.
36. Kalichman S, Eaton L, Pinkerton S. (2007). Circumcision for HIV prevention: failure to fully account for behavioral risk compensation. *PLoS Med*. 2007 Mar 27;4(3):e138; PMC1831748
37. Situation Analysis for Male Circumcision in Tanzania: Final report (2009). Tanzania Ministry of Health and Social Welfare, Dar es Salaam, September 2009.
38. Government of Kenya, Ministry of Public Health and Sanitation, National AIDS/STI Control Programme. Progress Report on Kenya's Voluntary Medical Male Circumcision Programme, 2008-10. Nairobi, Kenya: Government of Kenya, December 2011.
http://www.malecircumcision.org/country_updates/documents/VMMC_2010_report_final.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Tabela 1. Nº de Participantes da pesquisa por Discussões de Grupo e Entrevistas por Província

Discussões de Grupo Focais (DGF)	Maputo Cidade	Gaza		Sofala		Map. Prov.	Manica	Total
		HR Chokwe	Macia	Beira	Gorongosa	CS Boane	HD Manica	
Homens circuncidados (20–34 anos)	2	2		2		2	2	10
Homens circuncidados (35–49 anos)	1	1		1				03
Parceiras femininas (20-35 anos) de homens circuncidados	1	1		1		1	2	06
Sub-Total	04	04		04		03	04	19
Homens não circuncidados (20–49)								
20-34 anos	3	1	2	1	2			09
35-49 anos	2	1	1	1	2			07
Parceiras femininas (20-35 anos) de homens não circuncidados	1		1		1			03
Sub-Total	06	02	04	02	05			19
Total DGF	10	06	04	06	05	03	04	38
Entrevistas em Profundidade (EP)	Maputo Cidade	Gaza		Sofala		Map. Prov.	Manica	Total
		HR Chokwe	Macia	Beira	Gorongosa	CS Boane	HD Manica	
Líderes religiosos (Zione, Protestantes)	2	1	1	1	2			07
Líderes locais (régulos)	2	1	1	1				05
Praticantes de Medicina Tradicional	2	1	1	1	1			06
Provedores de CM (conselheiro e clínico)	2	2		1		2		07

Sub-Total	08	05	03	04	03	02		25
Homens circuncidados (20–34 anos)	3							03
Homens circuncidados (35-49 anos)	3	1						04
Parceiras femininas (20-35 anos) de homens circuncidados								
Mães de homens adultos (somente Gaza)		2	2					04
Sub-Total	06	03	02					11
Total EP	14	08	05	04	03	02		36

Anexo 2

Narrativas dos Participantes

Trechos Complementares por Categorias de Análise

1. Factores individuais que influenciam a decisão da circuncisão

1.1. Motivações para fazer a CM (jovens e adultos)

a. Prevenir ITS/HIV

“eu tinha um caso com uma rapariga e no acto sexual houve o rompimento do preservativo, antes de ter feito a circuncisão, a partir daí eu tive uma infecção urinária. E fiz todo tratamento, os médicos perguntaram se eu havia feito a circuncisão e respondi que não. Então eles me ajudaram e um primo meu que trabalha aqui me explicou que eu tinha de fazer circuncisão e que nesses casos a infecção não seria imediata” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

"sempre quis fazer tás a ver, mas eu tinha medo... quando eu ía escola, no meu pénis eu vi certas borbulhas tá ver, que saíam, eu sempre ía a geração biz, o que me diziam lá, me davam pomada, injeção aquelas borbulhas nunca saíram, mas eles me aconselhavam eu a fazer a circuncisão, mais eu tinha medo, porque já era grande, então num belo dia decidi mesmo vir fazer por causa daquelas borbulhas que me incomodavam, sim, foi partir daí” (E, jovem circuncidado, Maputo Cidade)

“Sim aquilo ali (prepúcio) criava-me comichão... quando acabava de mijar provocava comichão ” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“não fui incentivado por ninguém, ninguém me disse para ir fazer circuncisão... começaram a sair feridas, me questionei, fazer o quê? Tomei comprimidos, e vi que não resultava e vi que isto me estava a torturar por mais que eu, tenta-se fazer isto, fazer aquilo até tomei remédio tradicional mas quando fosse manter relações sexuais voltavam a surgir, mas desde que fiz circuncisão ainda não vi algo de género a acontecer relacionado com isso, estou mesmo bem” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“desde criança sempre aparecia borbulhas dentro, depois de fazer amor fazia dores assim, dores assim no meio mesmo não lá na ponta não, na pele mesmo. Então sempre eu pensava que estou doente... vi que não, tenho que cortar a pele” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“para mim o que me motivou tanto para fazer circuncisão é para combater algumas doenças e para combater algumas DTS, não só, quando era antes de fazer circuncisão, eu fazia sexo me criava algumas borbulhas a frente do pénis” (GF, jovens circuncidados, Beira, Sofala)

“No nosso caso, eu e o meu parceiro quando fazíamos relação sexual ele saia racha.” (GF, parceiras de homens circuncidados, Manica)

b. Higiene

“Para o meu caso foram dois motivos, um para manter a higiene e outra doença.” (GF, adultos circuncidados, Beira, Sofala)

“hem um dos grandes motivos que me motivou a fazer circuncisão, principalmente foi mais pela questão da higiene masculina” (GF, Jovens circuncidados, Manica)

“para melhorar a higiene tá ver porque aqui epa aquela coisa... talvez aquela urina quando você urina hoje para amanhã então acumula sujidade ali dentro então seria melhor então tirar aquilo ali, aquele pele do pénis pra melhorar higiene para não acumular a sujidade” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Eu fiz circuncisão porque antes de fazer a circuncisão, quando olhasse para mim, quando estivesse a fazer um banho ou talvez ir a casa de banho para fazer necessidades menores, o pénis reservava uma certa sujidade. Essa sujidade, por sua vez poderia nos trazer doenças como; a gonorreia, sífilis, por ai. Então, a minha decisão foi de fazer” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“Além de higiene, também, preveni-se de doenças. Uma pessoa quando não fez circuncisão é mais fácil de ter doenças. Falo de doenças como a gonorreia. Por acaso naquela folha diz que uma pessoa que não fez circuncisão nem, ele tem mais riscos de contrair doenças. Falando de HIV também, há redução de 60%.”(GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“higiene, higiene, sim, é isso aí, eu levei muito tempo para fazer” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

c. Evitar discriminação e melhorar a auto-estima

– São considerados “menos homens”/miúdos/crianças

“quando eu ficava com os miúdos mais novos da minha idade que fizeram circuncisão a tomar banho eu não me sentia bem, até eu devia estar fora daqueles ali, eu tomar banho sozinho, porque eu não podia tomar banho com aqueles miúdos que fizeram circuncisão enquanto sou mais velho, eu sentia muita vergonha” (GF, jovens circuncidados, Maputo Província)

“foi uma história porque no serviço quando diziam para ir tomar banho encontrava outros cortados e você entra sozinho se sentia excluído, esses amigos diziam para fazer circuncisão” (GF, jovens circuncidados, Beira, Sofala)

“aqui como a gente sabe da região centro não tinha essas coisa de circuncisão sei lá, mas o que eu pensava mais era fazer a circuncisão mais onde fazer eu não tinha como fazer... mas quando pensei que talvez um dia vou pra o sul ou pra norte, era muito importante pra mim mesmo, agora quando eu vi que aqui já estavam a fazer a circuncisão eu aproximei-me e fiz, amigos também que estavam a motivar lá nas escolas porque naquele tempo que eu fiz circuncisão acho que, quem não tinha feito mesmo naquele instante era quase humilhado, foi um dos motivos que me fizeram pra fazer a circuncisão” (GF, Jovens circuncidados, Manica)

“também tenho ouvido a mesma história porque quando converso com os homens que já fizeram e tocam nesse assunto, arranjo uma maneira de sair, do tipo vou à casa de banho, acabo por sair porque o que eles falam me toca porque essa parte de eles dizerem que aqueles que ainda não fizeram são miúdos e nós que não fizemos somos nos sentimos como irresponsáveis e isso acaba me tocando porque eu não fiz, eu naquele momento acabo saindo porque estão a me humilhar como se eles soubesse da minha situação” (GF, jovens não circuncidados, Gaza, Chókwe)

“tipo você ainda não é homem, é “mampara”... na verdade, isso é desprezo, é como estivesse a dizer, nem, com tua esposa contigo não sinto nada, você é um miúdo é desprezo isso aí. Há certo desprezo que podemos evitar de ser chamado de mampara, você tem que fazer” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“sim mas ela nunca me disse que tinha que cortar eu é quis cortar, e ela agora está a me criticar e diz `agora és um homem’” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“quando eu tomei a decisão de fazer a circuncisão nem à minha namorada não disse, isso foi uma surpresa para ela, quando ela veio nas férias encontrou-me noutra estado até ganhei um presente (rindo) por ter feito, ela disse “cresceste pai”, essa é a piada, porque ela também é machope” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“eu me sentia meio homem, porque sempre ouvia dizer de que quem não fez circuncisão não é homem completo... foi conversas, por exemplo, os que vem das outras provincias, e quando você fica com eles enquanto não fizeste a circuncisão, eles sempre tem aquela maneira de discriminar, sei lá é discriminação é o quê, mais sempre falam mal dos que não fizeram a circuncisão” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

– São considerados “sujos”

“também sente-se mesmo se alguém não foi feito uma circuncisão, se for um de longo percurso você sente mesmo há um cheiro diferente no sitio. Porque não esse aqui foi feito circuncisão tem cheiro diferente, sim quando leva dois dias tem cheiro diferente... Porque é que as vezes existem outras senhoras quando desloca daqui até Beira ela chega ai encontra também com uma das... quer dizer uma amiga shi...! você chegou quando? Haaaa... eu cheguei ontem... começa ai trocar copos depois saiem, vão dormir não sei que... ou alugam quarto e pergunta tomou banho o senhor? Senti aquele cheiro de que não foi feito circuncisão” (GF, adultos não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

“Antes da circuncisão, havia um certo preconceito. Me recordo que uma vez, estava a banhar com um grupo de homens e para o meu azar eu, era o único que não havia feito circuncisão e senti-me um pouco envergonhado. Senti-me um estrangeiro no meio deles. Isso deixou-me meio constrangido do tipo, puxa! Um gajo tem de fazer circuncisão. Porque é que eu sou o único? Aquilo não foi motivo principal, mas colaborou muito também. Então, isso já fazia com que diante dos outros eu tivesse uma certa vergonha de pronunciar que eu não tinha feito circuncisão... Para além de rir. Riram e ficaram admirados. Como uma pessoa dessa idade ainda não tinha feito, coisas mais” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“esse desejo começou há muito. Eu trabalho na África do Sul, eu vivia no Hostel... então viviam muitos grupos juntos, os Tlhosas, os Zulus e outros Shanganas, então como a maioria era os nativos da África do sul eles têm tradição que fazem... então todos os homens que ficavam connosco haviam feito; então nós que não tínhamos feito nos davam nomes, nos envergonhavam alí de tal modo que nós não parecíamos homens de verdade. Então chegou uma altura em que eu puxava a glande para parecer que eu não tinha, então chegou uma época que já me tinha habituado então quando ela descia e fechava de novo já se tornava um incómodo, já não parecia minha carne” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“ya, cortar não é obrigatório, nós dissemos... vocês que cortaram fazem-se de manhebanes [risos]; esta tradição de cortar muito muito vem de Inhambane, Inhambane corta-se ainda criança tradição dos machopes então muitos lançam piadas e dizem vocês fazem-se de manhebanes então isso para os outros irrita e não vem no hospital” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“mulher machope vai dizer que você é lixo, porque você sempre namorar, no dia que você brigar a primeira coisa que vai fazer para te ofender é falar do teu prepúcio” (jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“ya, eu já ouvi conversa de vizinhos de um jovem que acaba de cortar a dizerem que ya você já é um homem e quando chega esse tipo de procedimento eh aquele que não fez onde que eu estou, aí, e agora podes ir atrás das mulheres, sinal de que há um pouco de

discriminação só que uma discriminação indireta para quem entende” (GF, jovens não circuncidados, Gaza, Chókwe)

“eu vivi num internato e tinham outros jovens de Inhambane e outros distritos que haviam feito circuncisão e eu para tomar banho com eles era um problema e tinha que me esconder. Então eu vi que não estou a viver em paz e fiz o que eles fizeram porque era uma coisa boa” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Eu já vive numa sociedade como um internato. Tomávamos banho em conjunto e meus amigos na sua maioria, tinha feito circuncisão. Eu e alguns não tínhamos feito. Aí passávamos mal com meus colegas, pois, eles riam muito... Sentia-me envergonhado ” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“Hum, diziam que aqueles lá cheiram mal e têm doenças. Isso até miúdos, se te encontram a tendência, para quem já fez circuncisão e encontra quem não fez a tendência é falar mal sempre diziam: hum você não fez isso, não sabe que isso cheira mal? Doença até vinha, mais depois para completar, mas primeira coisa era isso... E, concordo que aquela dedução dos machopes diziam que aquela película fazia cheirar o órgão, na minha opinião, é uma dedução certa porque a partir do momento em que eu fiz a circuncisão eu posso tomar banho de manhã e à noite e não sinto nenhum cheiro a incomodar. Enquanto dantes, quando ainda estava coberto, quando ia tomar banho sentia-se um cheiro. (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“essas pessoas mentem até e dizem que fizeram... É que já é vergonha para eles e nós já fizemos” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“os que vêm das outras provincias, quando você fica com eles enquanto não fizeste a circuncisão dizem de que aquele alí quando tira o pénis, o pénis sempre está a cheirar, cheira mal porque não fez circuncisão” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

“Eu acho que toda a gente tem na mente que o homem sem ter feito circuncisão o pénis anda sempre sujo e com facilidade o homem pode carregar certas doenças e ter que descarregar na mulher” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“no serviço quando diziam para ir tomar banho encontrava outros cortados e você entra sozinho se sentia excluído, esses amigos diziam para fazer circuncisão, para cortar isso porque há outros que dizem nada, mas não demora nada, não custa nada, vai ficar um tempo sem fazer nada mas para existir esse tempo para não fazer nada” (GF, jovens circuncidados, Beira, sofala)

“sim mas ela nunca me disse que tinha que cortar eu é quis cortar, e ela agora está a me criticar e diz `agora és um homem’” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

d. Eliminar dores devidas à fricção do pénis durante o acto sexual

“É diferente como dantes porque ele sentia dores. Era pouco tempo. Ele ainda queria fazer, mas não podia porque ele tinha dor” (GF, Parceiras de homens circuncidados, Manica)

“Nós homens sente dores do momento que você tesa, aquilo alarga-se aquela tende apertar sentir aquele dor, mesmo querendo fazer duas vezes você não faz já é preferível cortar, ficar livre.” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

e. Ter acesso a mulheres habituadas com parceiros circuncidados

“sim sim ele disse como lá estávamos (Inhambane) não era fácil conseguir namorar com uma mulher de lá sem ter feito circuncisão embora que cá em Gaza ou também em Maputo isso é muito fácil mas pra quem sai daqui pra Inhambane não é fácil” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“outra motivação que me levou a fazer a circuncisão, embora na minha comunidade que é na zona centro Manica, não muitos que fazem isso, mas só por estar lá dentro do quartel dizem que há certas comunidades que as mulheres não aceitam praticar relações sexuais com homens que não fizeram circuncisão, isso na zona norte Cabo Delgado eh né motivaram mais para poder fazer a tal circuncisão foi mais ou menos isso” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“acabei me decidindo porque há um meu colega lá na instrução que acabou perdendo um a namorada que era uma macua, namoraram um longo tempo, mas no dia que queria fazer relações sexuais e foi onde foi descobrir que o gajo era antes de fazer a circuncisão e terminou alí mesmo, e a baby acabou espalhando a noticia a outras pessoas que ele não tinha feito a circuncisão e sem dizer que estou errado na base das revistas que eu lia vi que tinha vantagens e acabei me meter também” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“Eu tive um colega aqui mesmo que ele cortou e as mulheres aqui fazem campanha a procura daqueles que cortaram... Quando sabem que ele cortou e elas vinham a procura deles e dormiam com ele, dizer que muda mesmo, não, até outros pioram porque muitas mulheres daqui são “vientes” (vem de fora do distrito de Gorongosa) de Manica, Zimbabwe, Sul e fazem negócio e onde fazem negócios habituaram homens que cortaram” (GF, jovens não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

f. Estética mais bonita do pénis

“quando faz-se em casa... pode ter-se o risco de sair torto e ele vê aha...aqui não deu certo quer se esconder porque não é legal” (GF, jovens circuncidados, Manica)

“A decisão minha teve a ver com a postura nem. O pénis tem mais postura depois da circuncisão... Da forma de ser nem, olhando para aquela camada que tinha é diferente da situação que temos agora. Sim, boa postura, bom formato de nosso pénis, neste caso” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

g. Agradar a Parceira

“nós que nunca tivemos isso circuncisão tanto que fiz isso agora, fiz agora porque uma das questões minha senhora gostaria quer dizer, fica incomodada fica feio, não sei o que, com aquela coisa, então eu quis lhe mostrar porque eu disse que eu não vou fazer só fui informar depois de fazer estas a ver já esta bom (...) Eu não conversei com ela, eu não conversei com ela, essa conversa vinha antes por não ter feito a isso aqui, por isso aqui estas a ver, então quando chegou essa altura, quando houve esta oportunidade, fiz sacrifício fui mostrar pá agora já fiz a circuncisão como você gostava, queria que eu fizesse.” (GF, adultos circuncidados, Beira, Sofala)

“eu conversei com minha esposa, conversei com ela; a conversa foi boa, porque assim que eu expus esse assunto não chegou a negar, disse que era bom - vai fazer -, não chegou a criar histórias não” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Eu não queria me meter nessas coisas de circuncisão. Mas por acaso a esposa sempre insistia - afinal como é que é? Porquê é que o senhor epah não faz, porque nos conhecemos, porque o senhor não faz a circuncisão, sei lá o quê? - Eu, poxa, os meus pais sempre me fizeram isso paha não é agora que eu sou um pouco grandinho que você vai me mandar fazer isso. Mas prontos as coisas foram indo nem, mas levei muito tempo, nem, para fazer no ano passado, levei muito tempo” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“sim, conversei com a minha esposa, com a minha mulher, então ela também concordou com isso, para que eu fizesse, disse que também deu-me força para eu poder fazer a circuncisão... eu disse a ela quero fazer a circuncisão, ela disse que sim, pode ir fazer porque isso ai é bom, além de higiene, o pénis sempre fica bonito quando fez a circuncisão.” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

“eu muito mais só conversei com a senhora (parceira) e ela é que vinha sempre insistindo e eu dava voltas, mas depois vi mesmo que dava para cumprir mas foi ela mesmo” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“Eu antes de fazer a circuncisão falei com a minha mulher também porque era para acompanhar o meu filho e também vou aproveitar fazer a inscrição porque eu também preciso, minha mulher aceitou fiz a inscrição” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“Na verdade ela (namorada) foi quem incentivou-me a fazer pois, há muito tempo que eu queria mas, não tinha coragem. Acabei comentando com ela pois, não escondo nada dela e deu-me forças incentivando. Depois de ter feito, falei com ela e disse - já fiz. Dai, ela ficou satisfeita e depois perguntou - morreste? Eu disse, não” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“quando eu fiquei doente parei um pouco de vir aqui ela via que eu estou doente então ela me disse que tinha que ir ao hospital então eu disse vamos então viemos juntos e nos deram comprimidos e quando voltei me disseram que tinha que cortar e cortei” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“minha dama (namorada) por ai, dizem que dói quando tu transas com uma dama enquanto que... tens capucho (prepúcio), dói, ela diz que aleija... tu debes cortar essa cena” (E, jovem circuncidado, Maputo Cidade)

"A minha esposa não tinha problemas porque ela é que lavava-me a ferida e sabia que logo que cicatrizasse eu era dela"(risos) (E, adulto circuncidado, Gaza, Chókwe)

“o que aconteceu é que na altura em que eu lhe informei sobre isso ela também não aceitou logo porque não é hábito para nós mashanganas fazermos circuncisão. Então para me ouvir a dizer isso foi uma surpresa muito grande, mas conversei com ela e lhe disse que eu queria fazer até que compreendeu” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“logo pelo começo parece algo que assustava muito, depois outra coisa é que nós daqui do sul não nos permite fazer isto, só as pessoas que vem de outros locais, é difícil convencer alguém até que ele aceite ir fazer a circuncisão” (GF, mulheres 20-35, parceiras de homens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“eu na minha ignorância poderia dizer muito bem para ele epha! higiene e para eu sentir gosto, mas esse gosto eu tinha que explicar para dizer que ganhou gosto de uma coisa e porque provou, então, ficava meio embaraçoso ter que falar assim” (GF, parceiras de circuncidados, Maputo Cidade)

“Em algum momento você não pode dizer a ele pessoalmente para ir cortar, pois se disser ele, ele dirá que em algum sitio você viu alguém que cortou e agora quer dizer a mim para fazer (rindo) - sentiste bem daquele que cortou e o meu já não sentes bem?” (GF, parceiras de homens não circuncidados, Macia, Gaza)

“Dizer que tudo depende da parceira como aquele jovem acabou de referir que teve uma parceira que ela não podia gostar de ele fazer a circuncisão mas também pode encontrar uma parceira exigente como o meu primo que vive comigo ele fez a vontade da sua parceira e a parceira foi exigente, antes de fazer relações sexuais a parceira exigiu que ele

fizesse circuncisão e ele fez porque amava a parceira.” (GF, adultos não circuncidados, Beira, Sofala)

“Conversamos várias vezes. Só que ele não aceitava... para o meu caso não foi fácil porque a gente é namorado apenas, não somos casados... Então não foi tão fácil, só depois de uma ameaça que eu fiz que é que epah, se não desse jeito iria separar-se nem?! (...) Então ele foi entendendo que epah, não adiante perder a ela por causa de uma bobagem. Então não foi fácil decidir” (GF, parceiras de homens circuncidados, Manica)

1.2. Principais redes de apoio para jovens e adultos

a. Amigos/Parentes

“como os amigos começaram a comentar, eu mesmo agora, eu queria ir, mais os meus amigos disseram epa, até no proximo ano quando é tempo de frio, porque aquilo ali se faz quando é tempo de frio, depois eu disse então ok, até no proximo ano, porque no tempo de calor, no verão estão a dizer que não é bom” (GF, jovens não circuncidados, Maputo Cidade)

“o que me fez é que trabalhava fora do país quando eu voltei vi que todos os meus amigos vieram aqui no hospital então sentaram comigo e me disseram neguei eu também neguei um pouco depois vi que quando me disseram aquilo constava a verdade então foi isso que me fez vir” (GF, Jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“todos nós do grupinho concordava que tinha-se que se fazer. Se não viemos todo grupo fazer, foi por impedimentos pessoais de cada um. Uns tinham que viajar naquela época, outro estava para casar naquela mesma época, e o outro depois, de eu ter feito três dias depois ele sentiu-se muito atrás por não ter feito e quando veio depois para fazer descobriu que tinha de começar primeiro por um tratamento. Mas já está a terminar o tratamento e está a preparar-se para fazer a circuncisão” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“o colega aconselhou mesmo e melhor fazer circuncisão, para higiene pessoal, naturalmente eu desejava, desejava de fazer circuncisão, só que quando entrei em contacto com os homens de saúde pediram me uma molinha de mil quinhentos, então quando eu ligo para um que esta nessa área lã para matacuane, então ele disse que não, é melhor você ir na base aérea, então sai do chimoio vim para aqui eu fiz circuncisão” (GF, jovens circuncidados, Beira, Sofala)

“Eu, sendo sincero, na zona só conversei com esse amigo e não com outras pessoas” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“eu posso dizer que conversei com eles, os meus amigos...tem um que mashope e um outro aí, então falávamos sobre esse assunto mas quem falava muito sobre isso é aquele

mashope porque ele havia feito como é tradição deles, então ele dizia - tu mano tens que ir tirar isso não é bom ficar com isso, se fores fazer circuncisão vais sentir a diferença entre tirar e agora que tens isso ai -, ele me incentivava muito a ir fazer até que chegou um tempo eu lhe disse que ia fazer, mesmo quando decidi ir fazer lhe disse que estou a ir ao hospital fazer circuncisão” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“última vez este ano vieram (primos e irmão vivendo em Inhambane) conversarmos tudo mais, passeamos de um lado para outro tanto... e diziam aqui faz se circuncisão, eu sabia, outros amigos meus eles já tinham vindo aqui fazer... mas acabaram conseguindo me puxar para aqui para fazer circuncisão” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“tem meus primos meus irmãos outros que estão fora daqui do chokwe então quando eles vêm, eles já haviam feitos circuncisão antes de mim, então sempre que viessem todos tavam aí à vontade a conversarmos tudo, mas sempre diziam - porque não faz circuncisão? -, sempre disseram, mas andava ocupado dava voltas... eu senti-me sozinho e disse isto aqui tem que acabar” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Eu antes de fazer a circuncisão, primeiro consultei ao meu irmão que trabalha no Ministério da Saúde, perguntei sobre os riscos e ele garantiu que não havia nenhum risco ao fazer a circuncisão até que motivou mais dizendo que estaria a prevenir muitas coisas foi quando sai para lá” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“eu por acaso não conversei com ninguém, embora há um tempo atrás o meu tio vinha insistindo para saber se eu tinha feito a circuncisão” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“não, não conversei com nenhum deles, isto porque meu pai faleceu, minha mãe não vive já comigo, eu vivo sozinho com os meus irmãos pequenos... porque se eu pedo opinião, há famílias que dizem de que aqui em casa não se pode fazer circuncisão, e há famílias que fazer circuncisão dizem que é tradição, agora eu preferi não dizer nada a eles eu vir fazer pessoalmente” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

“Eu, sendo sincero, na zona só conversei com esse amigo e não com outras pessoas” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

b. Pai e Mãe

“na minha zona apareceu como relâmpago todos vieram a Chokwe... porque foi de repente e foram em massa e fizeram a circuncisão... Então eu, minha namorada falou dessas coisas, mas eu tinha medo, então depois falei com o pai, disse-lhe que eu preciso fazer isto, isto e isto e ele começou a me encorajar. Não, vai e eu também perguntei querendo saber se você já fez, então vai lá. Ele é que mandou para vir aqui dia seguinte vir fazer, mas conversei muito com ele e ele ajudou-me muito mesmo porque deu muita força porque eu tinha medo. (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“sempre me incentivava como já sou um bocado crescido assim ela não podia me levar assim me trazer aqui no hospital só podia me informar, me dizer quais os valores da circuncisão assim fez e acabou contribuindo para que eu pudesse vir aqui cortar” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

"Na minha casa não falei com os meus pais, apenas com a minha esposa... isso não acontece porque uma mãe é uma mãe, você é adulto. Ela pode descobrir depois de ter feito que o meu filho afinal fez circuncisão...Ah se você diz que assim que sou adulto a minha mãe não pode ver os meus genitais, mas foi ela que te nasceu. Às vezes pensa-se que se for a informar a mãe ela vai pensar que estou a insultá-lá" (E, adulto circuncidado, Gaza, Chókwe)

“outra coisa que fiz foi ir ter com minha mãe porque não posso ir me matar sem dizer a minha mãe, então fui ter com ela e disse mama vou a hospital fazer circuncisão. A minha mãe rejeitou, mas o que lhe fazia rejeitar era por causa da sua cabeça de mashangana porque em tempos era uma vergonha um mashangana fazer circuncisão... ela me perguntou por que é que queres ir fazer circuncisão agora com essa idade que tens? Vai de ser difícil, então eu disse é porque eu tenho o desejo, cobiço fazer porque sinto a glande a incomodar-me como se já não fosse minha, então eu gostaria de ir tirar de uma vez por todas. Então ela disse se é assim que tu vês vai tirar. Depois de ter tirado, na volto do hospital passei pela casa dela e disse mama já fiz a circuncisão.” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“o que me levou a conversar com os meus progenitores é que eles é que tem a sabedoria então cada coisa que tiver tem que falar com eles primeiro” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Eu, conversei com meu pai. Também faz parte do ministério da saúde. Incentivou-me muito, mas sempre que chegasse o momento adiava. Mas, depois não. Quando passei na instrução, decidi que tinha de fazer a circuncisão, apesar que adiei mais uma vez, depois da instrução. Mas, conversava com meu pai. Mas eu sempre adiava” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“Chego em casa a pensar que não vou dizer nada, sentei contendo minhas dores. Só que, minha mãe teve de saber porque ela queria que eu subisse em cima da casa para consertar a antena. E eu não sou rebelde em casa, sou um bom filho, não costumo negar, fiquei sem argumentos. E disse, mamã ningué khwele³. E ela perguntou, hi makha muni⁴? Eu em voz baixa disse, fiz circuncisão. Então, ela gostou porque vinha perseguindo e

³ Termos em chichangana que se refere ao não subir.

⁴ Termos em chichangana que se refere a questão; qual é o problema?

parecia que eu não queria, mas, na verdade eu tinha vergonha de falar com ela sobre isso” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“eu vivo com minha mãe, primeiro falei com minha mãe, minha mãe não aceitou, depois eu fui falar com meu pai... ela dizia que hei-de perder muito sangue, é muito perigoso, na nossa zona isso não se faz, isso faz-se com manhembanes , então ela não aceitou; depois eu fui falar com meu pai, meu pai disse, realmente isso ai era dos antepassados, agora pode-se fazer, não há nenhum problema, então fui fazer, só vim lhe dizer que já fiz (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

”o motivo que me deu pra fazer a circuncisão foi de graças aos meus pais nem que diziam que era muito bom fazer a circuncisão, como disse meu colega através de higiene nem, e protecção.” (GF, Jovens circuncidados, Manica)

“outra coisa que fiz foi ir ter com minha mãe porque não posso ir me matar sem dizer a minha mãe, então fui ter com ela e disse mama vou a hospital fazer circuncisão (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

c. Outras pessoas

"yah, conversei com uma manhembana, conversamos, porque antes, até porque não é amigo, é uma senhora que trabalha na saúde... então essa senhora, eu lhe perguntei, senhora... eu quero fazer... queria saber, senhora alguém quando corta aquela cena acaba quantos dias para sarar, aquela senhora me deu moral, disse aquela cena ali, hã, uma semana já estás bem, tás a ver, mais ela estava a dar-me moral, uma semana já estás bem, então essa aí me influenciou." (E, jovem circuncidado, Maputo Cidade)

“os meus amigos, os meus colegas sempre comentavam em torno do assunto, e um dia numa reunião a coordenadora do nosso projecto comentou sobre o assunto, então começou a dar umas experiências de como age a circuncisão porque ela é machope... ela explicou... no final de tudo ela disse, olha Fernando preciso de falar contigo se é que você não fez a circuncisão, então depois da conversa que eu tive com ela, me incentivou a fazer, tens que fazer, não só as pessoas que tem prepúcio são susceptíveis a infecções, e eu já peguei uma duas infecções mesmo por ter prepúcio” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“antes de vir para aqui, sim conversei com os meus superiores nem, não só eles que tiveram uma palestra porque, porque lá constantemente segunda a quarta existe lá uma reunião que fala através de doenças, e havia uma aula que falava também de circuncisão, e não só de doença e circuncisão por ai” (GF, jovens circuncidados, beira, Chókwe)

1.3. Principais barreiras psicossociais para jovens e adultos

a. Temores:

- Medo de dor

“Amigos que eu perguntei, porque eu sempre perguntava, mas, como é que é? Como é que é a dor? Na verdade, eu queria saber da intensidade da dor” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“até que fiquei um pouco preocupado com a operação. Carreguei aquilo na mente porque qualquer corte dói. Pensei que no acto de corte aquilo, pudesse doer tanto. Mas, aquilo é coisa muito simples” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“dor, ferida, cortar, yah, o medo que eu tinha era esse de cortar, só por ouvir vão me cortar, aquilo já criava medo” (E, jovem circuncidado, Maputo Cidade)

“medo da ferida, de ferimentos, mesmo um corte pequeno com uma lâmina dói, agora imaginado tirar aquela pele toda pode imaginar que aí aparece o medo” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“Um dos exemplos, como eu já sou adulto agora se cortar não dói na ferida? É por isso que as pessoas sempre estão a ter dificuldade.” (GF, adultos não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

“Amigos que eu perguntei, porque eu sempre perguntava, mas, como é que é? Como é que é a dor? Na verdade, eu queria saber da intensidade da dor” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

- Medo de afectar a capacidade de erecção

“encarar a circuncisão numa parte tão sensível, numa parte delicada porque sexo do homem é uma coisa delicada eu posso aceitar tirar o meu olho e não aceitar tirar o meu sexo porque a felicidade vem de lá ta a ver, por isso... é lá onde ele sente maior satisfação do corpo já com o corte quando o homem começa a pensar em fazer circuncisão pensa muita coisa ou se faz circuncisão vai diminuir o prazer ou se faz circuncisão vai perder a sua estética natural... são dessas coisas, existe um pouco de receio né ir para lá para ir fazer circuncisão” (GF, jovens não circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Eu tinha duas preocupações, primeira era de como fazer a circuncisão e a segunda era de que eu vou fazer e depois vai chegar uma fase que eu já não hei-de levantar. Mas, depois disso, tudo ok! Já sarou e é tudo. Já estou a sentir que esta tudo bem” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“Podem cortar o gajo (pénis), cortar na veia ai o gajo vai de vez já não alevanta mais. Tem que contar com isso ai... não tem que ter medo” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“só quando depois eles terem cortado, a minha preocupação foi de levantar a cabeça e ver, começo a ver agulhas então êh que coisa, então começam ai a meter, ai você não sente porque estás anestesiado você começa a ver linhas a te passarem, então automaticamente depois daquilo, e aquilo que nos acabamos de dizer, depois tu olhas pra o teu sexo e esta cheio de linhas, sais pra fora tu a fazeres aquele estilo tipo, és um boss, aquele outros estão lá, que tal então você já não diz que dói la dentro, mas está doer aqui a linha, então e eu acho que atenção e no sentido de se cortarem isso será que vou ficar assim? [Sem sensibilidade no pénis]” (GF, Jovens circuncidados, Manica)

- Dor e rompimentos dos pontos devido à erecção

“Pelo facto de ser adulto e já mantenho relações sexuais, se calhar a dormir posso talvez de repente ficar excitado e então a ferida pode doer então isso me preocupava muito” (GF, adultos circuncidados, Chókwe Gaza)

“vão me fazer esses pontos ... depois vai sentir então nessas coisas, aí chega o momento da tesão, aquilo, o pénis aumenta o comprimento, neste caso as tantas aqueles pontos podem se arrebentar... as pessoas pensam assim mesmo e ficam com medo” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“pelo facto de ser adulto e já mantenho relações sexuais, se calhar a dormir posso talvez de repente ficar excitado e então a ferida pode doer então isso me preocupava muito” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“isso ai eu pensava porque eu não queria fazer por causa das dores como já sou adulto quando tesar vou sentir dores” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

- Cicatrização demorar

“Sim, diziam que dado que a circuncisão cinge-se na remoção daquela película que cobre a cabeça do pénis e na remoção daquela película fica uma ferida e há uma tendência de quando a temperatura está elevada aquela ferida demora sarar. Então conseqüentemente tinha que se fazer no inverno para reduzir o tempo para sarar a ferida” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“por causa do que as pessoas falavam, eu ir cortar será que vai sarar? E se eu fizer quando é que essa ferida vai sarar, principalmente por ser adulto alegavam a idade” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“vou lá fazer quando é que a ferida há-de curar? Não hei-de precisar de fazer, de manter relações sexuais?” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“queria dizer uma pessoa que 10, 11,12 anos não é igual com uma pessoa que 40 e tal anos é diferente... e nós pensamos de que para nós vai demorar sarar ou alí na criança depressa sarar e aí ficamos assim... talvez vai abrir e vai ficar podre, quer dizer isso tudo é que nos faz recear, não é porque não damos valor, damos” (GF, adultos não circuncidados, Gaza, Chókwe)

“mas também para esse programa, não tem seu mês próprio para isso? Porque se uma pessoa já é adulto. Um dos exemplos. Eu já sou um pouco crescido se cortar osso! Com uma criança de deis anos ou doze, é diferente, porque o osso é diferente. Agora para essa programa de circuncisão de adultos, não tem o seu mês próprio? Pelo menos não sofrer com a ferida!... porque é outra também questão essa.” (GF, adultos não circuncidados, Gorongosa)

- Medo de ser ridicularizado

“Eles acham que você já quer começar já a vadiar (risos). Yah você grande ainda quer fazer circuncisão quando você já parou de namorar? Então eles pensam assim... perguntaram a mim dizer quantos anos tem? 43. Então aquelas senhoras que estão alí, eh 43, ainda você estar vir cortar? Você é vadio você tem quantas mulheres? Não é aquela mulher só. Não você ainda quer ser jovem. (risos). Eu disse que não gostei. Epah a minha igreja também obriga isso aí” (GF, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

“até eu senti isso na pele porque quando saí daqui do teste fizemos, demos uma volta aí no corredor. Há senhoras que zombaram hi hi hi (risos) pessoas grandes... estavam aonde para chegar até essa idade? É chato é chato para mim” (GF, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

- Medo gerado por desconhecimento

“o que mais me deixava indeciso, preocupado mesmo, era o medo, o meu medo era de se eu for fazer circuncisão iria ficar mutilado e depois esta ferida vai me dar trabalho” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“tinha um certo medo porque, meses antes, infelizmente acompanhei a historia de um miúdo que passou por uma circuncisão que lhe saiu mal. Não sei bem os detalhes mas só sei que para além de prepúcio cortou uma parte que não deveria cortar. Não tive informações extras acerca disso ai. Então isso criou um certo medo, e pensei, se a mesma historia acontece comigo? (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“Ouvia lá na comunidade nem?! Onde ele andava que aplicavam onze (11) injeções no pénis e dói muito e vai ficar duas semanas sem andar então ele estava com medo e sempre rejeitou a ideia (...) O inchaço ia dificultar a movimentação dele nem?! Então o

que ele não queria era ficar em casa sentado” (GF, parceiras de homens circuncidados, Manica)

“Mas eu já ouvi comentários de amigos...um deles tem o pénis torto, isso é para dizer que... correu mal doutro lado (...) Agora quando fazem na unidade, se não me engana eu não assisti bem como fazem, nem?! Mas, explicando talvez tem medida mas a maneira de cortar é diferente... com uma coisa que fazem em casa. Sim por isso que para mim sempre é bom ou ideal fazer no hospital” (GF, Jovens circuncidados, Manica)

- Medo do resultado da testagem do HIV

“Esse receio de teste, porque para fazer circuncisão tem que se fazer teste e se for seropositivo não vão fazer, então - porque é que eu vou para lá para fazer? se der positivo podem não fazer... então, o maior receio dele era o teste e a ferida por causa da idade dele porque ele fez depois dos trinta anos, esse que era o maior medo” (GF, parceiras de homens circuncidados, Maputo Cidade)

“só que ele andava com medo por causa de teste HIV” (GF, parceiras de circuncidados, Maputo província)

- Medo de afectar a capacidade reprodutiva

“É isso que acabaste de dizer que nesta palavra circuncisão... quem não entende é um grande problema, chegar mesmo assim como estamos e falar da circuncisão na comunidade, eles dizem podem voltar meus senhores porque a mente deles eles dizem que: “eu quero neto, o que é isso! e se vocês cortar de onde virá o meu neto” (...) Falando um pouco em português, eles pensam que estamos a fazer planeamento familiar, por isso aparece esta ideia, querem muito ter netos e reproduzir na sociedade e na família, pensam nesta vertente.” (GF, jovens não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

- Medo de a parceira poder envolver-se com outros

“E às vezes pode vir a acontecer, conversamos com as nossas senhoras nem? Então, minha senhora há um médico ai, há um técnico que faz circuncisão aonde lá no hospital, você vai fazer lá circuncisão é uma ideia, opinião volta um dia, dois dias... a mulher disse filho- da- puta (Sic) foi aonde no hospital nem? Será que eu não sou ser vivo? não preciso de homem? estou ir na barraca passear [Maneira de informar ao parceiro que ela irá procurar outros parceiros]” (GF, adultos não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

- Medo de perder o emprego por conta das faltas

“Por exemplo, eu sou funcionário tenho que deixar as actividades talvez até por (1) uma ou (2) duas semanas até que a ferida cure eu me sinta melhor para poder me por na rua com todo o movimento (andar)” (GF, jovens não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

b. Crenças

- A preservação da integridade do corpo

“bem eu posso dizer que há sim desvantagem porque como ainda não fiz eu acho que de como eu estou para me é uma vantagem, então desvantagem é tirar algo né que Deus me deu... não posso, vantagem é de como eu estou apesar de varias questões que lá existem que eu oiço, que eu leio, mas eu acho que tou bem assim... a vantagem nesse caso é manter uma parte do corpo completo né sem que tenha sido diminuído, estou a falar do prepuço nesse caso que faz parte dos meus órgãos, então eu me vejo como desvantagem diminuir uma parte ou tirar aquela parte que eu acho que Deus me deu” (GF, jovens não circuncidados, Gaza, Chókwe)

“alguém quando nega... até dizem não, eu não posso levar a minha carne e ir deitar fora... enquanto eu o dono ainda estou vivo, não existe isso! Há aqueles que até te dão um exemplo de se por ventura estiveres numa motorizada e tiveres um acidente e fores ao hospital e amputarem a perna hé já não estas completo, o mesmo acontece se fores fazer circuncisão aquilo que tiram fica a saber que já não és tu, falta algo já não estas completo o argumento que usam para se defender é esse mesmo. De que se chegar a tirar aquilo já não serei eu” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“ya eu, por exemplo, já falei com meu tio né... em relação as desvantagem ele falou mesmo de questões culturais né ele diz que prontos né eu nasci assim o destino continuará assim comigo, eu nada do meu corpo irá sair... falou um pouco das questões sexuais diz que, prontos, há indivíduos que falaram de que fazendo circuncisão pode reduzir o prazer sexual, ora pode aumentar, essas coisas todas né, ele me amostrou as desvantagens... ele diz que o prazer é normal para ele quando está assim já se ele for a fazer circuncisão não sabe o que pode vir a acontecer” (GF, jovens não circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Não é prática na nossa familia porque mesmo o meu pai está a envelhecer e ainda não fez circuncisão. Isso foi minha iniciativa individual de ir fazer e levar o meu filho para fazer... mesmo eu quando souberam que fiz circuncisão vieram em massa começaram a falar muita coisa, gozando-me você nasceu normal, mas agora é coxo. Eu disse está bom assim, mas eu queria fazer” (E, adulto circuncidado, Chókwe, Gaza)

“sim, eu atrasei fazer circuncisão devido às mudanças das áreas em que eu vivia, porque eu sou machope, de natureza nós fazemos ainda muito pequenos, mais a religião dos meus pais não permitia... mazonas” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“Alguns dizem que Deus não é maluco. Se ele pôs, fez o homem com prepúcio, é porque tem alguma vantagem. Ele sabe porque é que pôs. Então, por essa razão, ele não ia fazer a circuncisão. A...tem igrejas também que defendem essa parte. Que nada tem que se diminuir no corpo. Dizem que nada deve se diminuir porque Deus... Testemunha de Jeová e Johane Malanga [Igrejas tidas como as que desaconselham a pratica da circuncisão.” (GF, Jovens circuncidados, Manica)

c. Restrições por parte das parceiras

Medo do parceiro correr risco de vida

“eu, o que eu dizia a minha mulher é que - esposa eu gostaria de ir fazer circuncisão e ela perguntava, queres ir fazer circuncisão? Eu sim, então ela dizia uma vez que és adulto não vai te criar complicações? Eu, nada, vi outros a fazer e não lhes complicou então não vai complicar a mim, tenho que ir tirar, então a minha esposa disse que já que é assim que tu vês vai tirar, eu te apoio, vai tirar” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“assim a gente vem com a ideia de que, bom, a gente tem a coragem de que tem que fazer mas no fundo tenho medo da dor. Então a sala, o equipamento que está ali naquela sala só por ver dá um ameaça. Epah eu não sei se ainda saio vivo aqui” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

Desconfiança das parceiras em relação à recomendação médica para usarem o preservativo durante seis meses e abstinência sexual

“Epah ela como epah entre nós cada pessoa confia a outra então ela acha que estou a fazer já uma barreira já para ela já não sentir bem as vantagens dela, está ver? “(GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“há pessoas que não conseguem ficar quatro dias sem transar com a esposa, tás a ver, então quando tu decides ficar uma semana de 45 dias como manda, 45 dias, quer dizer quando tu metes na cabeça que eu vou ficar mesmo que seja seis meses, mais tenho que cortar isso aqui, então isso ai é muita coragem” (E, jovem circuncidado, Maputo Cidade)

“sim, eu falei com a minha companheira, mais ela não concordava, porque dizia que como está “de estado” (grávida), ela ia querer as coisas (fazer sexo) a qualquer momento” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

2. Contexto Social e CMM

2.1. Factores contextuais que favorecem a CMM

a. Facilidade de acesso a serviços

“Quando eu falei com ela, havia aqueles que faziam sensibilização nos bairros e quem queria dava o seu nome. Então como ela me ouviu a falar sobre isso ela me increveu. Quando cheguei em casa, quando voltei do serviço cheguei em casa ela deu-me o documento, você disse que queria ir fazer circuncisão está aqui o documento eles estiveram aqui” (E, adulto circuncidado, Gaza, Chókwe)

“ya como do princípio eu disse tinha amigo machope eles fazia em casa então eu por medo... eu fiquei assim, aonde é que hei-de ir fazer eu tou aqui em Chokwe nem, aqui em chokwe é cidade porque hospitais como esses só estão aqui na cidade..” (GF, Jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“tentei fazer circuncisão no hospital (?) só que as condições financeiras lá estavam muito cara, sim depois tinha feito uma viagem para fora, quando voltei ouvi que estão a fazer circuncisão e não estão a pagar nenhum valor, e quando um dos meus amigos motivou disse me vai fazer circuncisão na base aérea não se paga nada é só chegar fazer teste e depois segui esses passos, cheguei bem cedo porque como eu vivo no macuti, subi chapa e desci ai, cheguei aqui e fiz circuncisão alguém disse também que circuncisão é muito bom para a higiene pessoal evita doenças, DTS” (GF, jovens circuncidados, Beira, Sofala)

b. Cultura (grupo étnico/ familiar favorável à circuncisão)

“fui namorar com uma machope... ela diz... você não está preparado, tenho uma prima que trabalha no hospital militar sei lá, vai lá fazer, então vim aqui recebi aquele bilhete, marcar consulta não é, então no primeiro dia disseram para vir numa quarta cheguei aqui atrasado, quando cheguei aqui apanhei pessoas disseram você já está atrasado venha na outra quarta feira, então voltei, fiquei, e voltei de novo, pedi já fiz aquilo ali” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“como no meu caso, ninguém não fez, eu sou único, só comentei com a minha namorada sobre o assunto, me incentivou, por acaso ela tem tido ritos de iniciação, porque ela é makua” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

c. Acesso a informações na comunidade

“Ali nos bairros existe comités e os comités são convocados para irem ao hospital para serem ensinados e serem dados os conhecimentos, e os comités carregam e vem despejar na população” (GF, adultos não circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Querida voltar a acrescentar que ali nos bairros existe comités e os comités são convocados para irem ao hospital para serem ensinados e serem dados os

conhecimentos e os comités carregam e vem despejar na população” (GF, adultos não circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Durante muito tempo, eu ouvi isso que a circuncisão era para os mais novos e, por alguns segundos da vida, eu me senti fora de idade para tal. Mas, foi quando eu descobri que aqui se fazia. No jornal @verdade. Acho que deve ter sido em 2010 ou princípios do ano de 2011. No jornal @verdade dizia que no hospital militar há um novo serviço; faz-se circuncisão. Foi uma das coisas que me levou a pensar que era para todas as idades e, isso incentivou-me” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“No hospital tem aquilo de que de os líderes comunitários costumam a ter reuniões com os agentes da saúde e por sua vez eles trazem a informação que eles apanharam para a comunidade, e eles depois procuram a nós para reunir a população para ver o que pode ser feito, por sua vez aqueles ficam a fazer um projecto para as pessoas andarem a anunciar isso que para evitarmos doenças é preciso cortarmos e dizermos a população enquanto estamos nós também ali e quando saímos andamos em zonas que nós temos e juntamos essas pessoas que temos com os das outras zonas e dizemos para eles entenderem que para evitar as doenças é preciso cortar” (GF, adultos não circuncidados, Gaza, Chókwe)

d. Intercâmbio/deslocamentos/migração

“como eu sempre disse eu vive num internato e a partir de 98 eu sai do Chokwe e fui estudar em Xai-Xai. Comecei a interagir com vários jovens provenientes de outros locais fora da província de Gaza que por sinal já haviam feito a circuncisão e nas conversas eu fui vendo que alguns hábitos que eles traziam eram positivos” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Sim, porque nós aqui em Moçambique somos um povo com uma diversidade cultural e aquilo que na minha tribo é aceito na outra tribo pode não ser aceito. Então a medida em que os jovens vão se encontrando num sítio, seja no internato ou no quartel, cada um tem conversado com os colegas sobre aquilo que são os hábitos culturais da tribo dele. Então foi aí que eu percebi que o hábito da circuncisão que os jovens machopes tinham é um hábito muito positivo apesar de não ser um hábito característico da minha tribo... Então esta paixão de eu ter que fazer circuncisão apesar de não ser uma prática cultural da minha tribo nasceu espontaneamente nas conversas que eu ia tendo com os colegas de outras regiões que tinham a circuncisão como cultura (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

”Então, outros então já fizeram circuncisão aqui, enquanto é natural de Gorongosa! Passou por Cabo-Delgado, passou por Maputo porque ele como homem sente necessidade e agrudou daquela mulher, aquela mulher está recusar e ele corre para

hospital, amigo faz circuncisão.. é feito.” (GF, jovens não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

“Como ele acabou de esclarecer agora isso abunda muito na parte do sul e se aqui a gente faz ou fizemos é porque copiar ou ter crescido com os filhos dos pais que viveram no sul e a brincar vimos que isto é bom e passamos a copiar eles” (GF, adultos não circuncidados, Beira, Sofala)

2.2. Factores contextuais que obstaculizam a CM

a. Falta de informação e acesso a serviços

“sim, falando da circuncisão no fundo não tenho muitas palavras, mas ja ouvi falar da circuncisão eu nunca fiz e posso dizer que a circuncisão é feita para diminuir certas doenças no ser humano e como que ela é feita não posso dizer nada” (GF, jovens não circuncidados, Gaza, Chókwe)

“os nossos avós nunca quiseram cortar e nem chegaram de apanhar esta informação e nunca quiseram cortarem por causa da nossa tradição, mas agora que já temos informação já vemos que temos o direito de entrar nisto e até meter os nossos filhos” (GF, adultos não circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Queria dizer que aqui na nossa aldeia em Gaza não chegou cedo essa coisa de cortar, sendo assim demoramos receber esse estudo de cortar porque no passado só sabíamos que os que cortavam são pessoas de Inhambane e não nós os machanganas, e tinha aquele ditado de que os machopes não são homem bem porque cortaram nós é que éramos homens de verdade porque não cortamos isso por causa da nossa tradição” (GF, adultos não circuncidados, Gaza, Chókwe)

“No meu caso, eu já queria fazer circuncisão desde há muito, mas, não sabia onde fazer” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“aqui não é hábito mesmo que os pais levem os seus filhos pra fazerem circuncisão, e diferente dos outros cantos do país; então e acredito eu maior numero de jovens que já fizeram circuncisão a que homens nem que já fizeram circuncisão no centro fizeram já com uma idade um pouco mais avançada, hum por ouvir nas palestras, por ouvir os amigos nas escolas acabaram fazendo não, não e uma coisa que vem muito de família, não e um hábito dos pais levarem os seu filhos mas acredito eu que com essas palestras, com estes estudos possam mudar esta parte.” (GF, Jovens circuncidados, Manica)

“Para o meu caso eu nunca tive aquela curiosidade de querer saber, mas apesar de já ouvi dizer como forma de poder cortar o prepúcio, o pénis no sentido de evitar doenças só que do outro lado ouvia comentários alegando que aquilo ai tinha a ver

com certo ritual e eu acabava não entender se aquilo era para evitar doenças ou tinha a ver com o ritual ou evitar doenças por isso não tenho a certeza das vantagens da circuncisão” (GF, adultos não circuncidados, Beira, Sofala)

“porque há muita gente que querem cortar, mas não sabem se existe pah. Isto aqui só sabemos nós que estamos aqui na Polana Caniço, mas aqueles que estão em CMC, Albazine aonde não sabem. Não tem informação disso aí. Alguns que vêm aqui são militares, os pais são militares ou tem ligação com militar. Eles vêm cortar, mas a maioria não sabe” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

“antes de difundir este programa, nós não pensávamos muito, só ficávamos no ar como fazer e com quem fazer, procurar alguém, não sei quanto (valor monetário) ficava meio difícil; já com programa já difundido foi fácil pensarmos que podemos fazer porque está ali o hospital, não é como procurar alguém que não sabe os procedimentos ser adulto e não criança é difícil” (GF, parceiras de circuncidados, Maputo província)

“Do resto eu tenho... um dos meus filhos mandei tratar na Beira mas paguei. Agora é como aqui em Gorongosa dizia que pagasse, agora evitava-se de um indivíduo tirar o seu dinheiro ir pagar e o valor que estava se a falar era um pouco elevado [250,00mts]. Esse dinheiro é naquele tempo não agora” (GF, adultos não circuncidados, Gorongosa)

b. Custo do transporte

“as dificuldades que eu posso mencionar são que quando saí, eu sou de Mapapa, eu não pensava que ia ficar o tempo que eu fiquei, porque cheguei em casa as 20. Eu saí - volto já. Então não me preparei na parte de barriga, então só saí. Essa dificuldade foi mesmo. Porque chegou aquela hora eu estava com fome e bem seco. Mas, tive que ficar porque não podia voltar lá” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Porque nós podemos avançar várias razões de as pessoas não fazerem circuncisão porque tem medo, enquanto não tem condições para poderem chegar ao local onde esses serviços são realizados. Não só em função do espaço, podia-se providenciar-se de uma refeição àquelas pessoas, porque estão a ficar durante muito tempo e acabam desistindo. Eu cheguei as 8 e saí as 17, estou a falar de mim mas porque eu estava decidido a fazer fiquei lá” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“fica difícil por causa do dinheiro porque nós que estamos aqui não existe hospital para fazer, é preciso ir ate chokwé ou Xai-Xai, é uma distância é um outro dinheiro para ir e voltar para ir buscar medicamentos parece que não gostamos de fazer” (GF, jovens não circuncidados, Gaza, Macia)

c. Resistência cultural (quando a CM não é tradição na família/no grupo de origem)

“eu tenho muitos amigos que fizeram de facto, mais eu confesso que até um bocadinho de medo eu tenho, porque cresci numa família em que não apareceu alguém a fazer, então sinto que aqui eu estou a seguir a minha cultura, apesar de que sempre estão me dizer que vai lá fazer, eu já tive amigos que já foram várias vezes, mais tenho acompanhado mas nunca fiz, porque pus na mente que se aqui em casa ninguém fez também tenho que seguir esse caminho” (GF, jovens não circuncidados, Maputo Cidade)

“houve um certo tempo, que tive sair uma certa feridinha no meu pénis, ela me insistiu tanto quanto se fosse, seria melhor quando eu for mesmo a tirar, mais eu respeitei muito mais pela minha família, como toda minha família ninguém fez, eu ser o primeiro eu me sentirei muito mal, parece que eu já estou me tirando da minha família... exactamente, eu tive esse medo, porque tenho os meus irmãos mais velhos em relação a mim que não fizeram ” (GF, jovens não circuncidados, Maputo Cidade)

“sim acho que não tem sido problema, porque nós só não vamos cortar mais já sabemos a importância de fazer a circuncisão, sabemos a tal importância, só não vamos fazer, mais já sabemos qual é a importância (GF, jovens não circuncidados, Maputo Cidade)

“para mim sou o único que cortei na minha família como todos crescemos assim como os nossos pais não cortaram, também então ali não há vantagens eles não percebem nada, é por isso que até agora os meus irmãos estão assim e pior quando viram a minha ferida” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“pegava a experiência do meu pai, mesmo meu pai não fez e eu sempre pensava se eu fazer a própria circuncisão e ter riscos de ferimento o que poderia me causar a morte, o que diria ao meu pai? muito mais o medo era esse mesmo” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“quando cheguei a casa, nem falei nada para eles.. descansei... Então, peguei uma esteira e pus no quintal. Minha mãe... pergunta, você hoje está bem? ... Então, foi ali que eu acabei dizendo para ela que eu fiz circuncisão. Ela diz, fizeste circuncisão? Como assim? Eu disse, sai do serviço porque já queria fazer há muito tempo, fui ao hospital e fui fazer. Ela começou alí a falar para mim. Mas como você faz circuncisão este tempo de verão? Vais passar mal e tal. Aqui em casa ninguém fez isso e, como você decide logo e vai fazer? ... Até então, em casa eu sou o único” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

"eu pra... falar a verdade, minha família, isto acaba não tendo importância tás a ver, porque eles, minha família, eu sou grande, tenho filhos tás a ver, a mentalidade deles é daquilo de nós como somos grandes não cortamos, você vai cortar isso, mesmo teu pai não tinha cortado, então você vai provocar feridas, quer dizer intimidam... epa, mesmo teu avô não cortou isso, isso não vai fazer nenhuma diferença, eles não louvam, não defendem que tem que se cortar, para falar a verdade, yah" (E, jovem circuncidado, Maputo Cidade)

"eu também não falei a ninguém na minha casa, informei depois de ter feito... machanganas não é habitual fazermos circuncisão, é normal, muito normal ficarmos sem termos feito circuncisão" (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

"Aqui, todos de Gaza, não todos, a maioria, tem a tradição que a circuncisão é para os Machopes, então os pais não aceitam muito isso e dizem que isto pode dar errado. Então depois de muitas pessoas viverem os pais começaram a sentirem-se mais à vontade para deixar seus filhos virem para cá. Mesmo eu, meu pai disse-me para vir, mas ano passado quando eu queria ele negou." (GF, jovens não circuncidados, Gaza, Chókwe)

"Há vezes assim quando os jovens fazem porque já tem informações os nossos avós, nossos tios, tias ficam chateados. Eu tenho um exemplo de meu irmão há meses passado levou seus filhos para fazer circuncisão na clínica Avicena na cidade da Beira e quando a minha tia apercebeu que ele levou seus filhos ela ficou chateada com o meu irmão e perguntou porque ele levou as crianças, ele (o irmão) foi feito isso, há este tipo de complicações (...) sim senhora aparece como um crime mas aparece como um crime porque? Por falta de informação, desta situação chamada circuncisão, é o quê, vale para o quê? [Dizem que é] Por coxo (deficiente) uma criança na sua vida." (GF, jovens não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

3. Benefícios/Experiência após a circuncisão

- **Deixa-lhes mais protegidos contra as ITS**

"naquele movimento ao fazer sexo pode vir talvez raspar, sair um pouquinho de sangue, essas coisas, então aí, mesmo cortando, mesmo sendo feito a circuncisão apanha HIV" (E, adulto circuncidado, Maputo cidade)

"Yah está protegido, não apanha nada aquelas doenças pequenas; aquela doença de SIDA é através da ligação de sangue. Mas essas doenças que são provocadas pelas doenças de sujo" (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

“preservativo é um dos meios de preservação e uma das formas de eu me prevenir, não basta a circuncisão, como já havia dito, e uma das formas circuncisão, para se por acaso, por engano, nas relações ocasionais me esquecer do preservativo ou, por exemplo, posso estar um bocado alterado, embriagado, assim se não usar o preservativo tenho já a circuncisão feita” / “sempre fiz sem preservativo sem usar preservativo (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“ainda não fechei os seis meses, por isso continuo introduzindo o pênis ao preservativo, não sei como é que pode ser depois de tirar o preservativo... eu achei que deveria seguir aquilo que foi a recomendação deles, porque disseram que mesmo depois de tirar aquela ligadura é preciso que eu faça usando o preservativo porque aquele processo de serração é externo é provável que a parte interna esteja ainda a ressentir-se de efeitos” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“preservativo não evita só as doenças também gravidez, também alí está escrito que, heee, a circuncisão só diminui apenas 60%, são 60 nem? Não é 100%, até o preservativo não é 100%, por isso com o preservativo sinto-me seguro, não vou fugir a regra” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“na minha maneira de perceber ele está, mas não 100%, o estar é porquê? porque com aquela película aquela parte fica mais húmida, mais sensível... transando com alguém, aquilo conserva mais sujidade, vocês talvez só vai tomar banho depois de algum tempo, enquanto aqueles micróbios já entraram mais livre... heee, é muito difícil penetrar aquilo porque ao tirar claro que já fica livre, então eu acho que é essa particularidade que faz com que não haja facilidade, não é não entra, só que não há facilidades” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“bom, eu sei que o preservativo tem utilidade mas... utilizamos quando estamos fora, mas em casa não” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“a prevenção é para prevenir doenças de Gonorreias, DTS’S, a parte da SIDA é outra coisa, pode entrar ou se entrar não é curado aquilo ali... quanto essa questão, também fui vitima de Gonorreias há um ano que foi 2009 sofri muito mesmo por gonorreias, acho que fiz por três vezes o tratamento... fui vitima dessas doenças e ITS’S achei melhor fazer a circuncisão, quem sabe podia evitar essas circunstancias... agora apanho menos” [E: **mas ainda continua a apanhar?**] “por mim era antes de apanhar” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“sim, aconselharam usar o preservativo durante seis meses e fazer relações sexuais sem preservativo depois de seis meses” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“É indispensável porque para além de estar a prevenir de doenças, não estou preparado para ser pai. Então, não posso engravidar ninguém. O preservativo é

indispensável muito mais por causa de doenças” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“muitos jovens normalmente fazem circuncisão mais para fazer sexo não prevenido... Assim, o que eu tenho verificado agora, acho que muitos jovens entram mais nesse erro na circuncisão, mais por causa desse erro. Mas acho que não é bem por ai.” (GF, adultos circuncidados, “Na palestra dizem que um homem que fez a circuncisão tem 40% de se infectar. Quer dizer na total dos 100%, então quando vai directamente (“bater directo”/sexo sem preservativo) não quer dizer que é na 1ª vez, mas um corre um pouco de risco de poder se infectar” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“Depois de seis meses já está à vontade. Não sei se ainda continua, mas é isso mesmo. Depois de seis meses é que já pode ir directo (sem preservativo)” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“não tenho esposa porque não cheguei de casar, tenho que desarascar lá fora, mas quando ter esposa vou desarascar lá fora, mas esconder para minha esposa não descobrir que eu faço malandrice lá fora, e também prevenir-me para não levar doenças, dar minha mulher em casa” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“bem, de agora posso responder porque ainda uso preservativo, não sei quando vou começar sem preservativo” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“Dissemos vão que é para diminuir essas doenças que estão cheias por aqui, mesmo o HIV para alguém que não fez a circuncisão é mais facil apanhar, mesmo para quem cortou a doença do HIV entra, mas não com muita facilidade como a pessoa que não fez a circuncisão” (GF, mulheres 20-35, parceiras de homens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Estamos a dizer que um homem antes de fazer a circuncisão, a maneira de lavar difere porque antes ele tem que puxar a pele e lavar o órgão sexual, porque a sujidade fica ai dentro do órgão sexual... quando um homem não faz circuncisão é isso que faz com ele depressa apanhe doenças” (GF, mulheres 20-35, parceiras de homens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Existem outros homens que não puxam a pele para poder lavar o órgão sexual, só chegam na casa de banho e tomam banho só e sem ter feito a circuncisão a sujidade mantém-se lá dentro” (GF, mulheres 20-35, parceiras de homens circuncidados, Gaza, Chókwe)

"Quando tem o prepúcio muitas coisas ficam no seu corpo por causa do prepúcio, mas agora que já fiz a circuncisão, as coisas que ficavam no meu corpo já não aparecem... às vezes quando fazes sexo com uma mulher e às vezes essa mulher tem alguma infecção, essas infecções são transmitidas para si. Você apresenta feridas, apodrece

porque não respira por causa do prepúcio... yah o prepúcio retém doenças." (E, adulto circuncidado, Gaza, Chókwe)

"eu tive medo de fazer sexo, fiz com três meses e uma semana... eu queria que cicatrizasse por completo a ferida... a ferida já havia cicatrizado por completo não usei preservativo... na minha casa não uso preservativo, ainda quero ter filhos, mas se eu usar preservativo não vou mais ter filhos, agora se apanho uma amante lá fora não, ponho preservativo... porque não sei como essa mulher é, o seu estado. Apanho hoje não conheço o seu estado, com preservativo estou bem, mesmo aqui onde estou tenho" (E, adulto circuncidado, Gaza, Chókwe)

"este preservativo aqui, disseram para utilizar depois de seis semanas de ser feito circuncisão. Disseram que tens que usar preservativo, este preservativo faz o quê? ajuda quando estiveres a manter relações sexuais com sua esposa para que a ferida não seja friccionada directamente porque tu podes pensar que sarou por fora enquanto que por dentro ainda não curou devidamente então se fizeres com preservativo não vai haver contacto directo vai proteger aquela ferida" (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

"sim, porque o meu pénis já não fica húmido, está sempre seco porque fiz circuncisão, assim já não é facil de apanhar transmissão" (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

"tive relações sexuais depois de seis semanas... depois de estar curada... tinham recomendado que tenho que ficar seis semanas, sim, depois fazer com preservativo... (informa que usou) sim, sim, tenho que usar preservativo, porque com sem circuncisão como não posso apanhar HIV/SIDA, por isso o importante é usar sempre o preservativo" (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

"apanha, mais o que a pessoa deve fazer, deve usar sempre o preservativo, a pessoa tem que usar sempre o preservativo, fazendo ou não a circuncisão, pode sim apanhar HIV/SIDA" (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

"pode apanhar (HIV), porque uma pequena ferida se entra mesmo tendo feito circuncisão pode transmitir sim ... naquele movimento ao fazer sexo pode vir talvez raspar, sair um pouquinho de sangue, essas coisas, então aí, mesmo cortando, mesmo sendo feito a circuncisão apanha HIV" (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

- **Melhora da higiene**

"O que mais falava-se nas palestras nem, eles tendem sempre a mostrar benefícios, principalmente na parte da higiene, hum porque antes da remoção do prepúcio nê, o sexo, o órgão genital do homem tem aquela coisa de guardar numa camada sujidade, então após a remoção do prepúcio já não guarda sujidade, então só o benefício

sexual é só uma vantagem (...) hem pode proteger na relação sexual através de podemos apanhar uma mulher que não tem aquela higiene boa, com a circuncisão a gente pode, o que não colher mais aquela sujidade que vem da própria mulher.” (GF, jovens circuncidados, Manica)

“Houve diferença... eu acho que os meus hábitos de higiene dos órgãos genitais mudaram. Eu posso aconselhar a quem não fez de que aquela película conserva uma sujidade que acaba criando um mau cheiro desagradável” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Epa fazer amor sinto-me bem mesmo, me dar banho sinto-me bem para evitar o problema de cheiro” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“A parte da higiene melhorou muito. Eu lavo uma vez, chega a ser suficiente, agora, que eu fiz circuncisão. Não quer dizer que eu lave uma vez só. Mas lavar uma vez fica limpo durante todo o dia. Enquanto antes não era assim” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“Foi boa coisa por questões de higiene...não vai precisar de ter que levar toalhinhas aí andar a puxar o gajo, limpar. Quer dizer limpar tem que limpar normalmente, mas já não é como quando tem aquele senhor (prepúcio) ” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“Epa por mim eu gostei muito por causa da higiene” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“eu posso ficar uma semana e dois dias sem tomar banho não tenho problemas, não tenho nenhum cheiro esquisito” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“a vantagem é já estou prevenido para as doenças transmissíveis e fico sempre com o meu pénis limpo, sem aquela massa branca que fica às vezes aqui no (???) é essa vantagem que eu vejo, que eu tenho agora” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

- **Aumento da auto-estima**

“eu estou satisfeito, porque antes eu não me sentia livre perante outros homens quando íamos à casa de banho” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“eu estou satisfeito porque me sinto mais livre, mais a vontade, livre porque já posso estar em qualquer situação com os meus amigos seja é, no banho, já estou a vontade, não há limitação de coisas, estou mais extensivo do antes” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“O preconceito social em si, já não sou muito vitima do preconceito. Já posso estar naquela roda e aconselhar alguém de que deve fazer. Enquanto antes era uma

hipocrisia aconselhar alguém se nem eu tinha feito. Agora, já não há peso de consciência em dizer para alguém e ajudá-lo..., naquele banho colectivo, os amigos diziam, ouve-la, você nasceu aonde para não ter feito circuncisão até essa altura? Ninguém mais pode me perguntar isso” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“no meu caso houve uma campanha no quartel acerca da circuncisão e fui cobiçando, mas outros já haviam feito e lá no banheiro havia gozo dos que fizeram e os que não fizeram diziam que era casquete (boné, chapéu) por ai e outros diziam que aquele traz chapéu, agora para evitar essas ofensas era melhor seguir o ritmo deles... encorajei-me e vim sozinho fiz a circuncisão... e os mesmos que me gozaram somos bradas, até aqui a gente se entende cada vez mais, até ontem vieram 2 cortarem aqui me sinto bem mesmo” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“eu me sentia mal, mal, humilhado, era ofensa mesmo, até agora existem alguns que ainda não fizeram, muitos não aparecem para fazer a circuncisão porque morrem de medo - eu não posso voltar para minha casa porque meu pai não cortou” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“eu com qualquer pessoa posso já estar, na casa de banho, conforme eu disse, tinha medo o quê, não entrava com qualquer pessoa, mas agora, com os meus amigos, colegas, na escola entro na casa de banho aí, nem tento fechar o quê para não querer ver, podem ver a vontade tudo.” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

- **Satisfação sexual**

“eu sinto maior prazer ou ela né agora do que antes com um outro” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“yah, a única coisa que, nada, só quero dizer a minha namorada gostou porque ela que eu mais insistia, gostou muito, mas muito mesmo” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“eu, o que me deixa satisfeito é que me sinto fresco, à vontade” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“na altura em que ainda não tinha feito circuncisão, quando mantinha relações sexuais às vezes me aleijava por causa daquela pele ali então, desta vez, isso já não acontece. Outra coisa que sinto que mudou é que no tempo em que não tinha feito circuncisão quando mantinha relações sexuais não demorava, fazia só num tempo muito curto e já terminei mas agora parece que leva mais tempo. Então a mudança que eu vejo é essa, até porque o que sinto agora é diferente do que sentia antes” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“não tem cheiro...a minha senhora quando vê meu pénis fica feliz, só por ver... epa, há muita diferença mesmo, há muita diferença, porque o gajo não fica sujo, a minha dama faz o que quiser com o meu pénis, tem muita vontade” (E, jovem circuncidado, Maputo Cidade)

“antes de fazer circuncisão eu mantia relacionamento com uma amiga assim, exemplo, sem usar preservativo, o tratamento porque cada mulher tem o seu tratamento, e o tratamento que ele fazia com o tratamento que agora ela faz, quer dizer é diferente, eu digo que é diferente porque, porque depois de fazer relações sexuais o pénis ficava inchado, enchia, ficava inchado mas agora já não enche mais, ficar livre mesmo... Dizem que aquilo é “maunho”, então quando começam fazer aquele maunho então o que sofre e o próprio pénis, e quando pénis sofre é aquela parte de frente que sofre e quando sofre aquela parte de frente em algumas horas aquela parte de frente, então tem outros que sai racha, parecer umas feridas assim é aquela parte de frente que sofre e quando depois de fazer circuncisão aquela parte de frente já não sofre mais” (GF, jovens circuncidados, Beira, Sofala)

“os momentos que eu não uso são os momentos que estou com a minha esposa, e quando saio fora uso sempre o preservativo” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

“ela disse que gostou não é como de antes” (referindo-se à esposa) (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

“uma outra vantagem é na parte de fazer sexo também, porque já não é preciso puxar aquela pele para trás, é só ir direito, sim” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

“diferença na cama, nas relações sexuais, quando a pessoa faz circuncisão o gosto na cama é maior do que a pessoa que não fez.” (GF, parceiras de homens circuncidados, Gaza, Chókwe)

- **Acesso a mais mulheres**

“antes eu não me sentia livre perante qualquer mulher também porque há mulheres que, certamente não podem fazer nenhum acto sexual sem circuncisão. Mas agora estou livre em estar com qualquer mulher. Estou livre mesmo... Digo qualquer mulher porque antes de fazer a circuncisão me encarei com uma jovem de Inhambane e antes de qualquer relação sexual ela questionou se eu já havia feito circuncisão ou não. Eu tive vergonha de dizer sim ou não e ai acabamos por não fazer nada. E antes ela quis pegar para ver se eu fiz ou não (risos). E eu neguei. E agora eu estou livre e não no sentido de pegar todas as mulheres que estão aqui” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“já não corre risco de ser negado por meninas que querem homens que fizeram circuncisão para além demais eu vou fazer sexo livremente sem nenhum encómodo

como quem não fez circuncisão aquilo encomoda” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“Eu não digo com 100% de certeza, pois, primeiro porque não sou mulher. Mas, já escutei elas conversando que preferiam um homem circuncidado. Como eu escutei aquilo implicitamente não tive o direito de perguntar porquê. Mas, deu para saber que elas têm essa preferência ” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“yah! É algo que tem acontecido hoje em dia. Eu sei que a maior parte das mulheres hoje em dia, preferem homens assim” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“a pessoa que fez circuncisão é melhor do que uma pessoa que não fez circuncisão, uma mulher chope ...há dez anos atrás não aceitava transar com um homem que tem prepúcio, não aceitava, aquele que não fez circuncisão, não aceitava, acho que existe mais estima, mais valoração de alguém que fez circuncisão em relação que não fez circuncisão, eu depois de fazer circuncisão me senti eu mesmo, outra pessoa, sendo mais homem (rindo), sendo realmente machope (rindo), eu pude crescer como homem” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

4. A oferta dos serviços

4.1. Passos do processo e comunicação entre provedores e utentes

a. Na perspectiva dos provedores

A palestra inicial e Informações específicas durante o processo

“sim o que acontece normalmente quando chegam aqui , depois da inscrição eles têm uma palestra, tem palestra que é feita pelo conselheiro sim, depois da palestra feito pelo conselheiro, depois da testagem é tudo, e vão para sala de operações, na sala de procedimento; antes de entrarem na sala de procedimento também tem mais uma palestra prévia o que vão fazer, o que é circuncisão, uma mini palestra para voltar a lhes acalmar o que vão fazer o que, qual é o procedimento que vamos ter lá dentro, sim ... enquanto estivermos lá dentro voltamos a conversar com o cliente enquanto fazemos o procedimento tentamos voltar a explicar aquilo que falamos na primeira e segunda palestra, quais são os cuidados que devem ter porque está a fazer a cirurgia, porque ficar um tempo sem fazer relações e o sabão que tem que usar, essas coisas todas; atéo paciente sair ele entra até sair a dar informação, sim recapitular a informação.” (E, provedor de serviços, Hospital Militar, Maputo Cidade)

“na primeira palestra, normalmente é feito pelo conselheiro, o que é a circuncisão, porque é feita a circuncisão, qual é o impacto da circuncisão, como é que é feita a circuncisão aqui no nosso o que? [E: hospital militar] no nosso projeto... o dia de volta, por exemplo, faz a circuncisão hoje, volta a 48 horas, volta no sétimo dia, volta a 45 dias, isso nós temos que

explicar na primeira palestra ... “antes dos 45 dias devia fazer a ultima observação, a ultima consulta que é 45 dias depois da circuncisão que são sete semanas, então vem, a gente faz avaliação, se sair a alta pode começar a fazer trabalho dele também, inclui o sexo também, só que com o sexo a gente coloca mais uma questão e daí é o dia que vai começar a usar preservativo para o sexo, então não é porque já fiz circuncisão... no sexo então vou me entregar assim, não usa o preservativo, porque só para ter uma cura suficiente é preciso mais ou menos seis meses... de antemão preservativo é para toda a vida” (E, provedor de serviço de circuncisão, Hospital Militar, Maputo Cidade)

Sobre o rastreio para ITS

[E: em termos de rastreio para saber se tem algumas ITS?] “sim fazem lá, antes de entrar na sala o conselheiro faz o aconselhamento é que faz as análises e manda a papelada para lá; os médicos e os enfermeiros é que fazem a observação de sinais vitais, temperatura, tensão arterial, o pulso para ver se tem as condições para entrar na sala de operações e também fazemos a observação da parte genital para se tem alguns problemas, uma infecção, uma ITS, condilomas essas coisas todas, se não está em condições para fazer a circuncisão nós mandamos para a consulta; depois de tratamento volta, a fazer circuncisão”(E, provedor de serviço de circuncisão, Hospital Militar, Maputo Cidade)

Sobre a testagem

[E: ok quando é positivo não faz?] “faz... aqui não há exceção que é positivo ou negativo, te fazem testagem mas quem é positivo nós encaminhamos para fazer o CD4 para ver qual é o nível de CD4 que ele tem, só não podemos fazer a circuncisão com um nível CD4 muito baixo, a cicatrização também torna-se difícil e a complicação também, evidente por que nós mandamos fazer o CD4 para ver qual é o parâmetro que tem, se dá para fazer ou não.”(E, provedor de serviço de circuncisão, Hospital Militar, Maputo Cidade)

Sobre o cumprimento das recomendações pós-operatórias

“A reacção é estranha, já no princípio estão alí numa sessão de aconselhamento, estão aí 50 homens, estão aí 20 homens, hei de ouvir um zumzum; ninguém está preparado, ninguém há de viver 60 dias com uma mulher casada, sua namorada, sem fazer; mas uma palestra, uma informação que soa mais é que estão a falar um beneficio... eu estou perante uma ferida como é que vai adiantar fazer sexo, então por ai em diante porque não fazer 45 dias, suportar esses dias e ficar todo tempo disponivel, então acaba apanhando solução sozinho... não há insistência, a gente fala como uma coisa assim leve, mas eles encararam como uma realidade, isto aqui vale a pena eu ficar 45 dias e ficar todo o tempo a usufruir dessa fruta afinal.” (E, provedor de serviço de circuncisão, Hospital Militar, Maputo Cidade)

“primeira coisa, preservativo é para toda vida, mas há questões, nós estamos a falar de um casal que precisam de fazer filhos... então preservativo são para primeiros meses, não estamos a falar de primeiro mês, estamos a falar de seis meses, então o pénis já tem uma

cicatriz bem feita por ai em diante, questão de preservativo, estamos a falar de pessoas que se conhecem já foram para posto de saúde, ja fizeram diagnostico juntos, já fizeram exame, conhecem qual é a vida real, se a gente for a falar de teste de HIV vai fazer teste de HIV” (E, provedor de serviço de circuncisão, Hospital Militar, Maputo Cidade)

"Eu acho que é uma coisa que podemos especular, por exemplo aquelas idades, algumas pessoas epa para os africanos essas coisas de sexo não sexo é uma coisa que manda muito por isso que até aquele jovem de 34anos para frente também tem essa dificuldade...Eles perguntam quanto tempo eles vão ficar,após a circuncisão, nós dizemos um mês e meio, então eles acham que isso é muito tempo,é muito tempo?" (E, provedor de serviços, Hospital Rural Chókwe, Gaza)

“Olha, eles estão achar que é muito tempo... Bom, alguns falam que o tempo epa é muito... mas então a gente explica, acabam aceitando mesmo assim, não negam... Eh, nós, o que temos falado com eles é que de facto falem com as parceiras que vão fazer circuncisão e vai ficar X tempo, que é 6 semanas... nem todos reclamam do tempo sem manter relações sexuais, nem todos pensam que 6 semanas é muito tempo para aguentar, eles geralmente costumam se predispor a cumprir com os requisitos." (E, provedor de serviços, Hospital Rural de Chókwe, Gaza)

“se você for antes dos argumentos, ele tambem fica assustado - já fiz circuncisão, na circuncisão tem os seus benefícios, vou pôr camisa de novo, afinal eu tou bem - mas depois de argumentar... está perante a uma ferida, uma ferida que esta parcialmente curada, aqui de cima consegue ver que está curada mas lá de dentro ficaram pontos onde cortamos, cozemos, por ai em diante, há momento que lá ficou uma ferida que você não consegue ver, hoje então nós temos que tentar trancar essa ferida, apoiar com alguma coisa, o que vai nos apoiar mais ou menos é o preservativo, esse é bom para ti...essa ferida pode criar outra ferida ampliar a ferida que era pequena por aí em diante, então o preservativo pode vir a ajudar.” (E, provedor de serviço de circuncisão, Hospital Militar, Maputo Cidade)

“eu posso dizer que cumpre, sim porque se não cumprisse teriamos maiores queixas; o nosso número de complicações seria maior, mas consonte a nossa informação, nós vimos que os miúdos, rapazes que vêm com complicações é um número muito reduzido, às vezes nós podemos fazer uma semana às vezes aparecer um ou duas complicações” (E, provedor de serviço de circuncisão, Hospital Militar, Maputo Cidade)

b. Na perspectiva dos utentes

Sobre a testagem

“Eu quando cheguei ali disseram para tirar o sapato e ir para balança. E daí fui fazer um teste... Não sei se era de HIV, não disseram nada. Mas segundo eles, o que estavam a explicar um outro moço era para ver se aquele tem alguma doença ou não. Não chegaram de dizer que tipo de doença e me mandaram esperar. Depois me chamaram-me entrei lá e primeiro

tomei comprimidos, acho que era “pararápido”. Primeiro deram-me uma bata e depois tomei os comprimidos e os restantes tomaria em casa. E depois chamaram-me para cortar e disseram-me para eu não me encontrar com pessoas que fizeram sexo ontem porque aquilo ali, e não era para eu assistir vídeos pornográficos nem revistas” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“me disseram que teste era aquele que queriam fazer e depois perguntou se poderiam fazer ou não, eu disse que sim podiam fazer e que estava pronto para assumir tudo que fosse acontecer” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“é importante saber qual é o teu estado, saber como é que tu estas porque se souberes como é tu estás, a partir daquele momento vais saber como é que tens que passar a viver” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“porque eu posso ir sem saber que sou seropositivo ou não sou, chega descobro que sou seropositivo ... tá ver o teste é mais prático porque eu já sabendo que sou seropositivo vou conseguir seguir o tratamento do HIV isso também pra aumentar os meus dias de vida” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“se negasses fazer o teste podias não fazer circuncisão, mas o que ele disse é isso mesmo, só queria dizer que se não aceitasses o teste podias não fazer circuncisão, então uma das vias para fazer circuncisão é fazendo o teste, o teste é o documento para fazer circuncisão” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“lá não era obrigatório, dependia de si se não quisessem saias, por isso que eles antes perguntavam, não era obrigatório” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“pra mim pode-se fazer; ali na sala de teste te perguntam se já havias feito pra dizer que não é imperioso fazer o teste, podes ir directamente pra lá seguir os passos.” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“as pessoas que vieram fazer aqui circuncisão falaram o teste antes de fazer. Então, eu já vinha sabendo do teste” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“não fizeram perguntas só disseram na palestra de que quem quiser fazer a circuncisão tem que fazer teste, porque pode fazer circuncisão naquilo de que está para prevenir, prevenir coiso, enquanto ele já tem HIV/SIDA, e fomos obrigados mesmo a fazer o teste para sabermos se estamos bem ou não” (E, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“não fazer sexo, esperar a ferida sarar um mês e duas semanas né como foi o tempo que disseram para ficar sem fazer sexo” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“foi de que se fores fazer circuncisão, não podes manter relações sexuais tens que ficar seis semanas, seis semanas sem manter relações sexuais. Depois disso de seis semanas, quando vieres ao hospital à consulta ele é que vai te dizer que agora já podem manter relações

sexuais, no entanto sempre que quiseres manter relações sexuais debes usar preservativo de modo a ferida a sarar bem, foi esse o conselho que nos deram. Disseram também que aquela ferida deve ser lavada todos dias com chiguema (sabão) para que fique limpo” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

Sobre a necessidade de usar preservativos

“eu achei que deveria seguir aquilo que foi a recomendação deles, porque disseram que mesmo depois de tirar aquela ligadura é preciso que eu faça usando o preservativo porque aquele processo de serração é externo é provável que a parte interna esteja ainda a ressentir-se de efeitos” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

Nível de satisfação com o processo

"a mim atenderam-me bem, deram-me mesmo os cuidados com a ferida para os curativos, trocar pensos nos dias marcados. Atenderam-me bem" (E, adulto circuncidado, Gaza, Chókwe)

"eu não tenho nada dizer porque senti-me que fui bem atendido" (E, adulto circuncidado, Gaza, Chókwe)

“não foi difícil, foi muito fácil... porque fui bem atendido... todos aspectos foram positivos para mim... foram positivos, porque primeiro recebi palestra, eu fui lá na sala sabendo os porquês, e porquê devo fazer, para me prevenir da infecção das feridas o quê, tudo mais, por isso para mim foi muito bom” (E, adulto circuncidado, Maputo Cidade)

“atenderam-me bem àquela hora naquele corte e diziam que epah, davam quase tudo, e com todo carinho” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“depois de entrar ali no aconselhamento, foi ali onde conversei com aquela senhora a me aconselhar a dizer-me o que é isso de circuncisão, me atendeu bem tive uma boa recepção. Mesmo quando entrei ali na cirurgia não vi nada de mal, quando chegas conversam contigo e tu nem te apercebes o que realmente estão a fazer só te surpreendes quando dizem que já terminaram, podes ir... as pessoas que trabalham lá são delicadas, quando chegas lá te seguram bem eu não cheguei a sentir nada” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)

“o tratamento para mim aqui foi bom, eu não cortei no primeiro dia que vim, cortei no dia seguinte, o tratamento aqui foi muito bom, muito bom mesmo, tive um bom conselho, yah, tive um bom conselho” (E, jovem circuncidado, Maputo Cidade)

“Eu gostei do tratamento e não esperava que não fosse tratado assim. Foi uma coisa muito bonita. Trataram-me bem na sala de cirurgia e eu até pensei que haveria de sentir alguma dor quando estivessem a coisar, mas não senti nada, foi muito positivo ” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“aquela senhora ali explicou, que na verdade isto aqui quando cortam não dói, mas quando acaba aquela anestesia na verdade que vai sentir dores como de ferida, de qualquer ferida, então, o aconselhamento para mim me deu mais forças de suportar aquelas dores, o ter conversado com aquele senhor, não sei é senhor quem, aquele que ligou para mim; foi muito mais positivo do que aquela ferida, porque consegui suportar aquela ferida devido às palavras dele” (E, jovem circuncidado, Maputo Cidade)

Aspectos que causaram algum desconforto:

Atendimento por mulheres

“Então dali apareceu uma senhora que me trouxe um balde com um liquido e um produto para me limpar não sei o quê. Yah sendo uma senhora comecei a me sentir muito mau nem? (risos), (risos) para se expor é só com a nossa parceira não sei o quê então foi a primeira experiência foi muito difícil. Depois correu bem, depois correu bem” (GF, adultos circuncidados, Maputo Cidade)

“Para mim não faz diferença, porque todos têm mesmo objectivo... porque aquele trabalho, ele é profissional, sendo mulher ou homem é profissional e enquanto nós queremos ser atendidos temos que aceitar” (GF, adultos não circuncidados, Beira, Sofala)

Adultos e crianças no mesmo centro cirúrgico

"isso é igual a viver numa mesma casa (palhota), isso não me deixa feliz porque as crianças ficam a saber que papa fez porque ele vê que você está ali para fazer circuncisão. Mas se os locais estivessem separados ele não tem como saber se papa fez ou não a circuncisão. As crianças deviam ter o seu próprio lugar e os adultos também terem o seu local... diz-se que as crianças não podem conhecer os genitais do seu pai porque é filho. Porque se assim fosse podia ir ao banho com o seu filho ms não aceita que ele vá consigo ao banho porque não quer que veja o corpo do seu pai” (E, adulto circuncidado, Gaza, Chókwe)

“Problema é só quando entrarem juntos assim. Dentro da sala, uma criança dos seus seis anos e um outro de quarenta e tal anos... porque esse miúdo vai te abusar. Vai dizer que aquele pai aí, é assim assim assim. Não fica bem” (GF, adultos não circuncidados, Gorongosa, Sofala)

“Isso incomodaria... A tendência dos mais novos podem não dar valor e se zombar dos mais velhos achando de que há... imaginem que uma criança pequena, aquilo é como um jogo, então criança pequena começa ver, é natural, começa a ver tio X estar aqui também a fazer isso. Todo esse tempo estava aonde? Ele já sente humilhado e a criança pode falar isso da boca para fora e sem saber o quanto esta decepcionar o mais velho” (GF, Adultos não circuncidados, Beira, Sofala)

Desatenção no atendimento pós-cirúrgico de emergência

“Na primeira semana foi uma semana de arrependimento, eu me arrependi muito, me perguntava sempre porque eu fui fazer. Porque meu pénis estava totalmente desorganizado, estava feio, sentido dores. Mas, após eu comecei já a ver as mudanças, as qualidades que já via, porque ficava mais bonito e já me sentia mais livre e na verdade aquilo é uma pequena fase que dói, mas passa e sempre vai te dar certo” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“por mi acho que deviam evitar fazer a circuncisão na sextas porque quando é assim nos fins de semanas passa-se mal, como no meu caso, porque a pessoa que está no banco do socorro não entra nisso aí, e quando é assim torna-se um pouco difícil, podia fazer lá para segunda, terça, porque quanto mais estarmos perto do final de semana é difícil porque aqueles que estão lá não são como esses que estão aqui” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

Outros Constrangimentos

“antes do próprio dia que fiz a operação, eu vinha em outros dias, mas sem sucesso. Primeiro porque eu não conhecia esse departamento e, num dos cantos do hospital, fui atendido por uma senhorita e eu disse lhe, estou a procura do sector que cuida de circuncisão. A senhorita tirou a cabeça da janela para ver se eu estava com uma criança ou não, e viu que era eu quem queria fazer. Então ela disse, hei, você, com essa idade como vai doer. Isso aconteceu umas duas vezes, então, são coisas que se eu tivesse levado a peito de certa forma, teriam contribuído para o meu desânimo. Acho que não é bom, uma pessoa de serviços de saúde, fazer isso. Isso agente espera de pessoas com outras funções e não pessoas de serviços de saúde, pois eles devem nos incentivar e não dizer que vai doer. É claro que talvez ela, estava a ser sincera, aberta, mas, daquela forma a sinceridade não me ajudou em nada” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“tive um problema com a circuncisão e fiz circuncisão numa sexta e no sábado de manhã já estava a sair sangue, não sei um dos pontos, mas estava a sair sangue e como eles haviam dito que para qualquer coisa vir no hospital então eu fui ali no banco de socorro; como era sábado cheguei ali como o sangue estava a sair mesmo de verdade fui ter com quem estava atender ali, um enfermeiro, prontos, ele mandou me aguardar fora então fiquei, fiquei, fiquei mesmo e eu vi que não estava mesmo interessado em atender-me, é quando fui insistir que - senhor ainda se lembra de mi? Disse, e disse - você esta a incomodar-me, não fui eu que ti fiz até posso não te atender; por ver que alí já estava cheio de pessoal, sai fui para casa como na minha casa não é longe, sai fui mudar de roupa, voltei chego alí, paro, é quando apareceu um outro enfermeiro, é quando eu cheguei, entrei, aquilo alí parece guerra, lá então entrei lá porque eu queria que eles me fizessem penso raso para ir noutro hospital, é quando entrei ali encontrei um outro é quando ele disse - qual é o problema? Eu falei, é quando ele me levou para um quarto e mostrei, é quando ele me aplicou um injeccão não sei de vitamina é quando aquele sangue parou e a segunda-feira é quando fui ali informei também” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

“me deram alguns dias para voltar 2 ou 3 dias para vir mudar penso, quando chego lá no quartinho, no dia seguinte já estava a cair e tirei sozinho o penso, e no dia seguinte, que era para vir para cá, vim, o dia que era para vir tirar penso não consegui porque já está a doer, aquilo alí tirei sozinho e vim assim mesmo, vim, disse aquela senhora que era para mudar o penso, chegando aqui fui ter com a pessoa que tinha que fazer a lavagem e ela disse que não podia me atender nem fazer lavagem porque eu tentei tirar o penso sozinho e que devia me responsabilizar sozinho mesmo; voltei porque tinha que prosseguir com aquele processo de tomar banho duas vezes por dia com o sabão bingó até sarar só foi isso” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

Eu tive dúvidas depois quando vim mudar o penso. Tive uma dúvida porque eu tenho um primo farmacêutico. Então, numa conversa ... eu disse que não me senti bem-disposto para caminhar pois havia acabado de fazer circuncisão. Fizeste quando ou a quanto tempo? Eu disse quando havia feito e ele respondeu que já devia ter sarado e, porque é que não colocas tetraciclina ai? Foi quando eu tive dúvidas, pois lá falou-se de sabão apenas. Dai, eu aproximei a uma pequena sala onde troquei o penso e perguntei se poderia ou não colocar tetraciclina ou um outro tipo de medicamento que fosse um corta-mato. Mas, infelizmente para minha surpresa a resposta que tive não foi agradável, pois, estava fora daquilo que era o tratamento habitual que tive na palestra e na sala de cirurgia. Talvez, tenha encontrado a senhora mal disposta. Ela não me disse sim e nem disse não. Apenas berrou dizendo que falamos de sabão e não tetraciclina. Se você puser isso é consigo. Palavras que para evitar magoas, fiz questão de esquecer. Mas não é boa coisa que ela falou” (GF, jovens circuncidados, Maputo Cidade)

“no meu caso o que não gostei é o facto de não terem me atendido quando era para mudar o penso, mesmo assim deviam me atender fazendo a lavagem de todo o ferimento, mandaram-me ir embora, se piorasse lá fora eu ia cair aonde? isso foi o que não gostei, acho que é desrespeito” (GF, jovens circuncidados, Maputo província)

- **Recursos de Comunicação Disponíveis**

“também lia aquele cartaz que me deram... davam no GATV; vinham os procedimentos do que deve fazer desde o primeiro dia até não sei se são sete dias, eu baseie-me naquilo e no que as pessoas diziam. Não tive aquela informação especializada” (GF, jovens circuncidados, Gaza, Chókwe)

“nos deram guião... por exemplo aqui, aqui escreveram: o que devo fazer depois de uma circuncisão masculina? É uma pergunta, então todas as questões sobre como é que tens que fazer, vem tudo aqui. Primeiro leem alí contigo depois te dão para quando estiveres m casa saberes o que fazer, como tomar banho, todas as coisa vêm no guião” (GF, adultos circuncidados, Gaza, Chókwe)